ANNO LXX — ...-feira ... de 1894 — NUMERO ...

# DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Amedée, Prince & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

## PARTE OFFICIAL

### Governo do Estado de Pernambuco

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1893

Acto:

O governador do Estado, tendo presente a petição em que o escrivão do Jury e execuções criminaes do municipio de Palmares, Luiz Fernandes Calaete requer a desistencia desse officio de Justiça e tendo em vista a informação prestada pelo Dr. Juiz de Direito desse municipio, resolve aceitar a alludida desistencia.

Officios:

— Ao Dr. Inspector do Thesouro do Estado.—De accordo com a vossa informação n. 981, de 5 do corrente, mandae escripturar a quantia de 22$000 a que tem direito Francisco Deodato Lins professor em disponibilidade, por haver exercido o magisterio no periodo decorrido de 1º de Março a 30 de Abril ultimo conforme se verifica dos attestados juntos.

— Ao mesmo.—De accordo com a vossa informação n. 982, de 5 do corrente, autorisa-vos a mandardes escripturar a quantia de 607$134, importancia dos vencimentos a que tem direito Leopoldina Amelia do Rego Barros ex-professora da cadeira de Bom Jardim a contar do 1º de Março a 8 de Agosto do corrente anno, conforme os attestados juntos.

— Ao mesmo.—Nos termos de vossa informação n. 969, de 25 de Novembro ultimo, autorisa-vos a mandardes pagar a Serapuim Henrique de Carvalho, carcereiro da cadeia de Pesqueira a importancia de 120$000 a que tem direito pelo exercicio do mesmo cargo, a contar de Janeiro a Agosto do corrente anno, conforme os attestados juntos.

— Ao Dr. Juiz de Direito do municipio de Palmares.—Deferindo hoje a petição em que Luiz Fernandes Calaete solicita desistencia do officio de escrivão do jury e execuções criminaes desse municipio recommendo-vos que mandeis affixar editaes chamando concorrentes ao provimento do alludido officio.

Quanto porém, a consulta que fazeis no final de vossa informação de 30 de Novembro findo declaro-vos que a desistencia, pedida por esse serventuario, do cartorio do jury e execuções criminaes não implica a do cartorio do juizo districtal.

— Ao Dr. Juiz de direito do municipio de Triumpho.—Tendo se findado o prazo do concurso aberto em 9 de Setembro ultimo para provimento do officio do 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos desse municipio sem que se apresentassem concorrentes, recommendo-vos que, com urgencia, affixeis edital, chamando novamente candidatos ao alludido provimento.

— Ao juiz do 1º districto do municipio de Quipapá.—Com a cópia inclusa da informação n. 266 de 7 do corrente mez do inspector geral da Instrucção Publica respondo ao officio de 17 de Novembro findo em que consultaes si compete ao Prefeito do municipio presidir os exames dos alumnos das escolas ahi existentes.

Officios:

Ao Dr. Inspector do Thesouro do Estado.—Communico-vos, para os fins convenientes, que no dia 14 de Novembro findo o cidadão Manoel de Jesus Dias Parente assumio o exercicio da vara de direito do municipio de Leopoldina, na qualidade de juiz do 1º districto respectivo visto como o funccionario effectivo, bacharel Thomaz Soriano de Souza na mesma data interrompeu o exercicio de seu cargo por motivo de molestia.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— O Exm. Sr. Dr. governador do Estado manda communicar-vos que, nesta data indeferio a petição dos empregados da secretaria do Conselho Municipal desta cidade, sobre a qual prestastes a informação n. 979, de 4 do corrente.

— Sr. Dr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça.—Remetto-vos os inclusos exemplares da Lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, e igual numero da Constituição do Estado, conforme solicitastes, em officio de hontem datado.

Juizo Districtal de Lagôa dos Gatos, 13 de Janeiro de 1894.

Exm. S.—As autoridades abaixo assignadas deste 2º districto Lagôa dos Gatos do Municipio de Panellas, levão ao conhecimento de V. Exc. e do Exm. Sr. Presidente da Republica, e promptos a dar-mos cumprimentos ás ordens do Governo.

Saude e Fraternidade.—Illm. Exm. Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima.—M. D. Meretissimo Governador do Estado de Pernambuco.

Joaquim Fernandes da Costa,
Juiz districtal.
Theodomiro Soares de Oliveira,
Delegado de Policia.
Honorio Brasiliano Ferreira da Cunha,
1º Supplente.
2º Supplente do Juiz de Districto,
João Espiaullino dos Santos.
Manoel Severino dos Santos,
1º Supplente do subdelegado.
O Subdelegado,
Manoel Soares Macú,
2º Supplente do Subdelegado,
José Alves da Silva.
3º Supplente de delegado,
Olympio José de Lima.
3º Supplente de subdelegado,
Francisco Bezerra de Paula,
2º Supplente de delegado,
José Bernardo da Silva.
3º Supplente do Juiz districtal,
Manoel Correia dos Santos,
1º Supplente do Juiz districtal,
Bento Pereira da Silva.

Copia.—Paço do Concelho Municipal de Limoeiro, em 15 de Janeiro de 1894.

Exm. Sr.—Tendo V. Exc. pedido por intermedio do Prefeito em officio circular datado de 20 do mez de Dezembro findo o pronunciamento d'este Concelho e demais autoridades municipaes sobre a consulta á Nação feita pelo ex-contra-almirante Saldanha da Gama, constante do telegramma por copia do Sr. Ministro do Interior de 15 d'aquelle mez, que acompanhou o alludido officio em resposta declara este Concelho, que protesta seu inteiro apoio ao governo legal e á Constituição, e faz votos pelo restabelecimento da paz para o engrandecimento do paiz.

Saúde e Fraternidade.—Ao Exm. Sr. Dr. «Alexandre José Barbosa Lima».—M. D. Governador deste Estado.

Simplicio Gonçalves dos Santos,
Presidente.
Firmino José da Silva,
Vice-Presidente.
Manoel de Aquino Albuquerque,
1º Secretario.
José Manoel de Castilho Cabral,
2º Secretario.
Francisco de Paula Pereira de Moraes
José Gomes de Moura
Manoel Pedro Gomes da Silva
João Baptista do Sacramento
Antonio Lins Briona,
Supplentes.

### Questura Policial

2ª Secção.—N. 13—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 17 de Janeiro de 1894.

Sr. D. Governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem Antonio Rodrigues dos Santos e Manoel Paulino dos Santos, vindos de Goyanna como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Francisco de Assis Almeida Ferreira por crime de rapto.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, José Rodrigues Esteves e Illuminata Norberta Maria Ramos como gatunos, a minha disposição.

A' ordem do subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, Demetrio Martins Caparica e Antonio Francisco dos Ramos, por embriaguez e disturbios.

Nesta data remetto para os devidos fins ao delegado de Taquaretú o termo de declarações feitas por José Esteves de Oliveira, sobre o assassinato de Francisco Jeronymo dos Santos.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, muito digno governador do Estado.

O Questor,
*Julio de Mello Filho.*

### Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1894

Basilio Magno da Silva Guimarães, João Marinho, Alfredo Moreira & Simão, Thereza Moraes Alves de Souza, João Bezerra de Souza, Estanisláo Jucery.—Informe a 1ª secção.

Manoel Fernandes Velloso.—Certifique se.

Luiz Guimarães & C., João Felisardo de Amorim.—Informe a 1ª secção.

O porteiro,
*Custodio B. da Silva Guimarães.*

## INTERIOR

### A revolta

(O «Paiz» de 10 de Janeiro)

Os revoltosos procuraram dominar a grande bahia da Piedade, onde desembocam alguns rios que lhes podem ser uteis, para o fornecimento dagua.

Circumscreveu-se a ilha do Brocotó, vimos hontem tres vapores; na praia dos Frades, em Paquetá, estava ancorada uma barca dagua e em frente ao porto da Piedade uma lancha fundeada.

Os frigorificos «Venus» e «Jupiter», ancorados perto das pedras Tacuteras bombardearam as proximidades da Itaóca, ás 2 horas da tarde, afim de proteger uma barcaça dagua que sahia do rio Macacú.

Quando terminou esse movimento, os cruzadores «Trajano» e «Guanabara» romperam fogo contra a ilha do Bom Jesus, disparando o primeiro 4 tiros e o segundo 11, aos quaes respondeu uma bocca de fogo postada na collina da ponta da ilha disparando nove vezes.

Esse combate, que terminou ás 5 horas da tarde, tendo começado 45 minutos antes não teve resultado.

Outro tanto não diremos da luta travada pelo cruzador «Almirante Tamandaré», que viu-se cercado pelos projectis da Ponta d'Areia e do canhão 120 da Armação.

Este disparou 6 vezes e não podemos affirmar que o casco do cruzador não tivesse soffrido alguma avaria a bordo e, bordo que nos estava occulto pela posição do navio.

A possante artilheria de que dispõe esse vaso de guerra de 18 tiros, visando a Ponta d'Areia, Armação e bateria do hospital de S. João Baptista de Nictheroy.

Villegaignon disparou 2 vezes os seus 450 respondendo ao fogo das 3 fortalezas da barra.

Destes os tiros mais importantes foram os de Santa Cruz contra a ilha das Cobras, produzindo alli grandes estragos, no que foi accompanhada pelo canhão 70 da Armação.

— Narra o nosso collega em Nitheroy com data de 8 do corrente:

Nitheroy, 8 de Janeiro de 1894.—Ante-hontem á tarde, como de costume, as nossas baterias entraram em actividade, hostilisando em seus reductos e navios os revoltosos.

As baterias collocadas no alto do morro do hospital de S. João Baptista visaram a ilha das Cobras, e as do Gragoatá a fortaleza de Villegaignon.

As baterias da Armação atiraram contra a ilha das Cobras, sendo hostilisadas pelo cruzador «Almirante Tamandaré».

Este navio atirou muito contra o canhão do morro da Armação e duas granadas contra a ilha do Mocanguê.

Daquelle morro, no lugar conhecido por Toque toque, o canhão Krupp 7 1/2 fez magnificos tiros contra o cruzador, mettendo-lhes seis granadas nas baterias.

Da Ponta da Areia, o Withworth 32 atirou contra esse mesmo navio.

Uma das granadas bateu no navio de tal sorte que produziu a explosão de um caixão de munições.

Por espaço de 20 minutos ou mais o cruzador não nos hostilisou, içando na popa, por essa occasião, uma bandeira. Mais tarde continuou elle a bombardear Ponta da Areia.

Hontem o «Tamandaré» não nos fez fogo, recebendo, entretanto, muitos tiros do morro da Armação.

O frigorifico «Jupiter» tambem foi visado por essa bateria e pelas demais assestadas ao longo do littoral. Esse navio estava fundeado perto da ilha do Engenho, onde vigiava constantemente essa ilha.

Das ilhas do Vianna e Mocanguê houve troca de tiros de carabina á noite e um morteiro, destruindo completamente um estabelecimento coberto de zinco, onde se abrigavam os marinheiros, poz termo ao tiroteio.

Do morro de S. João Baptista fez se fogo contra a ilha das Cobras, que não respondeu.»

(*O Paiz* de 11 de Janeiro)

O nosso reporter, encarregado das observações relativas aos revoltosos, já tinha enviado o resumo dos seus trabalhos, que publicamos hontem, quando novo e renhido combate se estabeleceu entre algumas lanchas e as forças legaes installadas na ilha do Mocanguê Grande.

Durante uma hora, sem a menor interrupção, ouviam-se os disparos da fuzilaria formando interminavel descarga, por entre as quaes destinguia-se o troar das metralhadoras.

Esse combate travado na mais densa escuridão, impossibilitava completamente as observações, tanto mais que grande parte da illuminação da cidade de Nitheroy, que podia servir de guia para determinar os pontos em que a luta se desenvolvia, estava, como desde começou a revolta, apagada.

Ao amanhecer, porém, lá estavam os heroicos soldados da Republica firmes no seu posto de honra, guardando a ilha em que tremúla o pavilhão que o Sr. Saldanha da Gama sonhou mudar.

A lancha que communica as forças daquelle ponto com as do littoral fez diversas viagens durante o dia e o canhão assestado no planalto da collina fez fogo contra os rebocadores que viajavam para a ilha do Engenho.

A's 3 1/2 horas da tarde sahio do rio Macacú a barcaça dagua, escoltada por duas lanchas trincheiras.

Essas embarcações foram estacionar nas proximidades da praia dos Frades, em Paquetá, ponto em que se acham diversos vapores em poder dos revoltosos.

A' tarde a fortaleza de Santa Cruz encetou o bombardeio contra Villegaignon e ilha das Cobras.

O primeiro tiro de artilheria, dos revoltosos, partio ás 6 1/ horas, de Villegaignon, que visou a Laga com um dos canhões da bateria dos Coqueiros.

A fortaleza provocada respondeu logo que o projectil passou por cima das suas muralhas, e sustentou o combate, que ás 7 1/4 da noite provocou aquelle forte revoltoso, o qual disparou quatro vezes os seus grandes canhões.

De Nictheroy só fizeram fogo as baterias de Gragoatá e do morro do hospital de S. João.

O combate terminou com a noite.

— A's 8 horas da manhã de hontem foi attingido na cabeça por bala de fuzil o subdito portuguez José Ribeiro Guimarães, que depois de medicado na pharmacia Carvalho, á rua Primeiro de Março, foi recolhido ao hospital de sangue.

— Pedro Mineiro, sargento da brigada policial, destacado n'uma das linhas do littoral, foi ferido n'uma perna por bala de carabina Kropatchek.

Acha-se em tratamento na enfermaria do seu quartel.

— Tambem foi ferido gravemente por bala de fuzil frei Fidelis d'Avola, o venerando religioso capuchinho.

O projectil alcançou-o dentro de sua cella e causou-lhe um ferimento no pulmão direito.

Soccorrido de prompto, o respeitavel monge ficou rodeado de todos os soccorros e desvelados carinhos, exigidos pelo seu estado e avançada idade.

— Procedente de Santa Catharina, chegaram a Montevidéo, a bordo do «Malvinas,» os revoltosos conselheiro Francisco Antunes Maciel Anfrisio Fialho Dermeval da Fonseca, Dr. Silva Tavares e coronel Vasques.

Estão purgando quarentena de 10 dias no lazareto da ilha das Flôres.

— Os vapores mercantes «Holstein» e «Merida» desembarcaram ainda hontem 19,000 fardos de carne secca.

E está cara esta mercadoria!

E' evidente que se especula com a situação.

— Os Srs. tenente-coronel José Monnerat José Constancio Monnerat e Antonio Lotterback, socios da importante firma commercial desta capital, Monnerat, Lotterback & C., confiaram á redacção «O Paiz» honrosa incumbencia de distribuir o generoso donativo de 1:500$ pelas victimas da revolta, orphãos, viuvas e invalidos.

Emquanto não é praticamente cumprida a incumbencia com que nos honram, juntamos aquella avultada somma a outras que nos foram enviadas com os mesmos intuitos.

Está assim elevada a 1:939$ a subscripção em favor de tantos desamparados.

Segundo *El Diario* diz uma carta escripta por um dos revolucionarios que está em Santa Catharina para um refugiado politico em Montevidéo, que o contra-almirante Custodio de Mello está atacado de beriberi e ligeiramente ferido.

Accrescenta que o capitão de fragata Lorena abandonou o cargo de chefe do governo provisorio, o qual é agora occupado pelo Barão de Batovy.

Estivera durante cinco dias na ilha o conselheiro Francisco Antunes Maciel, inspeccionando os trabalhos de defeza alli executados. As communicações com o exterior eram cada dia mais difficeis.

— Narra o nosso collega em Nictheroy:

«Nictheroy, 9 de Janeiro de 1894.—O dia de hontem correu placido para uma certa parte de Nictheroy. Assim não aconteceu na Ponta da Areia e morro da Armação, para onde atirou o cruzador «Almirante Tamandaré.»

As baterias legaes assestadas nas trincheiras convizinhas desses pontos responderam vivamente ao fogo do cruzador rebelde.

Entre as ilhas do Vianna e Mocanguê, esta em poder das forças legaes e aquella dominada pelos revoltosos, houve bastante fuzilaria á noite.

O morteiro do morro da Armação disparou sobre a ilha do Vianna seis projectis, dos quaes quatro explodiram no alvo. Um canhão de tiro rapido, embora de calibre reduzido, hostilisou bastante os revoltosos, atirando para os pontos em que elles se abrigavam.

A' tarde ainda de hontem os canhões da Ponta da Armação atiraram para a ilha das Cobras, onde fizeram estourar não pequenos numeros de granadas.

Hoje pela manhã e certa parte do dia um dos frigorificos, creio que o «Jupiter», atacou as baterias das Neves e Porto da Madama, recebendo dellas prompta e energica resposta.

Quando as forças de infantaria do Porto da Madama partiam para esta cidade, esse mesmo frigorifico atirou contra os nossos soldados. Apenas um delles foi ferido n'um braço.

A' tarde o cruzador «Almirante Tamandaré» atirou e á hora em que escrevo ainda atira para a Armação e Ponta da Areia.

Destes reductos das forças legaes, como sempre, tem se atirado constantemente sobre aquelle navio.

Muitos dos projectis desse cruzador teem errado o alvo, caindo alguns no centro da cidade.

Ainda não tenho noticias de ferimentos.

Fez annos hoje a Exma. Sra. D. Julia Rosas, patriota brazileira, que desde quasi o inicio da revolta serve de enfermeira aos feridos recolhidos á ambulancia do batalhão academico, que, por esse motivo, esteve em festa.

A'quella senhora foi offerecido um mimo pelo pessoal da ambulancia, Joaquim Nadador, um dos feridos por ella tratado com a mais desvelada solicitude e carinho, offereceu-lhe champagne na hora do jantar, levantando-se muitos brindes em honra da nossa benemerita patriota.

O bravo soldado do batalhão Tiradentes, Wanseller, ferido em 6 do corrente na ilha do Mocanguê, e em tratamento na ambulancia, tem passado regularmente, apresentando sensiveis melhoras em seu estado.

Com os donativos de 10$ feito pelo major José Ventura da Silva e de 200$ feito pela camara municipal de Vassouras eleva-se a 17:233$ a quantia recebida pela commissão de soccorros da guarda nacional de Nictheroy.

Essa commissão, que se compõe dos coroneis José Carlos Vieira da Costa, Bellarmino Ferreira da Silva e major João Pinheiro da America Werneck, soccorreu 862 familias até hontem.

Graças aos esforços do Sr. director dos correios, coadjuvado pelo digno administrador da agencia desta cidade, tem melhorado o serviço da recepção e remessa da correspondencia.

Hoje ja recebemos dessa capital cartas escriptas na noite de hontem.

## TRANSCRIPÇÕES

### Principio do fim

(D'*O Paiz*, do Rio)

Esmorecidos na sua propaganda revolucionaria perante as successivas victorias do governo, que dia a dia alarga a sua dominação na bahia, desalojando os rebeldes das ilhas por elles occupadas, os inimigos da Republica modificaram agora o seu plano de descredito—accusam o benemerito marechal Floriano de demorar o golpe decisivo, insinuando que esse adiamento é uma prova de debilidade, um symptoma de hesitação ou de inercia.

A alguem ouvimos já dizer, unctuosamente, com ares de hypocrita dedicação á causa da legalidade republicana, que, pela demora havida, o triumpho, por vir tarde, não aproveitaria ao governo nem fortaleceria a instituição. De todos os processos forjados para escurecerem o vigor, a habilidade estrategica, o heroismo da resistencia governamental á insurreição da esquadra, nenhum como este é tão disparatado e perfido.

Percebe-se bem que no fundo destas insinuações ruge tumultuosamente a consciencia da derrota esmagadora. Na impossibilidade de alentarem essa revolta agonizante já, e que se exhaure nos ultimos arrancos da agonia, tenta-se amesquinhar a acção do governo, accusal-o de frouxidão no ataque, empanar emfim o fulgor da victoria que está prestes a esplender. Só nos espiritos malevolos e nas intelligencias curtas póde encontrar guarida uma accusação deste jaez, tendente a perpetuar o germen de desordem e de anarchia que a revolta não pôde fazer fructificar, apezar das tradições, dos massacres e dos bombardeios.

O Brazil estava habituado a revoluções familiares, corriqueiras e floridas, pequenas partidas de foto, em que o insurgente era sempre quem ganhava, á custa dessa morbida sentimentalidade ethnica, que antepunha á manutenção da lei e ao prestigio da autoridade, á conservação da paz publica, a tranquillidade do commercio, as conveniencias utilitarias de uma sociedade burgueza exageradamente mercantista. Estranhou-se assim que o marechal Floriano não se deixasse intimidar com o arreganho do Sr. Custodio e serenamente respondesse ao pronunciamento naval com a affirmativa irrevogavel de que defenderia até á morte o poder de que era depositario por voto expresso da nação. Devem lembrar-se os leitores de que, já ao começar a invasão do Rio Grande, a grande massa do publico commentava desfavoravelmente a energia com que o chefe do Estado embargava o passo ás forças federalistas em nome da conservação da Republica, que o Sr. Silveira Martins ameaçou com o seu programma de consulta plebiscitaria.

O criterio entre nós foi sempre este, por mais paradoxal que pareça: desde que uma revolta surge, compete ao governo pactuar com as aspirações dos insurrectos, garantir ao paiz, mesmo á custa da sua dignidade, mesmo abdicando do seu posto pela capitulação immediata, a paz que os rebeldes não escrupulisam em perturbar, indifferentes á sorte dos seus irmãos, que elles são os primeiros a aggredir. Assim, a luta era só fratricida por parte do governo; por parte dos rebeldes era innocente e justa. O oriental Gumercindo, fusilando á frente de um pelotão de gauchos os soldados brazileiros da guarnição de Bagé, era um libertador da patria; o marechal Floriano enviando para o sul no cumprimento de seus deveres constitucionaes, tropas para repellir a invasão, alimentava sanguinariamente uma luta de irmãos.

Com o caso do Sr. Custodio deu-se a mesma inversão do senso moral e do criterio conservador. Havendo mortes de lado a lado, parecia a certa parte desse publico, cujas classes preponderantes, pelo seu feitio cosmopolita, não têm sentimento nacional, e cuja consolidação de um regimen preferem a estabilidade dos seus negocios parecia, dizemos nós, que, tendo de ceder um dos combatentes para terminação do conflicto, era ao marechal Floriano, ao magistrado supremo da Republica, ao corporificador da constituição e das leis, que competia depor as armas, rendendo-se aos revoltosos.

Conhecida a intransigencia da attitude do marechal em face da revolta, o mesmo sentimento egoista e burguez, que em certos grupos mais ou menos estrangeirados se faz preponderar no decoro politico da nação o bom andamento das relações commerciaes; determinou uma corrente de esperança na proxima terminação da luta, pouco a pouco se lhe dando já que vencesse a legalidade ou a revolta, comtanto que os negocios não fossem prejudicados por muito tempo nessa affirmação de autoridade.

Conhecendo o meio, a falta de educação civica do nosso publico, o desapego que em geral quasi toda a sociedade mercantil tem pelas questões domesticas da Republica, amigos encapotados da revolta, os que em terra urdem a campanha da diffamação e da mentira, os proliferadores de boatos, lembraram-se, na previsão da derrota, de irem já obscurecendo os serviços do governo, a sua tactica politica e estrategica, a sua perseverança heroica na resistencia—A demora em suffocar a insurreição—cochicha-se em certos grupos—tira ao governo as glorias do triumpho: por mais completa que seja, vem tarde.

Antes de tudo, a victoria da legalidade, seja qual fôr o prisma porque se encare abstrahindo das condições excepcionalissimas da revolta, é para o caso brazileiro de um alcance tão profundo, tem beneficios politicos e sociaes tão amplos, que nada póde offuscar o seu brilho nem amesquinhar-lhe as proporções. Depois de desatavelada a mascara, apresentada a insurreição com o caracter francamente restaurador, tornando-se bem expresso o conflicto historico entre a tradição monarchica e as aspirações da nova sociedade com um ideal perfeito de democracia, a victoria do governo não só importa n'um asphyxiamento de todas as pretenções de caudilhagem, como affirma a pujança, a grandeza e a indestructibilidade da republica.

Em segundo lugar, a revolta brazileira é unica póde-se dizer, na historia das insurreições navaes, pelo conjuncto de circumstancias que auxiliaram o pronunciamento e cuja especificação total só mais tarde se poderá fazer, revelando-se então o que ainda hoje é para os profanos um verdadeiro enigma. Medite-se bem; a revolta surgio possuidora de todas as embarcações surtas na bahia, de guerra ou mercantes, grandes ou pequenas, couraçados ou palnabotes, cruzadores ou lanchas, frigorificos ou catraias, protegida pela neutralidade de duas fortalezas maritimas, em frente ao governo desarmado de todos os elementos do combate em mar, impossibilitado em absoluto de repellir com promptidão e rigor a audacia dos rebeldes.

Além disso, nenhuma prevenção fôra tomada. Confiado na palavra de honra do Sr. Custodio, que promettera fidelidade ao governo constituido, o marechal Floriano não se apparelhara para o golpe.

Sabe-se por exemplo, que, ao rebentar a revolta, Nictheroy era defendida por setenta e poucos homens, armados a Comblain, o que demonstra perfeitamente a boa fé do honrado vice presidente da Republica, na lisura de caracter do almirante Custodio.

Nenhuma encommenda de artilheria se fizera para fortificar os morros na previsão de um movimento no mar; e assim a insurreição estalou vigorosa, tremenda, encontrando o chefe do Estado completamente desprevenido para a defeza.

Como dominadores da bahia, os revoltosos, ao verem que a intimidação não surtira effeito, trataram de empaiolar a bordo provisões de bocca, o que lhes foi facil obter aprisionando navios mercantes atulhados de carga, sem que o governo tivesse recursos para lhes embargar a vergonhosa depredação.

Sendo impossivel nos primeiros tempos defender a Armação, os revoltosos de lá tiravam as munições que entendiam, e desta maneira conseguiram manter-se na bahia, perturbando como um cancro toda a vida nacional.

A situação do governo era na verdade temerosa: assistindo-lhe o dever de garantir a vida e a propriedade dos habitantes da capital, qualquer ataque da artilheria dos morros provocaria como represalia um bombardeio, o que não resolveria a questão e traria sem proveito immediato damnos monstruosos á cidade e ao paiz inteiro.

No caso da insurreição cantonalista de Catragena com a qual muito impropriamente se compara, a nosso ver, a de uma parte da armada brazileira, o governo legal da Republica tinha navios ao seu dispor, navios que a 8 de Novembro de 1873 bloquearam o porto de Carthagena e o bombardeio da praça podia ser feito mais francamente, porque nem a cidade era séde do governo, nem a sua damnificação pelas balas podia compromettar seriamente a circulação economica e commercial da Hespanha, como succederia entre nós, em circumstancias identicas.

Mesmo assim, a insurreição durou seis mezes, e se ella foi um golpe de morte na Republica é porque a ella presidia um largo programma politico, a aspiração da autonomia federal, que o projecto de constituição unitaria ineptamente desconhecera, dividindo em duas grandes facções inimigas os democratas hespanhoes.

Aqui não; pela sua falta de programma, pelo seu caracter de caudilhagem, a revolta soçobrou moralmente, teve só o apoio dos homens sem principios, das classes indifferentes á evolução nacional, desconhecedores das tradições politicas da patria e para quem a Republica surgio a 15 de Novembro, não como um resultante corrente da lenta germinação democratica que desde 1842 até 48, atravez as convulsões de 17, de 24 e de 35 vem fructificando na consciencia do nosso povo, mas como uma surpreza de quartel, um simples levante militar.

A revolta localisou-se na bahia, bombardeando a esmo, com uma selvageria inepta, porque até hoje não se póde ainda descortinar que lucro material ou politico ella colheu dos destroços que causou em Nictheroy.

Ficou de certo, mas desamparada de sympathias, esfalfando-se em atrocidades e depredações, como se em vez de officiaes saidos do aconchego materno, só hyenas tripolassem as embarcações revoltosas.

Com o seu espirito de humanidade, pesando as suas altas responsabilidades de patriota e de depositario da suprema magistratura do paiz, percebeu logo o benemerito marechal Floriano que só com outros navios de guerra podia bater os insurgentes—e então com que essa obra extraordinaria, cujas difficuldades e cuja grandeza nem todos podem attingir: a formação de uma esquadra legal para esmagar os criminosos. Ainda ha dias uma folha technica, o «Journal de la Marine,» expandia em termos enthusiasticos a sua admiração pelo tacto, a providencia, a habilidade, a energia, a promptidão com que os maiores embaraços se venceram e como o governo legal conseguira, desembaraçado das peias de uma administração byzantina, aprompter-se para vibrar um golpe decisivo.

Notemos que a ordem tem sido tão admiravelmente mantida na capital, que, a não ser o estrondo da artilheria nas horas do trabalho do passeio, nada recordaria á população a tremenda crise revolucionaria por que a Republica está passando. Só este serviço, se nenhum outro mais eloquente houvesse, recommendaria á nação o nome do valoroso presidente da Republica, cujo prestigio e cujo tacto evitaram ao povo o espectaculo da anarchia nas ruas.

Mais tarde, quando á analyse historica não presida como actualmente o sentimento desvirtuador do partidarismo, ha de se reconhecer e justiceiramente louvar o esforço, a penetração politica, o alto tino governamental com que o marechal Floriano soube refreiar na capital e nos Estados o espirito da revolta, que ameaçou subverter a ordem constitucional da Republica, desarticulando todos os orgãos da sua riqueza, e conflagrando a de norte a sul nos horrores da guerra civil.

A reserva na vibração do golpe justifica-se eloquentemente pelo humanitarismo do chefe do Estado, que tem acalmado as erupções patrioticas dos bravos defensores da Republica, só para poupar a população da capital, irresponsavel pelos destinos e pela provocação dos rebeldes. Por ora a campanha faz-se de outro modo: conquistando dia a dia os pontos occupados pelos invasores, e indo-os cortando-lhes uma atrás de outra as communicações na bahia, necessarias para o seu abastecimento de viveres, e sem de modo algum expor voluntariamente á sanha restauradora a vida e a propriedade dos habitantes do Rio de Janeiro.

Assim, as heroicas legiões defensoras da Republica têm occupado até hoje, á custa de renhidos combates, com que a metralha inimiga já victimou patriotas como o inclyto general Telles, as ilhas do Governador, Mocanguê Grande, da Conceição, estreitando o cinto de fogo que ha de jugular a abominavel revolta.

A' falta de navios devemos juntar a falta de tripolação, de modo que se tornou preciso adextrar no manejo de bordo uma heroica phalange de bravos, em que o enthusiasmo pela instituição duplica a energia, subtiliza a intelligencia, tornando verdadeiramente epica a defesa da legalidade republicana.

A tudo é preciso attender, e por mais demorada que seja a victoria, digam o que quizerem os fomentadores de desordem social, a Republica ha de surgir desse combate aureolado e grande e o marechal Floriano Peixoto, seu defensor benemerito, não só terá amanhã os applausos de toda a democracia americana, como terá no futuro o veredictum justiceiro da Historia.

Esperemos e venceremos.

## EXTERIOR

### EUROPA

#### Portugal

O congresso progressista e sua apreciação—A carta do general João Chrysostomo e seu comento na imprensa.—O «Universal» e a situação economica-financeira—O governo perante o commercio, as associações industriaes e o funccionalismo publico a proposito da contribuição industrial—Centenario do infante D. Henrique—Juizo sobre o ministro demissionario das obras publicas—O que se diz sobre a questão do porto de Lisboa.—O governo e a imprensa opposicionista—O pleito eleitoral—Apresentação de candidatos republicanos por Lisboa.—Conferencia sobre a exportação de productos da industria portugueza—A cosinha economica—Inauguração do Real Dispensario da Rainha—Aposentação do consul geral portuguez no Rio de Janeiro—Documentos sobre o litigio das Missões Necrologio.

A grande reunião do partido progressista foi realmente um acontecimento, e como facto politico foi tambem appetecido repasto da imprensa, que tomou-o a si e nelle trincou a sabor.

Uns encareceram com enthusiasmo e outros amesquinharam a importancia d'aquelle congresso politico, cada um ao gosto das suas conveniencias partidarias; e nós, sem querermos discutir a vida intima dos partidos, nem a sua direcção ou procedimentos, que não interessam com as questões do governo, applaudimos no entretanto com favor todas as reuniões em que os homens publicos discutem os seus interesses partidarios, ou interesses da nação.

E' certo que a reunião, como se disse, fica memoravelmente não só nos fastos do proprio partido, mas tambem na historia do paiz, como uma das mais significativas manifestações de vitalidade politica, que teem sido feitas em epochas difficeis, no meio de graves crises politicas, demonstrando por um lado que o partido progressista é uma força, que tem uma organisação de tal modo disciplinada, que a primeira voz dos chefes, une fileiras, firme, resoluto, decidido, prompto a defender, tanto as suas tradições de honra e de patriotismo, como a sua

MUTILADO

bandeira que foi, em todos os tempos, a sua garantia partidaria; e orgão por outro lado que elle representa neste momento historico a grande maioria liberal do paiz e que, tendo confiança nos seus destinos, e certo tambem que o povo portuguez nelle deposita as suas maiores esperanças para que se restaure o imperio da moralidade e da justiça e para que se restabeleça devidamente o regimen representativo sacrificado e annullado pelas facções.

Mas, se isto demonstrou e provou pela reunião imponente, parece que esta foi de effeito negativo, e d'ella não sahiram affirmações que tinham se tornado a expectação geral por ventura.

Não tomou-se deliberação alguma definida, e ao contrario adiou-se para nova sessão posterior ás eleições o resolver sobre a attitude politica do partido por ser no momento inopportuno fazel-o.

Ninguem apresentou um alvitre para a resolução da questão financeira e economica; ninguem expoz um plano de fazenda ou de transformação do modo de ser existente; ninguem teve um pensamento claro e nitido em que possa bem fundamentar-se um programma de governo.

Quanto ás reformas politicas de que falava o jornalismo progressista, é bem explicita a opinião do Sr. João Chrysostomo, um dos mais auctorisados membros do partido.

A lei fundamental do Estado e os actos addicionaes consagram todos os direitos e liberdades necessarias ao progresso e civilisação de um povo livre; qualquer alteração seria, pois, segundo alli diz, *desnecessaria e inconveniente*.

E o Sr. José Luciano de Castro, no seu discurso, não sustentou parecer contrario, dizendo simplesmente ser preciso evitar actos como a *dissolução* e restaurar as normas do constitucionalismo, como se pratica em outras partes, mas sem dizer como se haveria de conseguil-o.

Sobre tudo isto a «Tarde» faz-lhe mais este peccado.

« Partidariamente teve tambem um grave inconveniente, o de não conter gregos nem troyanos.

A parte moderada do partido vio com profundo desgosto que mais uma vez se investisse contra a corôa, que elles entendem que deve ser sempre respeitada, no exercicio de suas prerogativas, pelos que se dizem monarchicos.

Os moderados reprovam e não podem deixar de reprovar que o partido progressista faça distincções sobre a fórma porque se devem apreciar os actos da corôa segundo está no poder ou na opposição.

Os radicaes, se é possivel, ainda ficarão menos satisfeitos.

Uma vez lançados no caminho que a imprensa progressista lhes abrio, queriam seguil-o até o fim, fossem quaes fossem as consequencias que d'ahi podessem resultar.

Uns e outros se sentem desgostosos ».

— Da carta a que alludimos mais acima do Sr. general João Chrysostomo, offerecemos aos seus leitores os trechos principaes, para seu conhecimento, como documento politico:

« Acceitarei, porém, sem hesitação a honra de manifestar o meu pensamento, por intermedio de V. Exc., em tão patriotica assembléa, que representa o partido em que sempre militei. Direi, pois, a minha humilde opinião, sobre a attitude do partido progressista, na situação que lhe foi creada pelo obnoxio acto do pedido da dissolução das côrtes, sem que nenhuma indicação constitucional a justificasse, ou qualquer alto interesse do Estado o exigisse.

Nestas circumstancias, a luta partidaria promovida pelo ministerio, que exerce o poder, simplesmente com o fim de tornar mais duradoura a sua posse, é um acto menos leal para com a corôa, que compromette para com os partidos que ataca de surpreza e para com o paiz onde vai excitar interesses e paixões irritantes inherentes a similhantes luctas, cujo fatal resultado será distrahir a attenção e difficultar a resolução dos graves problemas financeiros e economicos, que se não forem resolvidos em tempo opportuno conduzirão a nação ás maiores calamidades.

Um repto, tão intempestivamente lançado, denuncia uma tal abstracção das necessidades e conveniencias publicas, que chega a parecer inconcebivel, porque nem ao proprio partido regenerador aproveita e só tende a entenebrecer, mais do que aclarar, os horisontes da triste situação que estamos atravessando.

E' esta a minha sincera convicção, que não devo occultar.

Na idade provecta a que tenho chegado, depois de mais de sessenta annos de lucta, em que nunca me eximi das responsabilidades da minha posição, pareceu-me que não era demasiado egoismo, em presença de tantos, desejar retrahir-me ás estereis luctas partidarias do nosso paiz, não tendo outra cubiça senão desejar gozar os poucos dias que me restam de vida, na paz domestica. Mas hoje que se querem extremar os campos politicos, irei para aquelle em que sempre combati, se tanto fôr necessario.

O partido progressista não póde recusar a lucta a que foi provocado. Pedem-no a sua honra e as suas tradições, e o dever indeclinavel de pugnar pela genuinidade do systema representativo, com o typo monarchico, liberal e democratico que é.

Estão reconhecidos nas nossas leis todos os direitos e liberdades, necessarias ao progresso e civilisação de um povo livre. O que resta, é fazer bom uso d'ellas e a sua mais cuidadosa applicação.

A lei fundamental do estado e os actos addicionaes a ella, consagraram estes principios; mas não fructificam, porque os nossos costumes politicos são desgraçadissimos e a ponto de a falta de respeito ás leis, crescer na razão directa da importancia dellas.

Assim, os nossos males não teem derivado do defeito das instituições, mas da falta de comprimento e fiel execução dellas.

Não é a leal interpretação da carta constitucional a causadora desses males, é sim a repetida infracção della.

Por isso reputo desnecessaria e inconveniente qualquer alteração na lei fundamental do Estado, principalmente na situação presente.

Nem se diga que ella é uma simples outorga, esqueceu o que essa outorga foi sellada com o sangue de oito annos de lucta entre o absolutismo e a liberdade.»

Essa carta que o «Jornal do Commercio» publicou com elogio pela correcção é commentada pelo «Universal», que adduba o seu latim com algum azedume, como podem fazer a idéa perante estas palavras:

«... o que diremos das palavras injustas em que o illustre ancião affirma que o acto do governo, aconselhando a dissolução, foi desleal para com a corôa, que ficou compromettida? O rei compromettido! Aqui foi o Sr. João Chrysostomo como o velho de Juvenal quem não conhecia a figura do amigo—«nec vultum agnoscit amici.»

Desleal o governo, aconselhando a dissolução? Mas desleaes foram então todos os conselheiros de Estado que votaram nesse sentido.

Tremenda accusação é esta!

E tão grave suppomos esta affirmação, que não podemos acreditar que passe sem um protesto vehemente da parte daquelles que ella póde abranger.

A accusação de deslealdade, proferida por um homem do quilate moral e politico do Sr. João Chrysostomo, envolvendo todas as summidades que se pronunciaram no sentido da dissolução, é o golpe mais fundo e cruel que foi vibrado nesta questão.

Pena é que o grande velho se esquecesse das vezes que propoz ao rei as dissoluções, os adiamentos, as dictaduras disfarçadas e todos os sophismas ordinariamente empregados para illudir o regimen parlamentar!

Mas, já diz a Seneca, que a memoria na ultima idade se escorrega de cançada por baixo do bolor:

Prima languescit senum.
Memoria longo lapsa sublabens situ.»

— No congresso progressista foi assentado, que o partido concorresse ás urnas, e com effeito outra cousa não poderia aconselhar, á menos que deixasse de ser partido constitucional.

A respeito, porem, notou a «Tarde»:

« E' certo que do que consta que disseram os differentes oradores se conclue que, apesar de que unanimemente votaram, houve pontos em que mostraram estar em desaccordo, sem fallarmos da questão importante de ir ou não o partido á urna, em que uns fallaram n'um sentido e outros no sentido contrario. A resolução unani-

... só prova que para evitar a scisão no partido, a minoria, vencida mas não convencida, se sujeita á maioria.»

— Como é natural, a situação economico-financeira do paiz inspira serios cuidados geralmente, por que neste terreno não está elle em mar de rosas.

O mesmo «Universal» mostra-se apprehensivo da situação e não lhe satisfaz que só diminue as difficuldades da conjunctura, com o que por certo não lucra o paiz, e menos ao governo póde aproveitar o encobrimento da verdade.

Ora, o deficit do anno corrente, não obstante o accrescimo dos rendimentos aduaneiros, e apesar de todas as economias realizadas durante um anno de administração rigorosamente honesta não póde ser inferior a 5.000 contos.

A situação é de difficuldades quasi invenciveis; e o governo ante ella não póde achar-se bem.

— Ao que se dizia tornaram-se cada vez mais tensas as relações entre o governo, o commercio e a industria nacional com referencia á contribuição nacional.

Nem o governo estava disposto á ceder, nem os interessados se mostravam por seu lado inclinados á subordinação ás suas vontades; e ao contrario com energia e valor combatiam os delegados das associações commerciaes e industriaes das provincias de accordo com os das associações de Lisboa a lei da contribuição industrial e o respectivo decreto regulamentar aos quaes a imprensa qualifica de iniquos e dilacerados de prepotencias e injustiças, externando o *Seculo* que diante da attitude firme e resoluta da Associação Commercial de Lisboa e de todas as outras associações que adheriram ao seu convite, ao governo cumpria pensar na imprudencia que faz, querendo levar por diante a execução daquella lei.

Nestas condições realizou-se o imponente congresso das principaes associações commerciaes e industriaes do paiz, que deixou vivamente impressionado o espirito publico e poz mais em relevo a absoluta incompatibilidade que existe hoje entre o governo e as duas mais preponderantes classes, aquellas que representam o trabalho e a riqueza, e que contêm os mais valiosos elementos conservadores, que são uma força e um apoio indispensavel nesse momento historico a instituições tão discutidas e tão guerreadas.

Dahi, o adiamento da execução da lei para 1895, afim de no entretanto estudar-se o que convem ao commercio e a industria.

Foi a primeira cedencia, e não será a ultima mercê da firme e correcta resistencia legal dos interessados e que forçará o governo a pensar um momento no que é vital para o paiz, ainda com prejuizo das preoccupações eleitoraes que o absorvem.

O que nisto, porém, é notavel é que, quando aos industriaes se dá essa folga como um expediente de occasião, a nova lei de contribuição entra com o novo anno logo em execução para com os funccionarios!

Parte da imprensa insurge-se contra esse modo de applicar a lei, que por certo é iniquo, e da qual é consequente que o que é detestavel, o que é vexatorio e absurdo para a classe commercial e industrial, tão vexatorio e absurdo que não se póde pôr em execução, é magnifico, é justo e é equitativo para a classe dos funccionarios publicos, tão onerada desde muitos annos, tão magoada pelos tributos incessantes, tão offendidas pelas rasoiras governamentaes, que, cruelmente lhe tem arrancado não o superfluo, mas o indispensavel para a mais triste e arrastada existencia.

Eis aqui está mais uma sabia e acertada resolução declarada pelo Sr. ministro da fazenda aos juizes Pereira Leite e Eduardo Coelho, segundo noticiou o *Diario de Noticias*!

O funccionalismo publico é uma especie de cão para toda a obra, que, afinal, é quem paga todo este paiz,—deducções, imposto de rendimento, contribuições forçadas para subscripções nacionaes, encartes, registos, patentes, um nunca acabar de exigencias tributarias.

E, como os governos acham molle, vão carregando.

Os funccionarios publicos acostumaram os governos a supportar tudo, ainda os maiores vexames, sem protesto, e os resultados são estes.

Esta, pois, consummada, diz o *Correio da Noite*, a enormissima iniquidade, contra a qual nada ha que valha, pois que a igualdade perante o sacrificio, as privações, a que os funccionarios publicos foram obrigados pelas tributações successivas, a elevação das taxas pautaes, tudo, tudo é inutil e até irrisorio—para ser invocado perante um governo que assim procede.

O commercio e industria, accrescenta a mesma folha, vão á praça publica pedir desaggravos e justiça. E' legitimo, porque foram repellidos em todas as instancias, onde o direito de petição é exercido e onde deve ser ouvido. Os funccionarios publicos não podem usar de iguaes meios de resistencia, e serão por isso mesmo vencidos, opprimidos, escarnecidos.

Repete-se o que o que aconteceu em 1880 a 1881 com a lei do imposto de rendimento.

Os regeneradores foram á praça publica fazer tumultos contra esse imposto e venceram. Suspenderam e revogaram a lei em tudo, excepto quanto ao imposto de rendimento sobre os juristas e sobre os funccionarios.

Agora são mais iniquos e mais desleaes.

Adiam para 1895 a execução da lei, « para estudar o que convem ao commercio e á industria, » mas os funccionarios publicos, esta raça de escravos aviltados, é preciso que pague já.

— Sua Magestade o Sr. D. Carlos recebeu a commissão do centenario do infante D. Henrique, composta dos Srs. conselheiro Costa e Almeida, padre Patricio e Fernando Maia, para solicitar do monarcha e de sua augusta esposa a sua comparencia áquellas festas, tendo se depois a mesma commissão apresentado a Sua Magestade a rainha.

Suas Magestades mostraram-se muito interessadas pela idéa da commemoração e glorificação do iniciador das descobertas portuguezas, e prometteram assistir aos festejos, devendo partir de Lisboa no dia 2 de Março.

Assistio á essa audiencia o Sr. presidente do conselho, que prometteu não só declarar de grande gala os dias 3 e 5 de Março, e fazer acompanhar por um navio de guerra o barco que de Sagres levar até ao Porto a pedra do monumento, afim de dar maior imponencia ao cortejo fluvial, como tambem ceder a banda dos marinheiros para tocar durante as festas.

A commissão sahindo do Paço das Necessidades, foi cumprimentar o maestro Alfredo Keil e o poeta Lopes de Mendonça, autores da musica e letra da « Portugueza », que será cantada por um orpheon composto de 500 creanças, e bem assim pedir ao compositor a fineza de ir tomar a regencia de seu côro, ao que annuio amavelmente o mesmo maestro.

Ainda a referida commissão convidou oradores e poetas para assistirem á sessão solemne que terá lugar no salão da Bibliotheca do Porto em honra do iniciador das descobertas portuguezas, officiando neste sentido aos Srs. Antonio Candido, Julio de Vilhena, Thomaz Ribeiro e Fernando Caldeira.

No cortejo figurarão arautos á moda da epoca e na caravella marinheiros trajados segundo o tempo historico.

Grande numero de sociedades scientificas estrangeiras tem adherido á celebração do centenario do infante D. Henrique, tendo dirigido á commissão promotora officios com palavras e phrases honrosissimas e de muito louvor pela significativa e pomposa commemoração, que se prepara.

A sociedade normanda de geographia de Roma associando-se de alma e coração as saudações tributadas ao nosso grande e glorioso compatriota, diz « conhecer o principe Henrique, o pacifico, o autor das grandes descobertas portuguezas, o fundador da geographia positiva, o generoso emprehendedor, que dissipou as trevas do Mar Tenebroso, e abrio á civilisação européa horisontes immensos. » Diz ainda:

« Nós, francezes e portuguezes, tivemos discussões, aliás cortezes, sobre a propriedade de certas descobertas, mas temos a certeza, Sr. presidente, de que a França geographica não tem menos veneração pela memoria do principe Henrique, esse heróe cuja gloria irradia de Portugal sobre o mundo inteiro. »

— Em artigo politico referindo-se o « Diario Illustrado » ao ministro demissionario da pasta das obras publicas, Dr. Bernardino Machado, accentuou o seguinte sobre sua individualidade:

Fica de pé, no pedestal que levanta o « dever cumprido », o nosso querido amigo, victima, um pouco incauta, um tanto ingenua, da desorientação e decadencia do criterio nacional.

Fica de pé, a sorrir-se bondosamente, n'uma tranquilla bonhomia, dos que o louvam agora, ... quice » o crivavam de falsas e refalsas referencias, de tiradas cheias de duvidoso bom gosto, de insinuações que aliás ao tocarem-lhe na individualidade digna, recochetearam, por ser impossivel abrirem brecha no homem que se encouraçava com o bronze da honra sem mancha.

. . . . . . . . . . . .

Quem escreve estas linhas, como homem por isso que é, tambem lá foi com pedidos—nem dam do seu interesse—; tambem o solicitaram para obras, para collocações, para melhorias de situação, para favores. Como os demais, encontrou a porta fechada a tudo quanto não era strictamente legal. Mas não se zangou, mas não se irritou, congratulando-se por ter comprehendido que o ministro das obras publicas estava « cumprindo uma missão», imposta pelas circumstancias.

— Sobre a questão do porto de Lisboa diz o «Tempo» affirmarem alguns jornaes que o actual ministro das obras publicas vai entrar em negociações com o empreiteiro Hersent; e accrescenta que já o previa, não lhe causando portanto a noticia a menor extranheza; pois está certo que o contracto irá por diante e serão concedidas ao empreiteiro todas as indemnisações que exigir.

— O governo continua a ser alvo das accusações pelo duplo facto da dissolução da camara e da recomposição do gabinete.

Quiz que o paiz, assignala o « Commercio de Portugal », que estava tranquillo, calmo, resignado e aguardando serenamente a resolução dos problemas economicos e financeiros, que tem ser discutidos na proxima sessão legislativa, que devia abrir-se aqui a tres dias, passasse rapida e brutalmente a inquietação, ao desassocego, á agitação, á effervescencia, e conseguio o; com a dissolução. Mas como não estivesse ainda contente, e quizesse apurar mais a paciencia publica, fez essa escandalosa recomposição, que mais irritou os animos, maior inquietação produzio e determinou o seu ultimo rompimento.

E assim, accrescenta o « Correio da Tarde », vai o Sr. presidente do conselho fingindo que governa a barcaça ministerial.

Os correligionarios declaram-se-lhe em aberta opposição ou despedem-se delle á franceza, fartos de aturar desconsiderações.

Os centros da provincia dissolvem se ou não se reunem.

Por toda a parte os regeneradores mais antigos, mais dedicados não occultam o seu profundo desgosto pela direcção dos negocios publicos e, se pudessem ser publicadas as cartas por elles dirigidas ao chefe da situação, reconhecer-se-hia que, ao contrario do que se tinha preconisado, o Sr. presidente do conselho, em vez de concentrar, tem dividido as forças do partido regenerador, e que até o apoio de uma forte unidade partidaria lhe falta para poder governar.

Contra si tem toda opinião, pois não ha memoria de uma tão unanime opposição a um governo qualquer.

Posto, continua a ostentar a confiança da corôa arvorada em insignia ministerial em luta com os principios constitucionaes.

E o que faz o governo para conjurar os perigos que nos ameaçam, para aquietar a opinião excitada, para tranquillisar os partidos que se agitam? interroga o Correio da Noite, affirmando que o procedimento do governo é de molde que sobrexcita uns, desvaira a muitos e indigna a todos.

E por isso tambem, accentua a folha progressista, todos, sem previo conceito, nem plano preconcebido, procuram a formula de protesto que reputam mais expressiva, mais deprimente contra o governo, e fazem do ministro das obras publicas um açoite ou um monturo, para fustigar ou enlamear todo o governo.

Porque em verdade não é o Sr. ministro das obras publicas que ahi está exposto no calvario a todas as criticas acerbas e injuriosas, é todo o governo, que provocou esta situação.

Em todo o caso é certo, que se a crise teve os inconvenientes que sempre teem as mudanças de um pessoal ministerial nas proximidades de eleições acha-se resolvida a contento dos que acompanham o governo; mas com grande opposição dos jornaes que fazem campanha acerba contra o ministerio actual e daquelles que no ensejo o tomam por alvo em odio as instituições.

— O pleito eleitoral é a preoccupação dominante.

Dizer que os partidos se agitam e operam não será novidade; porque o fogo atiçado ao fundo do vaso provoca a ebulição; e dizer na occasião que o governo age, não passou de um pleonasmo na grammatica eleitoral.

Já são conhecidos alguns candidatos á camara dos deputados, e pelo districto de Lisboa apresentam os republicanos o advogado Dr. Jacintho Nunes, os medicos Drs. Eduardo de Abreu e Teixeira de Queiroz e o redactor chefe do «Dia,» Gomes da Silva.

— Na sala da Sociedade de Geographia em Lisboa acaba de fazer o Sr. Jayme Baptista dos Reis, consul portuguez em New-Castle, uma conferencia sobre a exportação dos productos da industria portugueza.

No inicio desse sua these, o Sr. Batalha Reis dividio esses productos em tres cathegorias:

a) Productos já conhecidos e actualmente procurados em grande;
b) Productos cujo fabrico está iniciado;
c) Productos de creação futura.

Determinada esta classificação, o conferente tratou da situação dos vinhos portuguezes nos mercados do centro e norte da Europa e das relações e leis que dominam nesses mercados.

O Sr. Batalha Reis dividio os vinhos do mundo nestes tres grupos:

1º grupo: vinhos de pasto, que servem para os alimentos salgados, e que se dividem em tintos (acidos e adstringentes) e em brancos (de sabor simples e de sabor complexo).

2º grupo: vinhos de transição.

3º grupo: vinhos generosos que servem para os alimentos doces.

O conferente entende que os viticultores portuguezes para abrirem mercados no centro e norte da Europa aos productos devem fazer dos vinhos tintos de pasto vinhos acidos e não adstringentes, e dos vinhos brancos vinho de sabor simples e não de sabor complexo.

Os vinhos de transição (os carrascões) só servem para paizes onde ha manjares como a orelheira de porco, o arroz a biscainha, etc.; e por ser o principal producto portuguez o vinho de transição, precisa de fazer outros typos se quizer-se vender vinho no estrangeiro.

Estes vinhos de transição ha que transformal-os:

a) em vinhos de pasto;
b) em vinhos generosos;
c) em melhores vinhos de transição, mas para serem tomados apenas no inverno.

A segunda parte da conferencia versou sobre o consumo e o commercio dos oleos alimentares no mundo, e do modo de obter mercados para os azeites portuguezes.

O Sr. Batalha Reis é de opinião que em Portugal se póde fazer melhor azeite, tão bom ou melhor que o do sul da França e o de Italia; e aproveitou a occasião para fazer o elogio dos Srs. Larcher Marçal e Otto Klein, pelos seus notabilissimos trabalhos e estudos sobre azeites.

A terceira parte da conferencia consistio na apreciação dos erros resultantes da classificação das industrias em industrias agricolas e industrias fabris, sendo o conferente de opinião que todo o paiz essencialmente agricola é um paiz atrasado, e que todo o paiz civilisado é um paiz essencialmente industrial.

Referindo-se á arte industrial portugueza, o conferente accentuou como ella póde ser desenvolvida, e apresentou exemplares das faianças de Raphael Bordallo; das rendas de Peniche da Sra. D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, e das pratas da ourivesaria Leitão imitando alguns dos utensilios caseiros, mais caracteristicos.

O conferente foi muito apreciado, e sem duvida serão aproveitadas as suas idéas.

— De iniciativa da Sra. duqueza de Palmella, secundada pelas Sras. marqueza de Rio Maior e D. Julia de Britto, inaugurou-se em Lisboa uma «cosinha economica», com destino a fornecer ao operario um bem preparado jantar por 90 réis, constando de uma tigella de sopa, um prato de legumes, massas e hortaliças com carne ou peixe, 250 grammas de pão, e 2 decilitros de vinho. O primeiro prato custa 20 réis, o segundo 30, o terceiro 20, e igual quantia o vinho.

Predomina na «cosinha economica» o mais escrupuloso asseio; e em uma casa vastissima, bem arejada, da qual se vê a cosinha com todas as louças, mandadas fazer na fabrica de Sacavem, alinham-se as mesas, que comportam mais de duzentas pessoas.

... extremo, as porções abundantes e a hygiene tão respeitada, que até a agua que se bebe, passa por filtros, systema Pasteur.

Em breve hão de estabelecer-se succursaes d'esta cosinha em varios outros pontos da capital, onde abundam fabricas, de sorte que todo o operario de Lisboa possa aproveitar-se dos excellentes serviços da «cosinha economica».

A direcção da «cosinha» está commettida ás irmãs dos pobres, instituição caritativa altamente sympathica.

A «cosinha economica» tem sido muito visitada e não ha ninguem que alli vá que não fique encantado com o que vê e observa: o asseio, a ordem, a compostura, a excellencia e abundancia da comida com a sua extrema modicidade de preço.

SS. MM. já visitaram-n'a, e ahi ajudaram a servir os operarios e tomaram tambem a sua refeição, não se cansando de exaltar a idéa e expressando os mais ardentes votos pela prosperidade da «cosinha economica», que sem duvida em breve terá a precisa irradiação.

Suas magestades mandaram chamar ao paço a Sra. duqueza de Palmella e entregaram-lhe a importancia de 100$000 em paga dos jantares de que se tinham servido.

Sua eminencia o Sr. cardeal patriarcha visitando a nova instituição, comprou senhas para 100 jantares, distribuindo-os pelos pobres que estavam á porta.

Os membros da direcção do Banco de Portugal, ao terminarem a sua reunião de 30 de Dezembro resolveram quotisar-se, para o fim de comprar na «cosinha economica» 500 jantares que serão distribuidos no dia do Anno Bom, em commemoração das melhoras do seu illustre e prezado governador o Sr. conselheiro Pedro de Carrilho.

— No dia 25 de Dezembro foi inaugurado o Real Dispensario de S. M. a rainha, e com esta obra de caridade do coração bondoso da Sra. D. Amelia ficou assignalado o Natal de 1893 em Lisboa.

Ao acto, despido de todo e qualquer caracter official, assistiram suas magestades, as Sras. duqueza de Luynes, condessas de Sabugosa, do Seisal, de Valenças, D. Josepha de Vasconcellos, D. Isabel Saldanha da Gama, D. Maria Emilia Brandão Palha, D. Maria do Patrocinio Amelia, e outras senhoras e alguns cavalheiros; e depois de feito o registro das creanças que se apresentaram em numero de 22 e de observadas e medicadas pelos Srs. Drs. D. Antonio de Lencastre, Silva Carvalho e D. Thomaz de Mello Breyner, passaram ellas com suas mães para o refeitorio, onde lhes foi servido uma refeição compativel com a sua idade e doença.

Como naquelle dia as creanças felizes teem os seus doutos ao terno e bondoso coração da rainha occorreu o sentimento de que as creanças infelizes que a ella recorriam tivessem tambem os seus doces. E assim a magnanima soberana ... de briaes, fructas e doces; e ainda pegou ao collo e beijou todas as creanças, fazendo o com a simplicidade e ternura com que uma mãe acaricia um filho.

Todas as pessoas que assistiam a este acto commoveram se com elle, sobretudo as pobres mulheres a quem sua magestade se dirigio, animando-as e dando-lhes esperanças de que veriam os seus filhos curados e restabelecidos.

Sua magestade mandou dar de jantar ás mães das creanças.

— O consul geral portuguez no Rio de Janeiro, Sr. Daniel da Silva Ribeiro, foi aposentado. Seguio ao para Washington importantes documentos relativos ao litigio das Missões entre o Brazil e a Republica Argentina.

Encontramos, entre outros, o valioso mappa da demarcação do rio Pepiri, descoberto na bibliotheca nacional pelo illustre ministro brazileiro, que é quem faz a remessa.

Falleceu a Sra. baroneza de Santos, mãe de sua eminencia o Sr. cardeal bispo do Porto.

Era uma senhora de grandes virtudes, que teve o prazer de ver reflectidas na sua descendencia.

Sua magestade el-rei enviou pezames ao Sr. D. Americo.

Falleceu tambem o eminente clinico e medico effectivo da Real Casa, D. Arthur Ravara, succumbio a um aneurisma.

O triste acontecimento deu-se no dia 25 de Dezembro, no qual pedira licença a el-rei para ir jantar com sua familia, dizendo ao soberano que « seria provavelmente este o ultimo Natal que passava com os seus. »

E' que o illustre clinico bem conhecia o seu estado, se bem que não julgava tão proximo o seu fim; e assim não raro, com a serenidade dos homens fortes, costumava fazer as suas despedidas a algumas pessoas e familias a quem dedicava amizade, dizendo-lhes:

« E' bom dizer adeus aos bons amigos em quanto é tempo, pois qualquer dia, quando eu menos espere, fico para ahi de repente na rua ou em qualquer parte. »

Tal aconteceu, e si não cahio na rua, succumbio no seu posto de honra, empunhando os ferros com que ha dias, hora a hora, combatia a morte, mas que eram impotentes para afastar a sua. Succumbio no hospital Estephania, em quarto particular onde estava uma doente ... para a sua casa.

O Dr Ravara, auxiliado por outros seus collegas, ia operar a enferma; antes, porém, de ... os instrumentos cirurgicos, cahio redondamente suffocado por uma enorme golfada de sangue: o aneurisma rebentára!

## HISTORIA PATRIA

### Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Discurso lido na sessão de 10 de Agosto de 1893 pelo consocio Major J. D. Codeceira

Continuação do que foi publicado no « Jornal do Recife » de 10, 11, 15 e 16 de Novembro proximo passado.

(Continuação)

Continuando, diz o mesmo autor que somente Vidal de Barbosa disparou a rir-se ao ouvir a sua sentença de morte dizendo « Ora assim sou eu tôlo que morra enforcado » morrer eu enforcado quando me julgo o menos culpado? Pelo que o suppuseram alienado; mas elle explicando o seu dito disse que, quando esteve na prisão da ilha das cobras, poude fazer um pequeno boracco escavando um pouco a pedra que fica do lado da escada principal, que sobe para a sala do governador da Fortaleza e acertou fazel-o justamente pegado a um dos degráos da escada, por onde via quem subia, e applicando o ouvido um certo dia, ouvio o governador dizer ao juiz da alçada quando desciam: « A efuzão de sangue não será muita, apenas um ou dous morrerão enforcados! Sendo elle um dos menos culpados estava certo que não morreria e bradou: viva! viva a nossa Soberana » !!

Appareceo o ministro na prisão com a decisão de que tinhão sido desprezados os ultimos embargos, mas que em vista da Carta Regia, S. M. a Rainha commutava a pena de morte em degredo perpetuo aos reos para a Africa, não podendo voltar a America, sob pena de morte, excepto « Tiradentes » em quem seria executada a sentença de morte.

Foi tanta a alegria dos prezos (diz o citado autor) quantos foram os gritos e os louvores e as acções de graças que se elevaram ao Céo! Os presos com toda a effusão de seu coração, « entoavam a « Salve Rainha » e proseguiam o « o terço de N. Senhora; finalmente todos, não « exceptuo nenhum, a uma vóz diziam: « Que « clemencia! que piedade! Só vós, senhora, « nacestes para governar! Que felicidade a nossa, sermos vassallos de uma Rainha tão cheia « de comiseração do seu povo! Governai-nos, « Senhora, vós nos captivastes ...»

Que bravos defensores da liberdade, e da independencia nacional !!

Para conservarem a vida, a trôco de um degredo perpetuo, não duvidaram esquecer patria e liberdade, para saudar e louvar a sua Rainha! Coitados! Fraquejaram, faltou-lhes a influencia vivificadora dos raios do sol do Equador para os animar !!

E são estes os apostolos que propagaram a liberdade nacional; os proto-martyres, os precursores da Republica, apregoados nos jornaes desta terra !!

Escriptores que ignorando a historia de sua patria, não se procuram instruir, e preferem representar o triste papel de echos de embustes e falsidades, com prejuizo da verdade historica, e para quem não basta a consagração de um dia nacional, quer se a erecção de uma estatua !!

O documento citado existe no archivo do Instituto Historico, e corre impresso nas suas Revistas foi extrahido da Secretaria do Governo do Estado de Minas.

Claudio Manoel da Costa, suicida-se logo em principio na prisão, convicto de ser o seu crime de tal natureza, dizia elle, que bastava só ser proferido o seu nome para o constituir « reo de alta traição »: isto refere o seu confessor de ouvida a elle quando o animava a defender se.

O proprio « Tiradentes », diz o Comendador Joaquim Noberto, «morre não como um grande « patriota, com os olhos cravados no povo tendo « nos labios os sagrados nomes da patria e liberdade, e na alma o orgulho com que o homem politico encara a morte como um triumpho, convertendo a ignominia em apotheose: mas como um christão, preparado a muito « pelos sacerdotes, com a coragem do contricto, « e a convicção de têr offendido os direitos da « realeza, e quando muito consolado com a esperança de salvação eterna! »

Foram estes os ultimos momentos dos martyres dessa sonhada conspiração.

Confrontemos o seu procedimento com aquelle que tiveram os pernambucanos em 1710, 1817 e 1824.

A malograda revolução de 1710, foi a primeira tentativa para a liberdade nacional sob a forma do governo republicano no solo americano, e muitas vidas e sacrificios custou aos pernambucanos nossos avos!

Os martyres foram remettidos para Lisbôa carregados de grossas cadeias de ferro, mettidos em porões de navios como principaes chefes dessa revolução e alli chegando foram encerrados nas cadeias do Limoeiro esperando á cada momento serem immolados no patibulo em sacrificio da liberdade e independencia de sua patria; acabando alguns dos seus amargurados dias naquella prisão, antes de serem definitivamente julgados como Bernardo Vieira de Mello e seu filho André Vieira de Mello que morreram repentinamente de morte mysteriosa longe da patria querida, da familia e dos amigos !!

Os outros companheiros de infortunio foram expiar o seu arrojo patriotico no exilio das Indias, tragando o negro pão do desterrado, amassado com as lagrimas a saudade, do que lhes era mais caro neste mundo! Alli tambem acabaram os seus dias.!

Entretanto, para honra de suas memorias não consta que nenhum delles tivesse implorado a clemencia real, para obter a sua liberdade! Antes pelo contrario, a historia registra o facto da recusa dessa graça, que foi concedida a Leandro Bezerra Cavalcante, um dos 55 contemplados na Carta Regia de 8 de Junho de 1711, que pedio para voltar a prisão das 5 Pontas, onde se conservou preso até que lhe chegou da Bahia a sua sentença de absolvição, pelo que foi posto em liberdade !!

Leonardo Bezerra Cavalcante foi o unico que poude fugir do desterro em uma náu que vinha com destino á Bahia, tendo perdido no exilio os seus dous filhos Cosme e Manoel, que para alli tambem haviam sido desterrados.

Não lhe sendo permittido voltar á patria, alli acabou Leonardo tristemente os seus dias, velho, alquebrado e cego.

Era este, que não podendo voltar a Pernambuco, para tomar vingança dos insultos que soffrera dos portuguezes quando passava pelas ruas da cidade, elle e os demais presos, escrevia para aqui aos seus parentes recommendando-lhes « que não cortassem os « quiris » das « mattas e os conservassem para em tempo opportuno quebrarem-se nas costas dos marinheiros » epitheto applicado por escarneo aos nascidos em Portugal.

Assim acabaram os primeiros martyres da liberdade e independencia nacional!

Foi ainda no norte do Brazil e em Pernambuco, que esse brado se repetio no sempre memoravel dia 6 de Março de 1817, pelo bravo pernambucano Pedro da Silva Pedroso, no quartel do seu regimento, as duas horas da tarde, brado que echoou na Parahyba e Rio Grande do Norte, estabelecendo-se a desejada independencia e a forma do governo republicano.

De toda a parte se recebiam adhesões á causa da republica.

Pernambuco e os seus dous irmãos elegeram os seus governos provisorios, e unidos acompanharam o movimento revolucionario tomando parte na gloria e no sacrificio de sangue na adversidade.

Organisou-se exercito e armada para defesa da patria; abatteram-se as corôas, inutilisaram se as armas portuguezas e emblemas reaes condecorações e tratamento de — Excellencia, substituindo-se pelo fraternal de — « vós, patriota ». Decretaram-se leis e estabeleceram-se novas bandeiras, que foram bentas com toda solemnidade no campo da honra hoje campo da Republica, pelo Deão da Sé de Olinda, o Dr. Bernardo Luiz Ferreira Portugal, das quaes é copia a que existe neste Instituto nesse acto solemne recitou elle um bello e eloquente discurso na occasião em que destraldando essas bandeiras as apresentava ao povo dizendo « Patriotas, escudados por estas bandeiras não tenhaes medo nem dos escravos do norte, nem « dos sevandijas do sul; eu mesmo, se vos faltar chefe, serei á vossa frente, tendo-me por « mais feliz, morrer com homens livres do que « viver com escravos. . etc

Esta revolução foi ainda mallograda; um fatal destino perseguia Pernambuco.

A primeira victima immolada foi o pernambucano padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, conhecido pelo Padre Roma.

Tinha sido enviado á Bahia e Alagôas pelo governo republicano com cartas credenciaes, para pôr em movimento a revolução, adherindo a causa pernambucana conforme se havia convencionado.

O illustre enviado segue por terra para as Alagôas, onde consegue o seu fim e d'ahi embarca-se em uma jangada com destino a Bahia, a tempo em que o Conde dos Arcos já sendo sabedor do movimento revolucionario em Pernambuco, e da commissão de que se achava incumbido o Padre Roma, destaca patrulhas por todo litoral para o prender, sendo-lhe facil a execução pela forma de conhecida alli da vela da jangada em que ia o padre Roma e seu filho Luiz. Na tarde do dia 26 de Março desse anno appareceu a jangada á barra de Itapuan, tornando se ainda mais suspeita por não querer entrar e bordejar a espera da noite para fazer, como fez, a sua entrada naquelle porto sendo surprehendido pela patrulha que o esperava, a qual o conduzio preso e ao seu filho, bem como aos jangadeiros, sendo logo enviados para a cidade, não lhe dando tempo de desfazer-se das credenciaes que levava; diz o autor dos martyres pernambucanos; mas que é contestado por Monsenhor Muniz Tavares, um dos martyres dessa revolução, em sua obra « Historia da Revolução de Pernambuco em 1817 » que diz ter tido Padre Roma « no momento em que vio a « patrulha, bastante presença de espirito e caridade para lançar ao mar todos os papeis que « trazia ».

Mettido no segredo da prisão, carregado de ferro no dia 27; tratou o Conde dos Arcos de crear uma commissão militar no dia 28 para o sentenciar summariamente.

Perante este tribunal de sangue, presidido por elle, compareceu algemado o Padre Roma; a sua coragem realçou a medida do perigo.

Principiou protestando contra a incompetencia do tribunal, que se arrogava o direito de o julgar; interrogado declarou o seu nome e a sua patria, e perguntado sobre o motivo de sua vinda á Bahia, respondeu que vinha tratar do livramento de seu filho, o capitão de Artilheria. Interrogado para declarar se conhecia as pessoas da Bahia para quem trazia cartas, e a razão porque as lançara ao mar, como depunham os soldados que o prenderam, respondeu negando o facto. Foi quanto bastou para ser condemnado á morte.

Ouvio a sentença sem mudar de côr, assim como a intimação de que infallivelmente seria arcabusado no sabbado proximo ao domingo de Ramos 29 do mesmo mez e anno.

Vejamos os ultimos momentos deste heroe pernambucano.

Diz o Padre Dias Martins na sua obra os « Martyres Pernambucanos», de ouvida ao proprio confessor, que o assistira até os seus ultimos momentos que « elle encarou a morte como verdadeiro heroe, dizendo que somente custava-lhe a comprehender « como a misericordia « de Deus poderia salval-o; porem pouco depois rendia-lhe graças por ter permittido « a sua cumplicidade na revolução de Pernambuco por ser, dizia elle, o unico meio para « não ser condemnado eternamente »

No dia 29 a tarde marchou para o patibulo no meio de grande concurso de tropa e povo, sem dar signal de abatimento de espirito antes recitando e vóz forte, clara e intelligivel os Psalmos penitenciaes e outras jaculatorias, que lhe lembrava o confessor.

Chegando ao campo da polvora, onde devia ser arcabusado, reconciliou-se novamente pedio perdão aos circumstantes, e ficando solitario, voltou-se para os granadeiros e disse-lhes: « Camaradas, eu vos perdôo a minha morte; « lembrae-vos na pontaria que aqui, (pondo a « mão no coração) « é a fonte da vida: « atirae » e atiraram: morrêo no mesmo instante; o seu cadaver foi conduzido para o cemiterio; onde descança!

Monsenhor Muniz Tavares, em sua citada obra, diz o seguinte:

« Os bahianos viram como morre o homem livre. A lição devia ficar-lhes impressa.» e eu, paraphraseando o que disse o commendador Joaquim Noberto, direi que morreu como um grande patriota, com os olhos cravados no povo, tendo nos labios os sagrados nomes da patria e da liberdade e na alma o orgulho com que o homem politico encara a morte como um triumpho, convertendo a ignominia em apotheose.

Que perfeito contraste entre « Tiradentes » e este heroe pernambucano !!

Domingos José Martins é prêso nos bosques pantanosos do Porto de Gallinhas e com elle o Padre Souto e mais dous companheiros, os quaes levados á presença do General Cogominho são mettidos á bordo do navio carrasco carregados de ferros e remettidos para a Bahia; José Luiz de Mendonça, achando-se occulto em casa de um amigo, sabendo do bando tyranno de serem considerados cumplices todos aquelles que dessem azylo aos compromettidos, mette-se em uma cadeira fechada, e se faz transportar ao pateo do tyranno Rodrigo Lobo alli chegando, sahe repentinamente da cadeirinha, deixa cahir o capote e o chapeo, abre os braços e grita para os soldados: *Camaradas eu sou o proscripto José Luiz de Mendonça atirae, se quereis e matae-me!* Foi logo conduzido á presença, do Tyranno que o mandou pôr a ferros e mettel-o a bordo do « Carrasco » com destino á Bahia.

O Padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, acompanha os seus amigos e tropas até Olinda, onde se aparta delles deliberado a morrer como heroe; sobe as escadas de sua casa, abraça estreitamente sua querida e idolatrada irmã Dona Clara, e lhe diz « mana, nada de chôro, estás « orphã; tenho enchido os meus dias; logo me « veem buscar para a morte; entrego-me á vontade de Deus, e nelle te dou um pai, que não « morre; mas aproveitemos a noite, imita-me, « ajuda-me a salvar a vida a milhares de desgraçados. » Entraram na sala em que estavam os autos e papeis mais importantes, da Secretaria do governo da qual foi secretario, e toda a noite de 20 de Maio apenas bastou para serem destruidos; consumado este heroismo, occuparam-se no dia seguinte os dous heroes em ternos e affectuosos preparativos para receberem os algozes, por haver apparencias de assassinato mas a eterna Providencia destinou-lhe triumpho mais glorioso.

Arrancado dos braços da irmã querida, é conduzido em grilhões e empilhado á bordo do « Carrasco », indo alli completar o numero de 71 presos; dando á véla para a Bahia, onde o espera o sanguinario Conde dos Arcos alli chega com seus companheiros de infortunio a 9 de Junho de 1817, e logo no dia seguinte 10, é elle e seus quatro companheiros Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça, Dr. Manoel José Pereira Caldas e o Deão Portugal, interrogado. Não articulou uma só palavra deante de seus iniquos juizes.

O Conde dos Arcos, que presidia a feróz commissão, querendo salvar os dous padres, Miguelinho e Deão Bernardo, conforme manifestou no Rio de Janeiro ao bispo de Pernambuco Dr. Fr. Antonio de S. José Bastos, vendo o silencio que guardava o Padre Miguelinho, aos artigos de accusação contra elle formulados, disse-lhe em plena sessão. « Padre, não cuide que so« mos alguns barbaros e selvagens, que somen« te respiramos sangue e vingança, falle, diga « alguma cousa em sua defeza.» E porque o silencio continuava ainda mais profundo, perguntou-lhe o Conde, como querendo insinuar-lhe a evasiva « O Padre não tem inimigos, « não seria possivel que elles lhe falsificassem a « firma e com ella subscrevessem todos ou parte « dos papeis que estão presentes ? »

Não senhor, (fallou então pela primeira vez o heroe natalense « não são contrafeitas, as minhas firmas nesses papeis são todas authenticas; e por signal que n'um delles o — o — do « meu ultimo sobrenome, Castro—ficou metade « por acabar, por falta de papel !!» e calou-se recusando outra qualquer resposta. No dia 11 foram todos sentenciados.

*(Continúa)*

## REVISTA DIARIA

**Ministerio da guerra**—Lê-se no «Diario Official» de 11 do corrente:

« Ministerio dos negocios da guerra—Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1894—Sr. encarregado do expediente da repartição de ajudante-general—Tendo chegado ao conhecimento deste ministerio haverem sido recrutados para o serviço do exercito e da guarda nacional, o que entretanto não é presumivel, individuos de nacionalidade estrangeira, cumpre que declareis aos commandantes dos corpos desta guarnição e dos da mesma guarda nacional que não é permittido tal recrutamento, nem mesmo de nacionaes, e que se, porventura, algum facto desse se der ou se alguma reclamação existir nesse sentido seja presente a esta secretaria de Estado, a ser immediatamente attendido; o que haveis por muito recommendado.

Saude e fraternidade—Antonio Eneas Gustavo Galvão. »

**Theatro Santa Isabel** — O Sr. Giovanni Sansone, empresario da companhia lyrica a quem o Exm. Sr. Dr. governador do Estado, em data de 12 do corrente mez concedeu o theatro Santa Isabel para realisar espectaculos durante os proximos mezes de Fevereiro, Março e Abril, mediante as condições estipuladas nos actos de 6 de Junho e 4 de Novembro de 1893, acaba de dirigir o seguinte telegramma á inspectoria dos mesmos:

« S. Paulo, 17 de Janeiro de 1893.
« Inspectoria theatro Pernambuco.
« Chego Santa Isabel companhia Fevereiro, estreando com «Ugonotti».

**Meeting politico** — Ante-hontem á tarde, o Sr. Dr. Martins Junior, digno chefe do partido republicano, realizou em Olinda o 3º dos *meetings* que havia annunciado.

O illustre orador fallou longa e brilhantemente sobre a necessidade de todos se acercarem e defenderem as instituições republicanas, principalmente os pernambucanos cujas tradições patrioticas em pró da Republica tem o principio na historia.

Ao concluir sua oração, que foi ouvida por numeroso concurso de cidadãos, foi o Sr. Dr. Martins Junior muito applaudido.

**Club Musical Recifense**—Pedem nos para declarar que os ensaios desse club passarão a ter logar as terças e quintas feiras, sendo as lições de piano ás sextas-feiras.

**Guarda Nacional** — Na secção respectiva deste «Diario» vae publicado um edital do commandante superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, chamando diversos senhores officiaes á comparecerem na secretaria do mesmo commando, no praso de tres dias, afim de fazerem a promessa do estylo e tomarem posse dos seus postos.

Aos interessados recommendamos esse edital, visto desse consta que os chamados que se não apresentarem serão considerados como não tendo acceitado os respectivos postos.

**Tela Polychroma** — Acaba de surgir á luz o annunciado livro de poesias do Sr. Dr. Isidoro Martins Junior que baptisou-o com o titulo acima.

A «Tela Polychroma» é um livrinho nitidamente impresso na Capital Federal na Companhia Typographica do Brazil e contém 170 paginas, na primeira das quaes vem o retrato do autor, em busto.

Quanto ao valor das producções compendiadas no livro de que nos occupamos responde por elle o nome já vantajosamente conhecido do seu illustre autor, cujos fóros de poeta já se acham bastante firmados em todo o paiz, em que é

ILEGIVEL

MUTILADO

justamente considerado como uma das mais pujantes intellectualidades da epoca.

Das poesias da «Tela Polychroma» são muitas já conhecidas do publico por terem sido publicadas em diversos jornaes e revistas, cumprindo-nos notar n'ente as alludidas a poesia denominada — *Só* — que é de uma belleza e elevação admiraveis.

Cremos que o livro de que nos occupamos é mais um titulo de gloria a juntar aos muitos que tem feito jus o illustre poeta pernambucano.

A «Tela Polychroma» é um livro na altura do seu reconhecido talento, um livro de grande merito por qualquer lado por que seja considerado.

Devolvendo com os nossos agradecimentos pelo delicado offerecimento de um exemplar de suas producções, que nos fez o Sr. Dr. Martins Junior felicitamol-o pelo bellissimo fructo do seu talento, de que ainda muito, de certo, teem de esperar as letras patrias.

**A Equitativa** — Esta sociedade de seguros de vida dos Estados-Unidos *é a primeira, a mais adiantada, a mais importante e a melhor* do mundo.

*E' a primeira*, porque tem a maior quantidade de seguros vigentes, sendo o valor de taes seguros em 31 de Dezembro de 1892 de ££... 179:000:000

*E' a mais adiantada* porque foi a primeira que emittiu apolices incontestaveis, tornando os seus contractos simples e concisos, sem condições ambiguas.

*E' a mais importante*, porque a proporção do seu activo sobre o passivo é maior do que em qualquer outra sociedade do mundo, pois que em 31 de Dezembro de 1892 era de 127.000. O seu activo de mais de £ 31:000.000 é superior ao do Banco de Inglaterra.

*E' a melhor* companhia e a que deve-se preferir para tomar seguros de vida, porque como na todas as vantagens da idade; bem escolhido numero de segurados e posição financeira, e dá melhores resultados do que qualquer companhia do mundo, como se vê das apolices vencidas agora.

Os que n'ella quizerem tomar seguros ou mesmo colher informações, dirijam-se ao Sr. Albert Ferguson — Inspector da Agencia — á rua do Commercio n. 44.

**Concerto** — Nos salões da Sociedade Recreativa Juventude realisa-se hoje o concerto vocal e instrumental que, com o auxilio de amadores e artistas organisou o Sr. Manoel Bandeira Filho em beneficio da orphã D. Olympia Carneiro Monteiro.

**Fallecimento** — Com a idade de mais de 70 annos, falleceu ante-hontem, sendo hontem sepultado no Cemiterio de Santo Amaro, José Luiz Neto de Mendonça, que por muitos annos foi empregado da Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco.

Era o finado um excellente homem pelo seu caracter probidoso e por sua indole bemfazeja.

Repouse sua alma no seio de Deus, e acceite sua familia nossas condolencias.

**Reprovavel** — Em dias desta semana, como nos é communicado, foram os moradores das ruas do Rosario e Conceição sobresaltados com uma malta de vadios, que, reunidos, andam por diversas casas insultando as familias com as mais torpes expressões, de fórma que tem provocado serios conflictos, que não se deram devido a prudencia de que se revestiram os respectivos chefes de familia.

Levamos esse facto ao conhecimento da autoridade competente, afim de que não se repita.

**Sociedade Litteraria Thomaz Gonzaga** — Essa sociedade reune-se hoje em sessão ordinaria.

**Gremio Scientifico e Litterario Tobias Barretto** — Esse gremio reune-se hoje ás 6 1/2 horas da tarde, afim de proceder á eleição de sua nova directoria.

**Maior rendimento** — A «Equitativa», dos Estados Unidos, é a companhia de seguros de vida que tem maior rendimento do mundo; excedendo a todas as outras.

**O Japão** — De um recente documento publicado na Europa extrahimos as seguintes curiosas informações:

O Japão tem uma extensão de 27 645.5 kilometros e uma superficie total de 382 410 kilometros quadrados.

Em fins de 1891 foi inaugurada a organização communal, que divide o imperio japonez em 47 prefeituras e em 11.589 communas. Nesse tempo a população do Japão era de 20 563 4 6 homens e a 20 105 251 mulheres. A densidade média da população era de 144 habitantes por kilometro quadrado.

Existem no Japão seis cidades que tem mais de 100 000 habitantes; 11 tem de 50 a 100 000; 18 de 30 a 50 000; 110 de 10 a 30 000. A este ultimo numero devem juntar-se 42 communas rurues, que tem de 10 a 30.000 habitantes.

E' relativamente pouco consideravel o numero de japonezes que residem no estrangeiro. Os estudantes japonezes no estrangeiro são assim classificados: 1 60% nos Estados Unidos, 59 na Inglaterra, 6 nas colonias britanicas, 12 na Russia, 23 em França, 121 na Allemanha, 2 na Suissa, 5 na Italia, 1 na Hespanha, 1 na Austria, 3 nas ilhas Sandwich, 146 na China e 5 na Corea.

No numero dos estrangeiros residentes no Japão contam-se 94 pessoas pertencentes ao serviço diplomatico e consular, 133 ao serviço do Governo, 591 ao serviço de particulares e 8.728 commerciantes e individuos com outras profissões.

Augmentão muito os chins: sobre 9 350 estrangeiros 5.344 são chins.

A superficie cultivada do Japão é relativamente pouco extensa, mas produz os cereaes necessarios para o consumo interno, sendo pequena a importação de productos.

Nos campos de arroz de algumas regiões temperadas colhem-se annualmente, além do arroz, muitos outros cereaes: podem ser feitas annualmente duas colheitas. No sudoeste do Japão onde a estação calmosa é mais prolongada, podem ser feitas tres colheitas. Em outras regiões, porém apenas se faz uma.

A superficie total dos campos de arroz é de 25.491 344 hectares; a das terras plantadas de morangos é de 244.374 hectares. A producção total de cha é de 26.045 321 kilogrammas. O valor total dos tecidos de seda ou de algodão, ou misturados, é avaliado em 165 milhões de francos; o dos productos da industria ceramica é de 14 milhões.

As minas em poder do Estado, derão em 1890 918.375 onças de ouro e 225 897 onças de prata; as minas pertencentes a particulares derão 15,252 onças de ouro e 1,477 031 onças de prata. A quantidade de cobre foi de 20 milhões de kilogrammas e a do ferro de 22 milhões.

Em 1891 o valor declarado dos productos exportados foi de 397 milhões de francos, sendo 155 milhões para os Estados Unidos, 33 para a Inglaterra 75 para França e 349.880 francos para a Belgica.

O valor das mercadorias importadas foi de 314 milhões, sendo 35 milhões dos Estados Unidos 99 de Inglaterra, 14 de França e 3 447 770 da Belgica.

As sociedades agricolas individuaes tomarão um grande desenvolvimento no Japão: havia 3,413 em 1890, com um capital de 1,132 940,700 francos.

E' muito interessante a estatistica das sociedades para a illuminação electrica: em 31 de Dezembro de 1891 existião 15 estabelecimentos de illuminação electrica; o capital desta sociedade foi de 7 729 710 francos; as despezas de installação orção de 4 180 705 francos, a extensão total dos fios é de 1.129 kilometros. As despezas annuaes sobem a 364,000 francos e as entradas a 1 454.753 francos.

O numero dos estabelecimentos de ensino é de 27.897; o pessoal docente se compõe de 71,181 homens e 4 349 mulheres; os alumnos elevão-se a 3,244 604 sendo 2,258 423 do genero masculino e 985 583 do genero feminino.

**Folheto** — Com a denominação de — Esnertro á Companhia Progresso de Seguro Mutuo Contra Fogo — recebemos um folheto que nos foi remettido do Estado do Paraná.

Agradecemos o offerecimento.

**Banhos** — Segundo telegramma do Sr. administrador dos Correios do Maranhão dirigido ao seu collega neste Estado, sahiu hontem á tarde d'aquelle porto esse vapor em demanda dos que lhe ficam ao sul e são da escala do mesmo vapor.

**La Montre Suisse** — Essa relojoaria e joalharia á Praça da Independencia n. 18, de propriedade dos Srs. Barros & Schaler, acha-se completamente habilitada a executar toda a qualidade de concertos de relogios e de outros objectos concernentes á mecanica, tendo para isso perfeito profissional.

O Sr. Schaler que é natural d'este Estado, foi educado no Suissa no mister de sua arte de relojoaria que lhe é familiar de sorte que ninguem por peça até a construcção do relogio, offerecendo assim garantia a perfeição de seu trabalho.

Esta condição deve se conhecida do publico, e por isso a consignamos aqui.

**Sociedade Propagadora de Instrucção Publica.** — Na memoria do aniversario da fundação desta Sociedade na Boa Vista, deve reunir-se hoje ás 6 horas da tarde, na sala social.

**Mão visinho** — Algumas familias moradoras da rua do Gaspar queixam-se de uma moça que habita em um outro n'um predio de numero impar daquella rua, comprehendido na primeira centena, anda quasi sempre em trajos de Adão antes do peccado, conservando abertas as janellas de sua residencia.

Tal immoralidade não póde ser tolerada pela policia da freguezia da Boa Vista que deve ensinar aquella moça praticas mais decentes.

**Carroças em disparada** — Diversas pessoas teem sido victimas das carroças que transportam generos das estações das vias ferreas para os armazens do Recife.

Os carroceiros que dirigem taes vehiculos, sendo impedidos com os pobres animaes que as tiram, conseguem d'elles que andem a disparada, sem que os mesmos carroceiros se preoccupem com os transeuntes, os quaes são muitas vezes abalroados, sendo não raro derrubados e contundidos.

Cremos que n'uma postura municipal ha dispositivo a respeito. Resta sómente que os Srs. fiscaes do municipio do Recife a façam observar pelos taes carroceiros, multando os infractores.

**Armas modernas** Em uma das ultimas sessões da sociedade de Medicina de Paris, o Sr. Chauvel medico principal de 1ª classe do estado maior do governo de Paris e membro titular da Academia, fez interessante communicação sobre os effeitos das armas modernas. Trata-se de um relatorio relativo á acção dos projectis de pequeno calibre no corpo humano.

Esse trabalho foi transmittido e communicado ao Dr. Chauvel para ser analysado pela Academia e pelo Dr. Demosthenes, medico chefe do exercito roumaico.

Esse sabio fez numerosas experiencias e a arma que lhe servio, foi a espingarda roumaica, o modelo Mannlicher calado cuja bala tem 6 millimetros 1/2 de diametro e 31 millimetros de comprimento.

A força de penetração deste projectil é, segundo o Dr. Demosthenes, tres vezes maior do que o dos projectis das espingardas das outras potencias europeas.

As experiencias foram feitas em cavallos vivos, em cadaveres humanos collocados e uma distancia variando entre 5 metros e 1.400. Entre os resultados obtidos, o autor assignala os seguintes, que podem ser resumidos do seguinte modo:

A bala atravessa uma caixa de enxofre sem inflammal-a. Quando não encontra nenhum obstaculo serio, não se esquenta, não produzindo por conseguinte queimaduras. Quando se colloca cinco ou dous a 50 centimetros um dos outros, muitas vezes acontece serem os tres corpos atravessados pela mesma bala. Está agora o que ha de leões particularmente graves que poderão ser apreciadas durante essas experiencias. Estes resultados quadram pouco com as previsões tão favoraveis dos cirurgiões militares sobre a acção desses projectis baptisados com o nome de «humanitarios».

Esses resultados, seja dito de passagem, são tanto mais importantes quanto são conformes aos que derivam das experiencias do Sr. Chauvel sobre a espingarda Lebe. Nos tecidos molles, a porta de entrada e de sahida dos novos projectis é mais estreita do que nos antigos e a extensão das desordens é talvez menor. Em compensação, os ossos nunca foram perfurados regularmente; em todos os casos e distancias, as fracturas, tanto dos ossos esponjosos como dos ossos longos ou curtos, foram grandes fracturas e cominutivas. Em relação as arterias, o mal é talvez ainda maior: com os antigos projectis, as arterias eram mais ou menos cortadas e então havia uma verdadeira hemostase (para o sangue) devida ao proprio projectil; hoje, justamente o contrario com os novos projectis. A bala corta immediatamente as arterias e nem ha mesmo um principio de hemostase. Ainda mais, nos cavallos, as feridas pulmonares, não tendo sahido nenhum grande vaso deram nunca hemorragias formidaveis, que certamente não se produzirão com os antigos projectis. As feridas do figado e do baço nada apresentaram de particular. As feridas do intestino mostram que quando o cavallo atingido come muito, as visceras arrebentam.

As lesões eram mais ou menos profundas nos intestinos vazios. E' preciso ainda accrescentar a essas particularidades que muitas vezes acontece a bala ficar em fragmentos no meio dos tecidos em pedaços muito pequenos disseminados por todos os lados, o alcance das balas sendo de 3 500 a 4,000 metros, a zona perigosa é muito mais extensa do que antigamente. Por um outro lado, os postos de soccorro achando-se mais afastados dos campos de batalha, comprehende-se facilmente que será mais difficil soccorrer aos feridos com a necessaria presteza. Dahi, resulta a necessidade de constituir ainda mais solidamente o serviço de saude sob o ponto de vista do pessoal medico subalterno.

**O microbio da Dengue** — Em uma communicação dirigida ao Congresso Medico Pan-Americano, que se reunio em Washington no mez de Setembro ultimo, assentou o Sr. Longolin que a «dengue» é produzida por um micro organismo especial, que se caracterisa por seus grupamentos.

São «coccis», grupados em torno de um «coccus» central, de maior volume e que é talvez um arthrosporo, tudo misturado em uma materia amorpha.

Os «coccis» assim grupados formam filamentos, que se desagregam quando se reproduzem esses bacillos.

O autor encontrou sempre esses micro organismos nos casos da dengue que estudou, e jámais descobrio agrupamentos semelhantes em qualquer outro caso.

Preparou em gelatina culturas puras desses micro-organismos, e com o azul de methyleno obteve as melhores colorações desses microbios.

No sangue dos individuos atacados de dengue encontram-se sempre esses «coccus».

**Becco do Falcão** — Dizem-nos que, em frente de um dos predios do lado dos numeros impares do becco do Falcão, na parochia de Santo Antonio, ha constantemente um lamaçal putrido, cujas exhalações empestam o referido becco e são causa efficiente da sua insalubridade.

Accrescenta o nosso informante que provém o referido lamaçal do esgoto do alludido predio, cujos habitantes sem escrupulo se servem do mesmo esgoto para dar vasão a todas as aguas do serviço domestico.

Ha postura municipal que prohibe tal escoamento de liquidos para a via publica. Ao Sr. fiscal da parochia de Santo Antonio compete fazer effectiva essa prohibição.

**Hotel America** — Somos gratos aos cumprimentos que em carta magnificamente impressa nos enviaram os Srs. Irving Pierce & C.ª proprietarios desse hotel sito em New-York.

Retribuimos os delicados cumprimentos.

**Padaria Alfredo** — O Sr. Alfredo dos Santos Almeida, proprietario desse estabelecimento sito á rua Marcilio Dias n. 24, dia a dia se aperfeiçoa para montal-o com todas as exigencias dos melhores estabelecimentos no genero.

Ainda hontem remetteu nos o seguinte *reclamo* acompanhado de um pequeno *carnet* de que o mesmo falla e que em seguida publicamos, o qual põe em execução uma originalissima idéa que de certo attrahirá muitos outros freguezes para a sua casa:

*A morte do reclamo*

«Esses annuncios diarios sem merito, sem *chiste* algum, sem o grande *tic*, da suprema forma de dizer *puras banalidades* de retalhadores, cederam ao peso das rodas triumphantes do carro hodierno da

ORIGINALIDADE

«Nesta terra o *pão* com dous pedaços, isto é, um *petit carnet* dentro de um pão ou qualquer artigo da nossa fabrica dá o direito ao comprador a

*Um premio de mil réis*

e conforme o crescendo chegará ao grande premio de 10$000.

«E digam lá que não ha originalidade nisso.
—Padaria Alfredo — Rua Marcilio Dias n. 24».

**Casamento civil** — O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na sala de sua repartição do registro de casamentos, á rua 15 de Novembro, antiga do Imperador, n. 75, primeiro andar, editaes de proclamas de casamento dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Tenente-coronel Francisco Joaquim de Souza, viuvo, empregado publico com Regina de Souza Leão, solteira, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Afogados.

Dr. João Baptista de Carvalho residente na freguezia de Santo Antonio, com Theophila Parcincula de Almeida, residente no municipio de Timbaúba, solteiros e naturaes deste Estado.

Raymundo José dos Santos, natural do Estado do Rio Grande do Norte, artista, com Maria Rosa da Conceição, natural do Estado de Sergipe, solteiros e residentes na freguezia de Afogados.

Primeira publicação

Domingos Rodrigues de Oliveira, residente na freguezia da Boa-Vista, com Amelia Elvira da Silva, residente na freguezia de Afogados, solteiros e naturaes deste Estado.

— Igualmente o escrivão de casamentos das freguezias da Boa Vista, Graças, Poço da Panella e Varzea, affixou no dia 16 do corrente, na repartição do registo á rua 15 de Novembro n. 41, 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Primeira publicação

José dos Santos Selva, viuvo residente na freguezia de Santo Antonio, com Maria Juventina Silva solteira, residente na freguezia da Graças.

Domingos Rodrigues de Oliveira, residente na freguezia da Boa Vista, com Amelia Elvira da Silva, residente na freguezia de Afogados ambos solteiros.

**Telegrammas retidos** — Na Estação desta cidade do Telegrapho Nacional acham-se os seguintes:

Para Valentim, de S. Luis Quintanilhe; para Miguel Ribeiro, da Fortaleza; para Manoel Honorio, de Camaragibe; para Olinto, de Natal; para Furtado de Belém.

**Inspectoria do 3.º districto maritimo** — Recife, 16 de Janeiro de 1893.

Boletim meteorologico

| Horas | Term. centigrado | Barometro (a O°) | Tensão do vapor | Humidade |
|---|---|---|---|---|
| 6 m | 26,°9 | 755m.43 | 20,33 | 77 |
| 9 » | 27 °7 | 756m.36 | 21.35 | 77 |
| 12 » | 28 °4 | 755m.97 | 21.20 | 73 |
| 3 t | 28 °3 | 757m.21 | 20.55 | 72 |
| 6 » | 27.°7 | 757m.85 | 20.35 | 73 |

Temperatura minima 24°00.
Temperatura maxima 29.°25.
Evaporação em 24 horas ao sol 5 m5.
Chuva 0.m1.m.
Direcção do vento E e ESE alternados durante todo o dia.
Velocidade média do vento 5,m17 por segundo.
Nebulosidade média 0,67.

Boletim do porto

| Préa-mar ou baixa-mar | Dias | Horas | Altura |
|---|---|---|---|
| P. M. | 16 de Janeiro | 11 — 30 da m | 1m90 |
| B. M. | 16 » | 5 — 40 da t. | 0m85 |

**Passageiros** — Chegados do sul no vapor italiano «Las Palmas»:

A. Alves Ferreira da Silva, José Figueiredo da Costa, J Alves Machado, João Manoel de S João Alberto G. Barreto, P. C. Duarte Nunes, A. O. de Freitas Castro, Dr. Antonio F da Silva, Dr. Bento da França P. de Oliveira Garcez, D. Julião de F Amaral, M. de Lacerda Leal, sua senhora e 3 filhos, Leopoldina Petronilla, Miguel Ribeiro da Costa, Luiz de Gouveia, José de Gouveia e 1 menor, Luiz de Gouveia, Julio Vidella Antonio José Reis, Alfredo Holliday e sua senhora, Maria Augusta Francisco R. Fortado Junior, sua senhora e 2 filhos, Marcolino Joaquim de Mello Alfredo Affonso Botelho José Francisco de Oliveira, sua senhora e 6 filhos, A. Velloso Silveira João Joaquim de Oliveira, Pedro Pias Carvalho.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor, Francisco Feoleo Marianno Musumeri, Guiseppe Aslao, José Larroca.

— Sahidos para o sul no vapor inglez «Sirius»:

Dr. Affonso de Albuquerque Mello, Joaquim Bastos, sua senhora, 1 criada e 1 filha.

**Casa de Detenção** — Movimento dos presos na Casa de Detenção do Recife Estado de Pernambuco, em 16 de Janeiro de 1894.

Existiam 493 entraram 8, sahiram 20 — existem 481

A saber:
Nacionaes 459, mulheres 10, estrangeiros 12.
Total 481.
— Arranchados 417.
Bons 396.
Doentes 18.
Loucos 0.
Louca 2
Total — 417

Não houve movimento na enfermaria.

**Hospital Pedro II** — Movimento deste estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 16 de Janeiro foi o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 714 | |
| Entraram | 24 | |
| | | 738 |
| Sahiram | 21 | |
| Falleceram | 2 | |
| Existem | 703 | |
| | | 738 |

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 3¼ da manhã e sahiu ás 7 3¼

Dr. Malaquias entrou ás 9 3¼ da manhã e sahio ás 11 3¼.

Dr. Simões Barbosa entrou ás 10 1½ da manhã e sahio ás 11 3¼.

Dr. Gerardo, entrou ás 11 1¼ da manhã e sahio ás 12 3¼

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 da manhã e sahio ás 10 1 2

Dr. Lopes Pessôa, entrou ás 9 da manhã e sahio ás 10 1½.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 e sahio ás 11 1½.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1¼ da manhã e sahio ás 11 3¼.

Dr. Tavares de Mello entrou as 10 3¼ e sahio ás 12

Pharmaceutico entrou as 8 1½ da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Ajudante entrou as 6 3¼ da manhã e sahio ás 5 3¼ da tarde.

**Cemiterio Publico** — Obituario do dia 14 de Janeiro de 1894.

José Rebeorio, Hespanha, 65 annos, casado; Poço.

Palmira de Souza, Pernambuco, 7 mezes; Afogados.

Maria Fragoso, Pernambuco, 1 hora; Boa-Vista.

Judith, Pernambuco 1 anno; Graça.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos; Boa Vista.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira; Boa-Vista.

Laudelina da Rosa Pinto, Pernambuco, 45 annos, solteira; Graça.

Manoel, Pernambuco, 6 horas; Recife.

Marcellina, Pernambuco, 7 mezes; S. José.

Maria Gouvêa, Ceará, 45 annos, solteira; Graça.

Arthur de Sá Pereira, Pernambuco, 11 annos; S. José.

Um feto do sexo feminino, Pernambuco; Graça.

— 15 —

Delfina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, casado; Boa-Vista.

Manoel José Soares, Pernambuco, 66 annos; Santo Antonio.

João Vaz Salgado, 14 annos; Boa-Vista.

Maria das Dores Delfina Ramos, Pernambuco; Afogados.

Claudina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva; Graça.

Rosa de Lima, Pernambuco, 7 annos; Graça.

Donatia Maria do Espirito Santo, Pernambuco 50 annos; Graça.

Olindina Eudidia Alves de Araujo, Pernambuco, 29 annos; Santo Antonio.

Brigida, Pernambuco 6 annos; S. José.

Miguel Thomaz de Freitas, Pernambuco, 48 annos, solteira; S. José.

Eliza, Pernambuco; Boa Vista.

Pedro Evaristo dos Santos, Pernambuco, 21 annos, casado; Santo Antonio.

Theotonio Ferreira, Pernambuco, 44 annos; Boa Vista.

Thereza de Jesus, Pernambuco, 30 annos; Boa Vista.

Severiano Juvencio Ferreira, Sergipe, 20 annos; Boa-Vista.

— 16 —

Clara Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, viuva; Graça.

Maria Joaquina dos Santos, Pernambuco, 31 annos, casada; Boa Vista.

Saturnina Raphael Monteiro, Pernambuco, 14 annos, casada; Graça.

## PERNAMBUCO

### Banco de Pernambuco

| | | |
|---|---|---|
| Capital do Banco | Rs. | 8:000:000$000 |
| Idem realisado | « | 1:600:000$000 |
| Fundo de reserva | « | 1.000:000$000 |

**Balanço**

EM 30 DE DEZEMBRO DE 1893

*Activo*

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas | | 6.400.000$000 |
| Letras descontadas | | 70[illegible]$110 |
| Contas correntes caucionadas etc. | | 4.5[illegible]8 89[illegible]$380 |
| Caução da directoria | | 20.000$000 |
| Diversas agencias | | 9.0[illegible].438$5[illegible]0 |
| Valores depositados | | 3 348.594$640 |
| Diversas contas | | 777.479$500 |
| Letras a receber | | 2.314 85[illegible]$870 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | | 4.415.888$720 |
| | Rs. | 31 591 71[illegible]$780 |

*Passivo*

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 8.000.000$000 |
| Fundo de reserva 1.00[illegible].900$000 | | |
| Lucros suspensos. 419.552$390 | | |
| | | 1 419.552$390 |
| Depositos: | | |
| Contas correntes de movimento..... 7.8[illegible]5.628$840 | | |
| Ditas correntes com aviso ...... 1.293.037$690 | | |
| Letras a premio. . 4.[illegible]03.023$580 | | |
| | | 13.851.690$110 |
| Diversas garantias e dep. volunt. | | 3.368.59[illegible]$640 |
| Diversas agencias | | 2.131.482$180 |
| Diversas contas | | 2.73[illegible]8 3[illegible]$16[illegible] |
| Dividendos ns. 3 4, 5, 6, 7 e 8 | | 85.500$000 |
| | Rs. | 31:591.71[illegible]$780 |

S. E. & O.
Pernambuco, 17 de Janeiro de 1894.
**William H. Webster**
Gerente.
**Ed. F. da Silva,**
contador.

## NOTICIAS LITTERARIAS

### Retrospecto Litterario

( *Movimento Litterario do Recife em 1893* )

Entre as aggremiações litterarias desta capital, continúa a occupar o primeiro lugar a Sociedade Gonçalves Dias, composta em sua maior parte de moços talentosos.

Creio ser a mais antiga depois do Club Pinto Junior, pois conta já seis annos de labores incessantes, seis annos de luta homerica, de combate incrivel, afim de sacudir o jugo nefasto da indifferença que nos avassalla, do desanimo que, pode se quasi dizer, identificou-se com o nosso organismo, e do desdem dos individuos fatuos e superficiaes, incapazes de comprehender o que ha de nobre, de grandioso, de sacrosanto, na causa alevantada da diffusão das luzes, onde as trevas se estirem as trevas suffocantes da ignorancia e do regresso!

Seis annos de existencia para uma sociedade litteraria, são como já disse, seis annos de luta incessante, em que muitas vezes, ante o vulto sombrio e tetrico do Desanimo, periga a sacrosanta causa.

Duvidas pungentes, incertezas crueis, avassallam de quando em vez os architetos dos grandiosos edificios litterarios e scientificos!

A *Gonçalves Dias* porém, tem sempre encontrado desobstruida e livre a luminosa estrada que percorre, e devido á notavel pericia dos timoneiros que a dirigem, não naufragará por certo nos perigosos escolhos da indifferença com que entre nós e para nossa vergonha, são acolhidas, apenas surgem, as grandes idéas que visam o engrandecimento da patria litteraria! Influencia mesologica! Fatal e asphyxiadora influencia do meio em que vivemos, dessa atmosphera pesadissima que respiramos.

Tantas quantas associações litterarias se formem, tantos quantos jornaes appareçam, varre-os sacrilegamente o tufão da crminosa indifferença que nos domina.

Auguro pois para a *Gonçalves Dias*, um futuro risonho e glorioso, tanto mais facil de prever, quanto no numero dos associados desta sociedade, se contam os seguintes moços, bastante conhecidos já em nosso meio: Paulo de Arruda, Arthurio Vieira, Henrique Barros, Fernando Cavalcanti, Honorio Carrilho, João Chaves, José Lucas, Luiz Gomes e outros.

Apezar de novel ainda, occupa já um saliente lugar entre as suas irmãs litterarias o *Gremio Scientifico e Litterario Tobias Barretto* fundado no anno passado por uma plei de de moços amantes das letras e baptisado pelo humilde escriptor destas linhas. Desde sua fundação, tem constantemente realisado agradabilissimas palestras litterarias, torneios poeticos, certamens, conferencias, concursos, etc

Esse gremio tem feito o possivel por seguir as luminosas pegadas do grande mestre, e sua *Constituição Social* repousa sobre alicerces eminentemente democraticos, differentes muitissimo dos das suas irmãs litterarias com as quaes fraternisa religiosamente.

E' seu intuito erigir a memoria do Tobias Barretto uma estatua, n'uma das praças desta capital, afim de que tambem se perpetue materialmente o nome de Tobias e diga a posteridade que em Pernambuco, em fins do luminoso seculo XIX, sabia a mocidade reconhecer como a só digna de admittir-se no mundo civilisado — a aristocracia do talento.

Além de outros fazem parte do *Gremio Tobias* os conhecidos moços: Arthur Bahia, Ernesto Santos, Epaminondas d'Albuquerque, Pedro Junior, Manoel Arão, Miguel Barros, Mendes Martins, João Barretto etc.

(Continúa).

*Olympio de A. Galvão.*

**NOTA** — Não posso deixar sem protesto a tal *recapitulação lyrica do movimento litterario do Recife de 1893*, como sahio no primeiro artigo. E' um falso testemunho que me levantaram, pois apenas escrevi: Recapitulação *ligeira* do movimento litterario em 1893.

*O. G.*

## CHRONICA

Um só minuto da vida de um homem que se devota a uma causa nobre, disse um illustre escriptor, vale mais que o quatro mil annos dos cedros do Libano.

Ao numero desses de que falla o escriptor alludido, acha-se o nome de frei Joaquim do Amor Divino Caneca — o nome do grande patriota que vive á eternamente ligado ás tradições pernambucanas, gravado n'alma deste povo heroico, como uma legenda de gloria.

Quando se fecha o tumulo de um grande homem, abre-se para elle uma pagina luminosa da Historia.

E' na Historia — essa julgadora inflexivel quando os factos hão decorrido, que devem debruçar-se sobre o cemiterio do passado para escrever uma palavra em cada sepulchro, derramar luz em cada memoria — é na Historia, repito, que os justos e os grandes d'alma vem dormir o derradeiro somno — esse derradeiro somno ra immortalidade que tem a grandeza dos idfinitos, que tem alguma cousa semelhante á vastidão do oceano e á profundeza dos ceus.

Caneca pertence á classe d'aquelles a quem a Historia acolheu em seu seio, e cobre, como o manto da Deusa, com uma cortina invulneravel — por cuja transparencia não podem mais passar as diffamações dos algozes, nem as miserias dos vendidos.

Caneca pertence á luminosa fileira d'aquelles que nunca recusaram no cumprimento de um dever sagrado que não sabem vender a patria, como outr'ora o discipulo traidor vendera o Mestre, que deram seu sangue para cimentar no brazileo sólo ainda não desbravado, a vicente e sublime arvore da liberdade.

Caneca pertence ao numero d'aquelles que acceitam o martyrio como uma corôa de glorias — porque o sangue do martyr da liberdade, é mancha alguma cousa, e somente a mão do algoz que o levou ao supplicio, é somente a memoria d'aquelles que venderam suas consciencias no balcão do interesse vil, em troca de um punhado de ouro, em troca das complacencias da tyrannia — que nada valem ante as benções e as flores atiradas pela posteridade sobre a sepultura d'aquelles que souberam ter um coração bastante grande, onde coubessem todas as grandezas da patria, todos os sonhos de gloria de um povo que começa a comprehender os seus direitos.

E' assim que o nome de Caneca — ao lado dos nomes de todos os heroes que sacrificaram-se á causa sacrosanta da patria que nunca tiveram um instante de fraqueza porque a fraqueza não attinge a espiritos tão fortes — Caneca, cujas faces no dizer do seu biographo, só se descoraram quando o sangue que as tingia, correu em jorros pelo patibulo — é assim, repito que elle viverá eterno o coração do povo que sabe admiral-o, e no coração da Historia que sabe fazer justiça ao seu nome.

Que possa sempre ser elle exemplo de civismo para a geração nova que surge agora, consciente da grande missão que tem a cumprir.

*Manoel Arão.*


MEMORIAL

BAZAR

BOA-VISTA

RUA DA IMPERATRIZ N. — 88

Acaba de receber a ultima novidade em

GRAVATAS

GRAVATAS de cambraia branca.
GRAVATAS de cambraia de côres.
GRAVATAS de seda de côres.
GRAVATAS de seda branca.
GRAVATAS de seda preta.
GRAVATAS de seda crepon.
GRAVATAS mantas escocezas.

BISCUITS

Lindo sortimento de objectos de biscuits proprios para ornato de salas, enfeites de toillet e especiaes para presentes.

OBRAS DE ELECTROPLET

SERVIÇOS para chá.
BANDEJAS para copos.
SALVAS LICOREIROS.
BANDEJAS para pão.
PORTA CARTÕES, MOLHEIROS, PORTA EXTRACTOS RICOS TINTEIROS e diversos objectos para presente.

ESPARTILHOS

Espartilhos do melhor fabricante, em seda e algodão.
MEIAS preta e de côres para — homens, senhoras e crianças.
LEQUES e ventarolas.
BENGALAS — para homens e meninos.

RENDAS

Grande sortimento de bicos — cremes, brancos e de côres.
Galões, fitas e bordados brancos e de côres.

PERFUMARIAS

Grande sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.

Espelhos

Espelhos grandes para sala — Bizot — do fabricante H MARTIN.
LENÇOS de cambraia de linho e seda.
CHAPEOS e CAPOTAS para senhoras a...... 30$000 cada um.
TOALHAS, BONECAS e outros BRINQUEDOS para crianças.
ESTOJOS para costuras, CARTEIRAS, THESOURAS finas para costuras.
PENTES de travessa em tartaruga.
ESCOVAS para cabello, roupa, unhas e dentes.
PUNHOS E COLLARINHOS=LINHO
JARROS de louça — Rosa [illegible]

CORÔAS MORTUARIAS

Lindas capellas e cruzes mortuarias.
VELOCIPEDES e CARROS para crianças.

Alfredo, Ganches & C.

Chá especial

Marca «Bull Dog»

O chá especial, que recebe mensalmente o Bazar da Bôa-Vista á rua da Imperatriz n. 88 é o melhor que vem ao mercado, e, vende-se a 5$300 a libra.

Sem competencia

Chapelaria Raphael

é quem maior e mais moderno sortimento tem de
Chapéos de todas as qualidades.
Capotas de seda, palha e flores;
Toucas e chapéos phantasia para creanças.
Gravatas, flores, plumas e passaros.
Aigretes phantasia para penteados.
Gazes e véos de todas as cores, etc., etc., etc.
2 — Rua do Barão da Victoria — 2


## INDICAÇÕES UTEIS

O *Dr. Milet*, em consequencia do estado de ruina em que se acha o predio em que tinha seu escriptorio de advocacia, mudou-se provisoriamente para rua 15 de Novembro (outr'ora Imperador) n. 45.

**Medicos**

*Dr Amaro Wanderley*, dá consultas de 10 á 1 hora, na rua da Cadeia n.° 3 1.° andar, telephone n.° 558.

Residencia — Rua Direita n.° 41 em Afogados.

*Dr. Joaquim Loureiro* medico parteiro, consultorio á rua do Lidugá n. 14, residencia na Casa-forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina.

*O Dr. Lobo Moscoso* dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fóra da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

*Dr. Sá Pereira*, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

*Dr. Arthur Cavalcanti* da consultas á rua do Marquez de Olinda n. 3, 1º andar, de 1 ás 3 horas da tarde. Residencia — Rua da Imperatriz n. 11 1º andar.

Telephone (no consultorio) n. 558.

— *O Dr. Simplicio Mavignier* tem o seu consultorio a rua Marquez de Olinda n. 27 primeiro andar.

Especialidades — Molestias do apparelho respiratorio, febre e da pelle.

Consultas das 9 as 11 na pharmacia Minerva, largo do Terço e em seu consultorio das 12 ás 3 da tarde.

Residencia — Rua do Hospicio n. 41.

Chamados a qualquer hora e por escripto.

Telephone n. 566.

**Clinica de molestias de olhos ouvidos e nariz.**

O Dr. Pedro Poutual, ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18. primeiro andar.

Consultas de 1 ás 4 da tarde.

Telephone n. 539.

**Occulistas**

*Dr. Ferreira*, com pratica nos principaes hospitaes e clinica de Pariz e Londres, dá consultas todos dias das 11 á 1 hora da tarde.

Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

*Dr. Barreto Sampaio* occulista, consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 51.

Residencia a rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25

— *Dr. Pereira da Silva* chegado de Paris; com pratica nas clinicas de Dr. Wecker e Landolt, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde a rua do Imperador n. 63, primeiro andar.

Telephone n. 538. Residencia Caxangá.

**Drogarias**

*Guimarães Braga & C.* Rua Larga do Rosario n. 34 tem grande deposito de objectos pertencentes ao genero.

*Faria Sobrinho & C.*, droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 14

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### The North Brazilian Sugar Factories

O annuncio do gerente dessa Companhia, convidando os agricultores que quizessem vender canna, de qualidade dos fornecedores, ao engenho central — S. Lourenço — e designando o dia 29 do mez passado, para reunirem-se no seu escriptorio do becco do Torres, afim de contractarem duas safras, fez suppor a muita gente, que esse gerente não tem deveres a cumprir para com o governo e os agricultores, fornecedores de cannas aquelle engenho, cuja concessão, em beneficio destes, é cheia de favores ao concessionario, entre os quaes o de garantia de juros pagos pontualmente, representando uma divida de cent nas de contos.

O modo insolito d'esse convite á pessoas qualificadas e com direito adquirido, e o contracto que acceitaram para a effectividade da concessão e depois para moagem do dito engenho, revelia o animo mais condescendente, e não o desculpa o meio social donde sergio tal gerente, bem conhecido desde que aportou no Recife, para ser mestre d'assucar n'um engenho Central do Cabo ou da Escada e depois, o que é hoje va[illegible], no — S. Lourenço.

Seja como fôr, esse procedimento revelou nenhum caso das nossas leis e do direito dos agricultores, por parte desse Gerente sem escrupulos, que devêra acatar e respeitar o paiz em que se acha explorando meios de vida e tambem esse direito dos proprietarios daquella zona, para dirigir-se a elles com a cortezia e gentileza que lhes impõe a posição que occupam na melhor e mais selecta sociedade.

Todo isso é devido á falta de criterio da directoria a companhia, escolhendo para seu representante um homem que deve ser conhecido por [illegible], e em cujo braço esquerdo se vêm as marcas, com que é assignalado, indicadoras do que cabe lhe representar.

Feitas essas considerações, talvez asperas, porem verdadeiras, em justa represalia ao cinysmo com elle offendeu a dignidade de te paiz e a susceptibilidade daquelles proprietarios; entremos n'outras de alta valia.

E' certo que muitos agricultores compareceram no escriptorio do becco do Torres, no meio da balburdia da sorpreza, sem união e accordo entre si convidados por aquelle modo, entre a Festa do Natal e o anno Bom durante a pojada do central, propositalmente, como costuma proceder sempre, em odio ao senso commum, esse homem que vive á mexer com muitas pedras.

Espreitando a presa, conhecendo a desidia com que os contractantes cuidam de seus negocios com o engenho central, a ingenuidade com que alguns escutam suas pomadas e asseverações falsas e a simplicidade com que deixam se enredar acreditando no uso, que elle faz, e no abuso em nome da directoria e, até ultimamente, no de Rothschild, com que suppõe amedrontar os agricultores, esse astucioso ou baixa comedia, falla e obra com arrogancia tão ameaçadora, que pode-se dizer: tem sido d'uma felicidade pasmosa, até em obter contractos leoninos como o de 92 a 94.

Não se comprehende, porque ventura para elle os agricultores cahiram em semelhante laço, mudando o typo dos contractos anteriores de bruto para branco, acceitando condições desfavoraveis, taes como abate de mil réis em tonela-

ILEGIVEL

MUTILADO

da de canna-roxa, a situação do chão ca preferencia para os contractos futuros (verdade é que não era preciso semelhante clausula) duração de terra para conservação do leito da estrada de ferro e outras que nos escapam.

Conseguio o gerente mais do que podia pretender, viu e ouvio que esse contracto causou satisfação e foi approvado, como bocado bem amargo doce e saboroso para os agricultores, os quaes elle passa á fo tadellas, comprehendendo até onde poderia chegar, de modo que todo passar a primavera na sua terra, como faz sempre, e prestar com a directoria dos resultados emprehendentes, que colhera, comprometteu-se á melhor contracto futuro, conforme elle propoz leviano como é, diz elle, deixando a admiração não sabem-se qual mais, das astucias do seu gerente, ou das boa fé dos agricultores, os quaes, eja dito sem offensa, n'um paiz mais cuidadoso da fortuna dos seus cidadãos, deveriam ser exigidos judicialmente, á receberem curadores.

Vamos ver: N'esse contracto, cujo typo formulado do bruto para o branco, numa epocha em que o cambio não prometia melhorar á este, começou a confusão para os agricultores que não conhecem os segredos da praça, tornou-se uma novidade que não podiam comprehender desacostumados dos contractos anteriores, e essa novidade, escolhida proposital neste, para fazer os calculos desse gerente dêo em resultado lucros fabulosos para a Companhia.

Nos contractos anteriores de typo bruto superior reg la a 800 rs. para cada tonelada de cannas por 100 rs. que subisse, na praça, em arroba de assucar, sob a base de 5,000 rs. por tonelada e a 1 000 rs. por arroba, e na mesma proporção si fosse decendo d'essa base.

Já era um contracto máo, porem a perder divida do de que tratamos, para o qual regularam 250 rs. para tonelada de cannas por 100 rs. em arroba de assucar branco turbinado de 1.ª, sob a base 6,500 rs. por 3,000.

N'esta base o gerente deu de não em 1 000 rs., sem motivo explicavel, porque si cada tonelada de cannas valia 250 rs., correspondente a 100 rs. por arroba de assucar, deveria ser 7,500 para os 3,000 rs. e não 6 500, começando logo a differença avultada de um conto de réis em cada mil toneladas, que produz ese o agricultor.

Argumentando o com a renda liquida, na safra de 92 a 93 conforme asseveração de pessoa fidedigna que leu no «Telegrapho», jornal que se publica em Londres, verifica-se que foi de 22 mil libras sterlinas em pouco mais de 39 000 toneladas de cannas compradas, no engenho—S. Lourenço—.

Si fosse acancellado o interesse dos agricultores, n'esse plano astucioso, a renda teria sido muito superior á que deu, com os preços extraordinarios do branco, de 14 000 rs. por tonelada de cannas.

Com semelhante plano o preço da tonelada de cannas a 200 rs. para 100 rs. em arroba de assucar daria a Companhia um lucro liquido de 14 500 libras sterlinas, ou 128:700$000, com o cambio ao par e um juro de 18 % do capital, e mais de 40 % ao cambio actual, e teria o agricultor a media de 18,000 rs. por tonelada de cannas, accrescendo se que está no «Telegrapho» quanto ao *lucro liquido de 22 mil libras sterlinas*.

Em cima de tudo isto ousa affirmar o gerente ter o abatimento de 1,000 rs. por tonelada de canna roxo, Lousier, na presente colheita, mas voracidade na séde de ouro é tal n'aquelle gerente, que não só se sentia, ou ao menos, n'outra, e no contracto que *quer fazer* para as duas proximas safras exige o abatimento de 20 % no preço das cannas roxas e completa exclusão para os futuros contractos, obrigando-se os agricultores a só cultivarem, em seus terrenos cannas Cayannas e Imperiaes, affectadas da molestia, e Cristallina, molestavel n'aquella zona. Quem duvidar e quizer verificar ver a escriptura, que está lavrada, no Cartorio do major Mergulhão; e a proposito, aqui transcrevemos a circular do gerente, convidando os agricultores para assignal-a.

«Illm. Sr.: Participo a V. S. que se acha lavrado o novo contracto. Portanto, convido a V. S. para que se digne ir á rua do Imperador Cartorio do Sr. Mergulhão assignar esse contracto, *notando que apenas ha tres dias para realisar-se as assignaturas.*»

Foi escripto, de 11 do corrente, e com todos os ff e rr, excepto o gripho para salientar mais essa.

Diante de todas as humilhações impostas aos agricultores, o que fará? Abdicarão dos seus direitos e deixarão o gerente ousado zombar de tudo? Deve continuar tal homem a ser gerente do Engenho Central—S. Lourenço—?

Ei-que deveria ter se retirado um pouco apressado si aquelles agricultores, melhor orientados dos seus direitos, e compenetrados dos deveres de repellir tantos ultrages a dignidade não tivessem usado de longanimidade e pachorra para supportal-o?

Esperamos que não assignem esse contracto que é uma prova de imbecilidade e indignidade.

Reunam-se, discutam e deliberem usar dos seus direitos, interpondo o competente recurso legal para esmagar esse bicho da canna, peior do que a molestia que está acrommettendo as especies por elle preconisadas.

# COMMERCIO

## Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

*Praça do Recife, 17 de Janeiro de 1894*

Não houve cotação.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

### Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 10 1/16 sobre Londres a 90 dias.

Pelo meio dia offereciam saccar a 10 1/8 realisando-se limitadas transacções.

Em papel particular fizeram se pequenos negocios de tarde a 10 1/4.

### Cotações de generos

*Para o agricultor*

ASSUCAR

| | | |
|---|---|---|
| Cristalisado | 4$900 a | 5$000 |
| Usinas por 15 kilos | 5$000 a | 5$100 |
| Branco idem idem | 4$300 a | 5$000 |
| Somenos, idem idem | 3$800 a | 4$000 |
| Mascavado idem idem | 2$9[illegible]0 a | 3$000 |
| Bruto idem idem | 2$900 a | 3$200 |
| Bruto melado | 2$700 a | 2$800 |
| Retame idem idem | 2$200 a | 2$500 |

### Algodão

Não constou negocio.

### Alcool

Por pipa de 480 litros 270$000 venda.

### Aguardente

Por pipa de 480 litros 150$000 venda.

### Mel

Cotamos nominal a 80$000 por pipa.

### Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 805 réis nominal.

Verdes a 465 reis venda.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez Janeiro

| Entradas | Dias | Assucar (Saccos) | Algodão (Saccas) |
|---|---|---|---|
| Barcaças | 1 a 16 | 47403 | 650 |
| Vapores | 1 a 16 | | 4443 |
| Animaes | 1 a 16 | 5035 | 2268 |
| Estrada de Ferro Central | 1 a 16 | 9016 | 1154 |
| Idem de S. Francisco | 1 a 15 | 57215 | 803 |
| Idem de Limoeiro | 1 a 13 | 37060 | 6685 |
| Somma | | 155728 | 16203 |

A outra foi a lo...; ... a classe a que pertencem, e a qual o nosso Brazil mais deve pelos grandes serviços, que patrioticamente lhe ha prestado.

*Argos.*

## Carne verde

O «Commercio de Pernambuco» de hoje publicou um artigo que não podemos deixar sem resposta.

Não nos abalançamos a discutir com seu autor a legalidade ou illegalidade do procedimento do Dr. Prefeito do municipio, nem a procedencia ou improcedencia de sua argumentação em favor dos marchantes: cada um puxa a brasa para sua sardinha.

O que vimos fazer é protestar contra a asserção de que tivemos permissão para vender a carne verde a 1$100.

E' preciso que se saiba que, á mais de um mez, tivemos ordem da Prefeitura para não vendermos a carne verde por mais de 800 réis por cada kilo, ordem que observamos emquanto nos foi possivel, isto é, até o dia 9 do corrente.

N'esse dia, vendo que nos era impossivel continuar, em vista do alto preço porque estavamos comprando o gado, dirigimos uma petição ao Dr. Prefeito, expondo motivos e pedindo providencias, e o Dr. Prefeito, attendendo as razões por nós apresentadas, accordou comnosco em que elevassemos o preço a 900 réis, preço que tem sido invariavel na carne de 1ª qualidade.

Nem o «Commercio de Pernambuco» será capaz de provar que algum de nós vendeu carne por mais de 900 réis.

Esta é a verdade, que vimos restabelecer, afim de que não nos caiba a pecha de abusadores da confiança e de infractores da bôa fé do contracto que fisemos com o poder publico.

Recife 17 de Janeiro de 1894.

Ludovico Gomes da Silva.
Araujo & C.
José Crysostomo d'Albuquerque.
Antonio Soares Raposo.
Joaquim Nocoláo Ferreira.

## NUMA POMPILIO

### Cirurgião dentista

Continua com o seu consultorio á rua Barão da Victoria n. 54.

Consultas e operações das 8 horas da manhã as 3 da tarde.

Dentaduras pelos systemas mais modernos aperfeiçoados.

## Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes que mudou o consultorio para o 1º andar do predio n. 36 da rua Marquez d'Olinda, antiga da Cadeia do Recife.

## Dr. Rodolpho Pedrosa

MEDICO

Especialidades: molestias do peito, estomago e coração.

Residencia: Marquez do Herval n. 87.

Consultorio: Marquez de Olinda n. 18, 1º andar.

## Dr. Nunes Coimbra

*Clinica—Medico—Cirurgica*

Especialidades—Febres, partos, molestias de senhoras e crianças.

Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 31, esquina da rua do Atalho ou no consultorio, rua Marquez de Olinda n. 56, onde consultas das 11 as 2 horas da tarde. dá Telephone n. 387

### Carnauba

Cota-se de 11$ a 17$000 por 15 kilos nominal.

### Exportação

RECIFE 17 DE JANEIRO DE 1894

*Para o exterior.*

— No vapor inglez «Hilary», para Liverpool, carregaram:

N. Cohan & C., 300 saccos com 22 50 kilos de assucar mascavado.

P. Carneiro & C., 416 saccos com 31,200 kilos de assucar mascavado.

— No vapor allemão «Roma», para Liverpool carregaram:

Julio & C., 3 600 saccos com 252 000 kilos de caroços de algodão.

— Na barca portugueza «Nova Lide», para o Porto, carregaram:

F. Rodrigues & C., 1 barrica com 60 kilos de café e 1 dita com 80 kilos de assucar branco

— No vapor inglez «Scosthisch Prince», para New York, carregaram:

E. C. Ramsden, 18 fardos com 4,875 pelles de cabra e 540 ditos de carneiro.

R. Brothers, 3 977 saccos com 262 160 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense «Minde», para Liverpool, carregaram:

Julio & C. 5 toneladas de ferro velho.

— No lugar americano «Carrie Heschel», para Estados Unidos, carregaram:

J. Musumbo, 521 saccos com 39,0 5 kilos de assucar mascavado.

Cascão & Barbosa, 636 saccos com 47,700 kilos de assucar mascavado.

*Para o interior*

— No vapor allemão «Beany», para Rio de Janeiro, carregaram:

Pilvão & Maia, 425 meios de sola.

C. Pessoa, 1,2 0 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

M. M. da Costa, 25 000 cocos fructa e 2 caixas com 100 kilos de doce.

Para Pelotas, carregou:

C. A. Burle, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

Para Rio Grande do Sul, carregou:

J. M. Leite, 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco.

— No vapor francez «Ville de Montevidéo» para Santos, carregou:

M. S. Maia, 50 barris com 4 500 litros de aguardente, 1,000 saccos com 60 000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor allemão «Salermo», para Rio de Janeiro, carregaram:

P. Carneiro & C., 500 saccas com 38,218 kilos de algodão.

— Na barca dinamarqueza «Nana», para Uruguayana, carregaram:

P. Carneiro & C., 100 saccos com 37 500 kilos de assucar branco.

— Na barca norueguense «Mida», para Ceará, carregaram:

P. Alves & C., 50 barricas com 2,455 kilos de assucar branco.

— No lugar norueguense «Christian», para Paranaguá, carregaram:

E. C. Beltrão & Irmão, 100 saccos com 6,000 de assucar mascavado.

— No lugar sueco «Robert», para Uruguayana carregou:

A. N. Duarte, 30 barricas com 2 700 kilos de assucar refinado.

— No hiate «Bom Jesus», para Macahiba carregou:

A. Mendes, 295 caixas com 6,785 kilos de sabão.

Para Natal, carregou:

A. Mendes, 100 caixas com 2 300 kilos de sabão.

— Na barcaça «Invencivel Primeira», para Maceió, carregou:

J. Souza, 160 caixas com 3,680 kilos de sabão e 60 ditas com 780 ditos de sabonetes.

### Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO DE 1893

*Alfandega*

| | | |
|---|---|---|
| Renda geral | | |
| Do dia 2 a 16 | 987 285$475 | |
| Idem de 17 | 76:034$050 | |
| | | 1.063:319$525 |
| Renda do Estado: | | |
| Do dia 2 a 16 | 191:197$002 | |
| Idem de 17 | 21:160 868 | |
| | | 212:357$870 |
| | Somma total | 1 275.677$395 |

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de Janeiro de 1894.

O chefe da secção,
José Gomes da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

| | |
|---|---|
| Do dia 2 a 16 | 66:572$523 |
| Idem de 17 | 2 376$777 |
| | 68.949$300 |

RECIFE DRAINAGE

| | |
|---|---|
| Do dia 2 a 16 | 2:181$989 |
| Idem de 17 | 501$146 |
| | 2:683$935 |

### Movimento do porto

Navios entrados no dia 17

Terra Nova—52 dias, lugar inglez «Hettie Mays» de 149 toneladas, capitão S. E. Vence, equipagem 6, carga bacalhau a H. J. Permann.

Santos—26 dias, lugar americano «Allan nildes» de 630 toneladas, capitão S. H. Wannmann, equipagem 9 em lastro a Boxwell William e comp.

Buenos-Ayres e escalas—13 dias, vapor inglez «Trent» de 1706 toneladas, commandante W. H. Milner, equipagem 95, carga varios generos a Amorim Irmãos e comp.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escalas—Vapor allemão «Salerno», commandante J. Schamberg, carga varios generos.

Santos e escalas—Vapor francez «Ville de Montevidéo», commandante A. Louiz, carga varios generos.

Porto—Barca portugueza «Nova Lide», capitão João Gomes da Silva, carga varios generos.

Liverpool—Barca norueguense «Kragero», capitão S. Mensei, carga caroços de algodão.

Maceió—Lugar inglez «Mary Annie», capitão Thos Daniel, carga bacalhau.

Southampton e escalas—Vapor inglez «Trent», commandante H. W. Milner, carga varios generos.

### Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 15 de Janeiro foi o seguinte: Entraram.

| | |
|---|---|
| 21 bois pesando 2,940 kilos. | |
| 270 kilos de peixe a 20 rs. | 5$400 |
| 3 compart. com mariscos a 100 rs. | $300 |
| 2 ditos com camarões a 100 rs. | $200 |
| 31 columnas a 600 rs. | 18$600 |
| 3 cargas com gallinhas a 500 rs. | 1$500 |
| 1 cassuá es com gallinhas a 300 rs. | $300 |
| 2 cargas com batatas a 300 rs. | $600 |
| 1 carga com bananas a 300 rs. | $300 |
| 1 carga com laranjas a 300 rs. | $300 |
| 5 cargas com louças a 300 rs. | 1$500 |
| 1 carga com macacheiras a 300 rs. | $300 |
| 12 cargas com gerimum a 300 rs. | 3$600 |
| 5 cargas com melancia a 300 rs. | 1$500 |
| 1 cargas com fructas a 300 rs. | $300 |
| 19 cargas com farinha a 200 rs. | 3$800 |
| 15 cargas com milho secco a 200 rs. | 3$000 |
| 7 cargas com feijão a 200 rs. | 1$400 |
| 49 lugares a 200 rs. | 9$800 |
| 8 suinos a 200 rs. | 1$600 |
| 11 comp. com suineiros a 1$ | 11$000 |
| 7 comp. com suineiros a 700 rs. | 4$900 |
| 9 comp. com fressuras a 600 rs. | 5$400 |
| 34 comp. com comidas a 700 rs. | 23$800 |
| 50 comp. com fazendas a 600 rs. | 30$000 |
| 49 comp. com verduras a 300 rs. | 14$700 |
| 80 comp. com farinha a 400 rs. | 32$000 |
| 23 comp. com talhos a 2$ | 46$000 |
| | 215$300 |
| Rendimentos do dia 1 e 14 | 3.536$300 |
| | 3.751$600 |

Preços do dia:

Carne verde de 800 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$ a 1$400 idem.
Farinha de 400 a 500 rs. a cuia.
Milho de 500 a 560 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 2$500 a cuia.

### Borracha

Cota se a 22$000 por 15 kilos.

### Navios esperados

De Porto Alegre
Lugar inglez Francis.
De Londres
Barca norueguense Gronsvaer.
Lugar inglez Harnet.
De Cardiff
Barca norueguense Elise.
Barca norueguense Martha.
Barca norueguense Hilal.
Barca ingleza Hugo.
De Pelotas
Patacho sueco Hilma.
Patacho hollandez Allene.
Lugar norueguense Assur.
Lugar allemão Gesin.
Patacho norueguense ...yat.
Lugar inglez Miraway.
Lugar norueguense Chance.
Patacho sueco Helona.
Patacho portuguez Marinho VI.
Patacho allemão Ott. Graf Stolberg.
Lugar inglez Frances.
Lugar portuguez Marinho VII
De Hamburgo pela Ilha Grande
Lugar inglez Brunet.
Barca norueguense Minde.
De Hamburgo
Patacho allemão Gerquena & Ane.
Do Porto
Patacho nacional Rival.
Palhabote portuguez Lucia 1º.
De Swansea
Barca ingleza Starry.
Barca norueguense Frey.
De Shields
Barca allemã Semmy Caho.

### Vapores a entrar

Mez de Janeiro

| | | |
|---|---|---|
| Europa | «V. de San Nicolas» | 18 |
| Sul | «Orcana» | 19 |
| Sul | «Marília» | 19 |
| Europa | «Uruguay» | 19 |
| Europa | «Cordilhana» | 19 |
| Sul | «Bab tonga» | 20 |
| Norte | «Manaus» | 23 |
| Sul | «Pernambuco» | 23 |
| Sul | «Marquez de Caxias» | 24 |
| Europa | «Scholaro» | 25 |
| Europa | «Colombia» | 28 |

### Vapores a sahir

Mez de Janeiro

| | | | |
|---|---|---|---|
| Sul | «Sirius» | 18 as | 2 h. |
| Europa | «Orcana» | 19 as | 12 h |
| Sul | «V de San Nicolas» | 19 as | 4 h |
| Sul | «Uruguay» | 21 as | 5 h |
| Sul | «Babitonga» | 19 as | 11 h. |
| Norte | «Pernambuco» | 24 as | 5 h. |
| Sul | «Catania» | 31 as | 4 h |

## Oculista

Dr. Barreto Sampaio, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, no 1º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, (excepto nos domingos e dias santificados.

Telephone 285.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 26.

Telephone 287.

## Dr. Bastos de Oliveira

De volta de sua viagem a Europa onde visitou os principaes hospitaes de Paris, avisa a seus clientes e amigos que continua a dar consultas de 1 as 3 horas da tarde no seu consultorio a rua do Marques de Olinda antiga da Cadeia do Recife n. 18 1 andar.

Recebe chamados a qualquer hora em sua residencia na Estrada dos Afflictos n. 32 B. Telephone n. 365,

## Ao Sr. Manoel do Carmo Rodrigues Esteves

Lendo, como costumo, o *Diario de Pernambuco*, deparei no seu n. de 5 do corrente com um protesto contra mim; e, vendo ser de S. S. a assignatura, descobri que se tratava do corpo d'um homem com braços e pernas, mas sem cabeça, ficando, a dignidade no tinteiro!...

E eu, na obrigação de dar uma satisfação, não á S. S., com quem não gasto o meu precioso tempo, mas ao publico, a quem principalmente me dirijo, venho pedir a S. S. que faça publicar uma escriptura que possue e por só assignada e por seus filhos José Rodrigues Esteves e Galdino Rodrigues Esteves, datada de 13 de Julho de 1893, certo do que se não publical-a, eu o farei e tirar-lhe-hei a mascara hypocrita com que se acoberta; pois deve saber que protestos feitos pelos jornaes têm o effeito de azeite rançoso no focinho do cão leproso, quando não possuindo mais os dentes, ladra á lua.

Quanto a carta publicada e assignada pelo Sr. capitão José Herminio Pontual não passa de doce para enganar meninos de escola ou pitada de rapé dado a velhos dementes!

E, com effeito, o Sr. Herminio Pontual ter-se-ha esquecido da resposta que me deu á carta que lhe dirigi em 24 de Maio de 1893?

Não creio; são desculpas de jogadores, cujas mãos não tremem, quando fazem crescer as bancas com capitaes alheios; mas o meu systhema é diverso, gosto do jogo franco e cartas á mesa, e os meus companheiros que cresçam e appareçam para receber o troco.

A sua espera fico Sr. Manoel do Carmo

Rais de Dentro, 8 de Janeiro de 1893.

*Manoel Luiz Pacheco.*

## Programma

Do concerto vocal e instrumental em beneficio da orphã D. Olympia Carneiro Monteiro, em 18 do corrente, na séde da sociedade recreativa Juventude,

1ª Parte

1º—Au clair de la Lune—quarteto para violino flauta, clarinete e piano; por Santino Pinto João Albuquerque, Bandeira Filho e Elias Pompilio—G. MAGLIONI.

2º—Aria da opera Traviata—por Mathilde Cerruti—G. VERDI.

3º—Phantasia para violino sobre a opera—Favorita—de Donisette; por M. Cleto—G. SINGLEE.

4º—Romanza da opera Dinorah—por G. Romoletti—MEYERBER.

5º—Dorothée Waltz—para piano; por R. Rinaly—B. GODARD.

6º—Grande concerto para duas clarinetas sobre a opera—Africana—de Meyerbeer; por M. Bandeira Filho, e Alfredo Gama—E. CAVALLINI.

Intervallos de 15 minutos.

2ª Parte

1º—Invitation á la valse; para dois pianos por Euclides Fonseca e Elias Pompilio—WEBER.

2º—Cavatina do 1 acto da opera—Linda de Chamounix; por Paulina Bezabel—DONIZETTI.

3º—D. Procopio—aria por Luige e Ferrari—FIORAVANTI.

4º—Phantasia para Flauta, sobre a opera—Norma—de Bellini; por Candido Filho—RABBONI.

5º—Dueto da opera—Educanda de Sorrento por Paulina Bezabel e Luigi Ferrari—USIGLIO.

6º—Trio sobre a opera—Barbeiro de Servilha—de Rossini; para flauta violino e piano por João Albuquerque, Santino Pinto e Bandeira Filho—MARMONTEL.

Os acompanhamentos a piano serão feitos por Elias Pompilio, Bandeira Filho e o Maestro Euclides Fonseca,

Principiará ás 8 horas em ponto.

Recife, 14 de Janeiro de 1894.

Manoel Bandeira Filho.

## Collegio S. Miguel Archanjo

RUA DA GLORIA N. 125

As aulas abrir-se-hão a 9 do corrente.

A vice-directora,
*Olympia A. de Mendonça.*

## Vaccina animal

O Dr. Bastos de Oliveira recebe chamados para vaccinação com lympha animal em casas particulares.

Pode ser procurado no consultorio a rua Marques de Olinda, antiga da Cadeia do Recife n. 18, 1º andar, do 1 ás 3 horas da tarde

Residencia: Estrada dos Afflitos n. 32 B.

Telephone n. 365

## COLLEGIO 9 DE JANEIRO

RUA 7 DE SETEMBRO N. 13

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria dá começo aos seus trabalhos lectivos no dia 8 de Janeiro proximo.

O director,
Bacharel *Francisco Lamenha Lins.*

## Itambé

### Espolio de Claudio José de Araujo

D. Antonia da Silva Valente, viuva de Claudio José de Araujo e inventariante de seu espolio, constante de um unico immovel situado nesta cidade, convida a todos os interessados em geral e especialmente a quem se julgar credor do mesmo espolio, para no praso de 60 dias a contar de hoje, virem exhibir os seus titulos creditorios e requerer os seus direitos, pena de não ser attendida reclamação posterior e de ser o respectivo inventario julgado por sentença, visto como o referido bem deverá ser vendido para pagamento não só das despezas judiciaes, como tambem para a taxa de herança á Fazenda do Estado.

Itambé, 8 de Janeiro de 1894.

*Antonia da Silva Valente.*

## Curso pratico

DE

Francez, Inglez, e Allemão

NO

## Instituto Pernambucano

RUA DO HOSPICIO 63

## Advogado

O Dr. João Vieira de Araujo reabrio seu escriptorio de advocacia na rua Estreita do Rosario n. 10, onde pode ser procurado todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Reside temporariamente na cidade de J boatão.

## Companhia de Seguros

### Contra fogo

### Northern

De Londres e Aberdeen

Posição financeira.

| | |
|---|---|
| Capital subscripto lib | 2.780 000 |
| Fundos accumulados lib | 3:000 000 |
| **Receita annual:** | |
| De premios contra fogo lib | 626 000 |
| De premios sobre vidas » | 208 000 |
| De juros » | 155.000 |

Agente em Pernambuco,
Boxwell William & C.

## Productos da Fabrica Tecidos de Malha da Varzea.

Tendo esta fabrica inaugurado seus trabalhos, e achando-se habilitada a satisfazer qualquer encommenda com promptidão, convida-se ao respeitavel corpo commercial desta praça, sempre solicito a cooperar pelo engrandecimento desta terra e a auxiliar as industrias nascentes, principal vehiculo de prosperidade e riqueza do commercio, a examinar a collecção de amostras de seus primeiros productos expostas na Associação Commercial e na vitrina da Livraria Franceza.

Os Srs. pretendentes podem-se entender com o Sr. Thesoureiro á rua 1.º de Março n. 7, ou na fabrica, na Varzea com—J. W. de Medeiros, gerente.

## Ha 19 annos

Foi em 1874 que se fez uma grande descoberta no Estado do Rio Grande do Sul.

Ninguem, a principio, lhe deu importancia; ninguem conheci o seu valor...

Foi-se, porém, vulgarisando de pouco a pouco, e hoje não ha, em toda a America do Sul, quem desconheça as virtudes do grande remedio para as molestias dos orgãos respiratorios, o precioso, o sempre efficaz Peitoral de Cambará, de

*J. Alvares de Souza Soares.*

E' o unico agente a Companhia de Drogas.

## Sangue pela bocca

Ao descobridor do Peitoral de Cambará, escreveu um negociante do Cerro Pelado, muito conhecido em Pelotas:

«Soffrendo, ha duas annos, de uma tosse pertinaz com escarros de sangue com caracter de uma molestia pulmonar e depois de todo o mundo aqui julgar-me perdido, resolvi tomar o seu grande remedio, Peitoral de Cambará, e logo a tosse foi declinando e deixando de de tar mais sangue, as forças foram-se revigorando e hoje, graças a Deus, acho-me completamente curado.

Póde fazer o uso que quizer d'esta minha declaração e creia-me, etc, etc.

*Antonio Luiz de Oliveira.*»

(A firma está reconhecida)

E' o unico agente a Companhia de Drogas.

**Para restaurar o cabello**—Esfregase o casco da cabeça com uma escova um pouco dura até que se ponha encarnado pela fricção e applique-se immediatamente o Tonico Oriental com as mãos até produzir sua absorpção.

Repita-se isto duas vezes a semana. No fim de dois ou tres mezes o novo nascimento do cabello será visivel, como si as raizes não estivessem mortas.

Para extirpar a Caspa—Ensaboe-se toda a cabeça com o Tonico e esfregue-se até formar uma espuma branca como sabão.

Repita-se isto durante 6 ou 8 dias, e depois use-se diariamente uma pequena quantidade de Tonico Oriental. Isto é sufficiente.

Ainda que simples, si se observam fielmente estas instrucções, se obterá um esplendido cabello, conseguindo extirpar toda a caspa e demais affecções do casco da cabeça. 27

## A coqueluche

### Cura efficaz e economica

Nesta tosse convulsa e contagiosa, tão efficativa, o *Peitoral de Cambará* de Souza Soares, que é de um gosto agradabilissimo, empregado ás colheres (das de chá), e 3 em 3 horas, tem a vantagem de não só ser appetecido pelo doentinho, como de curar com rapidez. Não ha outro remedio tão vantajoso para a coqueluche!

Além de uma alimentação leve e nutritiva, a criança deverá passar ao ar livre, não tendo febre e a atmosphera não estando variavel e humida

E' o unico agente neste Estado a Companhia de Drogas.

## Paranaguá

O honrado cidadão Sr Joaquim Soares Gomes, vice-consul de Portugal, França a Inglaterra, em Paranaguá, tratando de cura de uma bronchite de mau caracter, em sua esposa, diz o seguinte:

«... Minha mulher acha-se perfeitamente restabelecida de sua grave enfermidade, com o uso de quatro vidros do Peitoral de Cambará, tendo antes experimentado, sempre inutilmente, talvez cincoenta remedios diversos

*Joaquim Soares Gomes.*»

(A firma está reconhecida.

E' o unico agente a Companhia de Drogas.

## Maria Antonia

As dôres de ha tantos annos na perna e no braço esquerdo, e uma bola que tinha na barriga, e que tudo ensinava remedios, mas ninguem curava; sarou agora com alguns vidros do remedio—Elixir M. Morato.—

Deus ajude o inventor.

Jacarehy.

*Maria Antonia de Souza*

Agentes em Pernambuco: A Companhia de Drogas.

Rua Marquez de Olinda 24

## Instituto Polimathico

Curso de instrucção primaria e secundaria

## Internato e externato

Dirigido pelo

**Bacharel — Quinto Victor**

As aulas deste estabelecimento estarão abertas do dia 8 do corrente em diante.

A aula mixta infantil continuará a cargo da Exma. Sra. D. Maria da Gloria F. Victor.

**33-Rua do Visconde de Albuquerque-33**

Collegio de Nossa Senhora das MERCÊS

RUA DO HOSPICIO N. 20

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-hão no dia 8 de Janeiro. Recebe-se alumnas internas, semi internas e externas.

A directora
Maria do Carmo Azevedo

## COMPANHIA PROGRESSO

**Mutua contra fogo**

INCENDIO DA «FABRICA CAXIAS»
Rua do Forte ns. 3 5 e 7

**Pagamento immediato**
**12:900$000**

Illm. Sr. fiscal representante da Companhia Mutua de Seguros Progresso.

Amigo e Sr.

Agradecemos-lhe a promptidão com que acaba de nos indemnisar do prejuizos havidos com o incendio da referida fabrica na importancia de 12:900$000 e bem assim pelas maneiras attenciosas com que nos colheu.

Subscrevemo-nos de V. S.
Amigos attenciosos e criados.
Azevedo & C.

## Instituto 19 de Abril

As aulas deste estabelecimento de educação abrem-se no dia 15 do corrente.

A matricula estará aberta a dater do dia 8 do corrente.

Continúa a receber alumnos internos, simeinte nos externos.

Rua do Hospicio n. 51—Telephone n. 104.

O director
Luiz Porto Carreiro.

— Bacharel Faria Neves Sobrinho lecciona em casas particulares. Residencia, rua da Aurora n. 133.

## Instituto Pernambucano

**63 Rua Visconde de Camaragibe 63**

ANTIGA DO HOSPICIO
Telephone—570

**Director: bacharel Virginio Marques C. Leão**

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabrir-se-hão a 8 de Janeiro vindouro.

Recife, 27 de Dezembro de 1893.

## Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros de marinha, caixas de musica, apparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo qualquer objecto tendentes a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

**Dr. Freitas Guimarães**
MEDICO,

Tem o seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 61, 1.º andar, onde será encontrado de 11 á 1 hora da tarde e reside no Cajueiro n. 4.

Telephone n. 292.

## Elixir ante-febril Cardoso

**Manoel Cardoso Junior**

Approvado em 24 de Março de 1890 pela inspectoria geral da digna junta de hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no estrangeiro.

Este Elixir é o producto não só de grande estudo das acções physiologicas das substancias como tambem pathologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres de fundo palustre.

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891 mais uma vez se mostrou a sua efficacia; pois no principio ou primeiros symptomas a bexiga aborta, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma febril vulgar apresentando pequenas tomelações que com a continuação do Elixir desapparecem sem todavia apresentar receios de perigo.

Os muitos attestados publicados no «Diario de Pernambuco» e «Gazeta da Tarde» provam o que dizemos.

Nos casos de febre amarella o effeito e admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos que nesta cidade do Recife e no do Rio de Janeiro pouco receio causa a febre amarella, mesmo estando o doente com vomito preto e sanguineo—nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dose, desprezando a tabella annexa.

Este Elixir já conhecido do publico e de um grande numero de dignos medicos é aconselhado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril.

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosas e com tão bom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que nos ataques de febre erysipellosa ou erysipella como largamente se diz é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodos das senhoras menstruação, gravidez e nos casos de parto com febre é de um resultado muito certo e seguro e é essa composição tão simples que não deixe de applicar o Elixir nem mesmo em doses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que desejem fazer uso deste Elixir em sua clinica não se afastarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que deverá combater, certos de que o medicamento é composição innocente para o organismo por mais fragil que seja.

**Modo de usar**

A's crianças até um anno 10 gotas de 2 em 2 horas em uma colher das de sopa cheia d'agua fria.

De um anno a tres 15 gottas.

De 3 a 10 annos em diante, 40 gottas etc.

Estas doses devem sempre ser applicadas em agua fria.

**Depositos**

Companhia de Drogas e Productos Chimicos Recife, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario 3.

Pharmacia Oriental, rua Estreita do Rosario n. 3

Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Martins, rua Duque de Caxias n. 83.

Pharmacia Ribeiro á praça Maciel Pinheiro 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade da Victoria

Para qualquer informação será encontrado o autor na rua do Rosario Estreita n. 47.

Os nossos frascos são quadrados e contam gravuras. N'um lado tem gravado—Elixir ante-febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambuco, e todos os prospectos são assignados por Manoel Cardoso Junior, sendo falsos os que não forem assignados.

## Medico e oculista

Dr. Berardo oculista do hospital Pedro II, tem consultorio á rua do Bom Jesus n. 9, 1.º andar.

Residencia na Magdalena.

Telephone n. 366

## Festa do Glorioso Martyr S. Sebastião na matriz de S. Lourenço da Matta.

E' depois d'amanhã, 20 do corrente mez, que se realisará a tradicional festa do Glorioso Martyr S. Sebastião, cujas novenas tem sido muito concorridas.

O programma da festa é o seguinte:

As 5 horas da manhã do referido dia, subirá ao ar uma salva e diversas girandolas, annunciando que é chegado o dia da festa do Glorioso Martyr S. Sebastião.

As 8 horas da manhã o dignissimo parocho da freguezia celebrará uma missa em intenção de todos os devotos do Glorioso Santo.

As 10 1/2 horas da manhã depois que a banda marcial houver executado as melhores peças do seu repertorio, entrará-se as Tercias e em seguida terá logar a missa solemne á grande orchestra, regida pelo habil professor João Alves, sendo o celebrante o Revdm. padre Augusto Franklin Moreira da Silva, dignissimo vigario da freguezia da Bôa-Vista.

Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada, o Revdm. Sr. conego José Machado, que fará o panegirico do Glorioso Santo.

Finda a festa subirá ao ar um magnifico balão, offerecido por um devoto e uma outra salva annunciará a sua terminação.

Pelas 4 horas da tarde sahirá a procissão sendo o andor do Glorioso Martyr S. Sebastião carregado por distinctos devotos.

As 7 horas da noute celebrar-se-ha o Te-Deum á grande orchestra, regido pelo mesmo professor, occupando a tribuna sagrada o Revdm. frei Augusto da I. C. Alves.

Arriado o estandarte que será em seguida solemnemente conduzido a casa do juiz, queimando-se depois um magnifico fogo de artificio feito pelo habil artista pyrothecnico Tito e diversos balões.

Em todos os actos tocará a mesma musica.

Para maior commodidade dos fieis, o digno superintendente da Estrada de Ferro do Recife ao Limoeiro que, solicito em concorrer para o brilhantismo da mesma festa, fará partir da estação de S. Lourenço para a do Recife, um trem ás 10 1/2 horas da noute tocando em todos os pontos.

S. Lourenço, 18 de Janeiro de 1894

## Dentista

**O Dr. Oscar Leal**, dentista pelas Faculdades de Paris, Lisbôa e Bahia, continua em seu consultorio das 9 da manhã ás 5 da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 37—1º andar.

Colloca dentaduras pelos melhores systemas para a perfeita mastigação dos alimentos.

Obturações e extracções sem dôr. Tratamento radical de fistulas, abcessos e molestias da bocca, etc. Apparelhos para todas as operações dentarias.

Consultor o dentario de primeira ordem.

**Telephone n. 477**

## Dr. Carneiro Leão

Medico parteiro, residencia e consultorio á rua do Livramento n. 31, 1.º e 2.º andares.

Consultas de 11 ás 2. Chamados a qualquer hora. Telephone n. 325.

Especialidades: febres, partos e molestias de crianças.

## Dr. Julio Mario

**Medico homeopatha, operador e parteiro**

Formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, com longa pratica em partos e homeopathia, no norte do Brazil.

ESPECIALIDADES

Além da de partos, molestias de mulheres (utero, ovarios), molestias de crianças e molestias agudas das vias respiratoria e circulatoria.

RESIDENCIA

Rua da Imperatriz n. 20, 1º andar.

Attende a chamados para o interior do Estado.

# EDITAES

## Alfandega de Pernambuco

**EDITAL N. 8**
**PRASO DE 30 DIAS**

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que no dia 7 de Fevereiro proximo serão vendidas em hasta publica as mercadorias abaixo descriptas que não foram despachadas por seus donos ou consignatarios no praso da lei; aos quaes, aliás, fica marcado o praso de 30 dias, a contar desta data, para as retirar, sob pena de, realisada a venda, não se attender mais a reclamação alguma.

O arrematante pagará, sob pena de multa, a importancia da arrematação no praso de 48 horas.

Armazem n. 1

M&S. Quatro caixas, ns 2, 53 a 2,456 descarregadas em 12 de Janeiro de 1893 vindas de Hamburgo no vapor allemão «Itra», contendo gelatina para typographia, pesando 200 kilos e consignadas a ordem.

RD&C Uma caixa, n. 711, descarregada em 20 do dito mez e anno, vinda de igual procedencia no navio allemã «Ceará», contendo doze chapéos de pello de lebre e consignada a ordem.

Idem. Uma caixa n. 2, descarregada em 21 do dito mez e anno, de igual procedencia e mesmo vapor, contendo: obras de cobre e suas ligas e doze albuns com capa de papel e pelucia de algodão consignada a R. de Drezina & C.

Armazem n. 2

Marca diamante MJM Uma caixa n. 1 descarregada em 2 de Janeiro de 1893 vinda de Liverpool no vapor «Explorer» contendo papel para cartão em folha, pesando 195 kilos e consignada a M. J. de Miranda.

Idem. Idem n. 2, idem, pesando 160 kilos e mesma consignação.

Idem. Idem n. 3, idem, pesando 190 kilos e a mesma consignação.

Idem. Idem n. 4, idem, pesando 179 kilos e a mesma consignação.

Idem. Idem n. 6, idem, pesando 292, kilos e a mesma consignação

Idem n. 7, idem, pesando 107 kilos, a mesma consignação.

Idem. Idem n. 5, idem, contendo: 45 kilos de carteiras de couro para notas; 20 kilos de couros cortidos; 9 ditos de gomma arabica; 15 kilos de linha de sapateiro; 6 kilos de fio de arame e 93 kilos de papel tinto para encadernação e mesma consignação.

Marca diamante 1648 BA. Uma caixa n. 11, descarregada em 25 de Janeiro de 1893, de Liverpool no vapor inglez «Scholar»—contendo morim branco pesando 235 kilos e consignada a ordem.

Alfandega de Pernambuco, 5 de Janeiro de 1894.

O inspector,
*Alexandre de Souza Pereira do Carmo.*

## Recebedoria do Estado de Pernambuco

**Edital n. 2**

O administrador da Recebedoria do Estado faz publico para conhecimento dos interessados que, dentro do prazo de 30 dias uteis improrogaveis, contados de 15 do corrente, se procederá nesta repartição a cobrança relativa ao exercicio em vigor de 1894, da contribuição de 50$000 por patente para se poder retalhar aguardente ou alcool, quer puro, quer transformado, nos estabelecimentos da cidade do Recife, e 25$000 por igual patente correspondente aos estabelecimentos fóra da cidade, conforme os ns. 31 e 32 da tabella C annexa a lei n. 64 de 6 de Abril do anno findo.

Na fórma do artigo 46 parte segunda do Regulamento de 27 de Maio de 1887, pelo não pagamento dessa patente no prazo marcado, incorrerá o contribuinte na multa em cobro da respectiva quota.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 9 de Janeiro de 1894.

O administrador,
Affonso de Albuquerque Mello Junior.

1.ª secção—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 10 de Janeiro de 1894.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado faço publico para os devidos effeitos e em observancia ao artigo 25 do Regulamento expedido em 23 de Janeiro do anno passado para execução da Lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito do municipio de Olinda, em consequencia da remoção do magistrado que o occupava, bacharel João Alvares Pereira de Lyra, para a segunda vara—Commercio—desta capital.

A vaga de que se trata, será preenchida pelo juiz de direito mais antigo d'entre os que requererem remoção no prazo de 60 dias, a contar da data da publicação do presente edital, si nenhum a requerer, o provimento será feito pela forma determinada no art. 4 do citado Regulamento e de accordo com o acto e instrucções de 12 de Agosto ultimo.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima.

## Gymnasio Pernambucano

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do illustre Sr. Dr. regedor se faz publico a quem interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá logar no dia 3 de Fevereiro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, achando-se aberta a matricula do dia 15 do corrente em diante para aquelles que quizerem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita italiana.
Geographia.
Philosophia.
Historia do Brasil.
Dita natural.
Dita universal.
Arithmetica.
Algebra.
Geometria.
Trigonometria.
Physica e chimica.
Escripturação mercantil.
Desenho.
Musica.

Os candidatos a matricula deverão habilitar-se por meio de petição endereçada ao regedor e pagarão a taxa igual á que pagam os alumnos do Curso Annexo á Faculdade de Direito.

Ha tambem no Instituto uma aula de instrucção primaria, que se abrirá no dia 16 do corrente, nos termos do Regulamento em vigor, sendo gratuita a matricula.

Gymnasio Pernambucano em 12 de Janeiro de 1894.

O secretario.
*Celso Tertuliano Fernandes Quinte*

## Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

*Fornecimento de dormentes*

Da ordem do Sr. director engenheiro chefe, se faz publico que, até o dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde, recebem-se nesta secretaria propostas em carta fechada e devidamente selladas para o fornecimento de trezentos mil dormentes conforme as condições abaixo.

1.ª

Os dormentes terão as dimensões seguintes: 1, m, 85×0, 2 ×0, 13.

2.ª

Serão de topo serrado, de quinas vivas, sem branco, brocio, fendas e brocas.

3.ª

As madeiras dos dormentes serão as seguintes: amarello vinhatico, pau ferro, sucupira-merim, baraúna, pau d'arco roxo, aroeira, oiticica, angelim amargoso, imbiriba preta e pau d'arco amarello.

4.ª

O contractante ficará obrigado a depositar os dormentes ao longo da linha, e nos pontos que lhe forem designados, em estradas superiores a mil com intervallo nunca maior de 15 dias.

5.ª

Para ser admittido a concurrencia depositará previamente, cada proponente na thesouraria desta estrada a quantia de 100$000, que perderá, se convidado para assignar o contracto, não o fizer dentro do praso de cinco dias contados da data do aviso que, para tal fim, lhe for expedido.

6.ª

Para garantia da bôa execução do contracto, o contractante depositará no cofre da estrada a quantia de 1:500$000.

7.ª

Quinze dias depois da inspecção será o contractante obrigado a retirar da margem da linha os dormentes que forem regeitados sob pena de perder o direito a elles.

8.ª

A directoria da estrada não será obrigada a reconhecer, no caso de fallecimento do contractante direito a reversão do contracto a herdeiros.

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, 12 de Janeiro de 1894.

O secretario,
José da Cunha Liberato de Mattos.

*O Dr. José Julião Nogueira Pinto de Souza juiz dos feitos da fazenda do Estado de Pernambuco etc*

Faz saber que no dia 20 do corrente na sala das audiencias se ha de arrematar por venda os predios abaixo declarados penhorados por execução da Fazenda.

Boa Vista

Casa a rua do Socego n. 3 A, com 1 porta, 2 salas, 1 gabinete, medindo 2 metros e 10 centimetros de frente, 1 metros e 40 centimetros de fundo, por 180$ já feito abate da lei, pertencente a João Pereira da Silva, e vai a praça por execução da Fazenda.

Sobrado a rua do Hospicio n. 71, tendo o pavimento terreo 4 salas, 4 quartos fora, 8 janellas, o pavimento superior 5 salas, 1 grande sotão, 9 janellas de frente varandas de ferro, quintal murado, medindo 21 metros de frente, 22 metros e 20 centimetros de fundo por 2 700$000 já feito o abate da lei pertencente a Antonio de Paula Botelho.

S. José

Casa a travessa do Lourenço n. 6, de taipa com porta e janella, 2 salas, 1 gabinete, cosinha, quintal, medindo 3 metros e 80 centimetros de frente 7 metros e 90 centimetros de fundo, por 135$000 já feito o abate da lei, pertencente a João Pereira do Nascimento.

Casa no Pontal da Cabanga n. 22, com porta e janella, 2 salas, 2 quartos, medindo 4 metros e 60 centimetros de frente 10 metros e 80 centimetros de fundo, por 63$000 já feito o abate da lei, pertencente a Francisco José de Abreu.

Afogados

Casa a Estrada Nova n. 142, de taipa coberta de telha 2 janellas, 1 porta de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora quintal em aberto, medindo de frente 4 metros e 90 centimetros e de fundo 11 metros e 30 centimetros, avaliada em 250$000 pertencente a Francisca Maria Guilhermina.

Casa no primeiro beco da travessa dos Remedios n. 8, de pedra e cal, com 2 janellas e 1 porta, 1 janella em cada oitão, 2 salas, 3 quartos, 1 gabinete, cosinha fora, com grande sitio, cacimba, em terreno proprio, medindo 7 metros e 30 centimetros de frente 10 metros e 80 centimetros de fundo, por 900$000 já feito o abate da lei, pertencente a Americo de Sá Albuquerque.

Casa a Estrada do Gequiá a Jaboatão n. 184 B de taipa, porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora medindo de frente 3 metros e 45 centimetros e de fundo 11 metros e 40 centimetros, terreno foreiro, quintal em aberto, avaliada em 120$000 pertencente a Domingos da Costa Monteiro.

Casa a Estrada do Gequiá a Jaboatão n. 115 D com rancho ao lado, com frente de taipa, com 1 porta e 1 janella de frente e mais 1 portão largo de madeira, com 1 quarto, medindo de frente a casa do rancho 130 palmos e de fundo 49 palmos, grande quintal cercado com muitos coqueiros, medindo de frente o mesmo comprimento da frente da casa do rancho e de fundo 489 palmos em muito bom estado de conservação avaliada em 3 000$000 pertencente a Ovidio Cypriano Rodrigues de Mello.

Casa no lugar Cordeiro n. 6, com 4 metros e 50 centimetros de frente, 12 metros de fundo, 2 salas 2 quartos, de pedra e cal, solo proprio, por 270$000 já feito o abate da lei pertencente a Antonio Francisco das Chagas.

Casa a rua do Bom Gosto n. 13 de pedra e cal, com 3 janellas de frente, 1 porta no oitão, 2 salas, 3 quartos, terreno proprio com sitio murado, portão de ferro, medindo 5 metros e 60 centimetros de frente, 14 metros e 70 centimetros de fundo por 1.800$000 já feito o abate da lei pertencente a Franklin Manoel de Farias.

Varzea

Casa a Estrada do Barbalho n. 10 A, de taipa coberta de telha bastante estragada, 2 portas de frente, 1 janella no oitão, 2 quartos, 2 salas, cosinha interna, quintal em aberto, medindo de frente 5 metros e 30 centimetros e de fundo 11 metros avaliada em 70$000 pertencente a Manoel Carrol.

S. Lourenço

Casa a rua da Conchada n. 6, com 2 janellas e 1 porta, 2 salas, 3 quartos, cosinha dentro, 5 metros de frente, 7 metros e 30 centimetros de fundo, terreno foreiro, por 162$000 por ser a terceira praça, pertencente a Lourenço Ribeiro.

Olinda

A casa a rua do Sol n. 14, com 2 portas, 28 palmos de frente, 46 palmos de fundo, 2 salas, sotão, cosinha fora, avaliada em 1:500$000 pertencente a José Gonçalves de Oliveira.

Casa a rua do Barão da Vera Cruz n. 43, com porta e janella, 2 salas, 2 quartos, 4 metros e 30 centimetros de frente, 15 metros e 20 centimetros do fundo, avaliada em 3 0[illegible]$000 pertencente aos menores filhos de João Gomes de Miranda.

Um bilhar existente no estabelecimento a rua de José do Rego ns. 10 e 12 avaliado em 120$000 pertencente a Meyer & C.

E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos passou-se o presente que será publicado e affixado.

Dados e passado ao 10 de Janeiro de 1894.

Eu, Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão.

José Julião N. Pinto de Souza.

O Dr. Antonio Pires Galvão, juiz substituto supplente na jurisdicção parcial do civel deste municipio do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias, virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Antonio da Costa Teixeira me foi dirigida a petição de theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz substituto do 5º districto supplente em exercicio.

Sendo V. S. o juiz substituto do primeiro districto, attento o disposto no artigo 34 da lei de 14 de Novembro de 1891, porquanto é o juiz de direito respectivo quem substitue o do primeiro; requer que V. S. se digne ordenar o requerido

Espera justiça.—Recife, 15 de Dezembro de 1893 —O advogado Dr. Ferrer.

(Estava devidamente sellada).

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz do civel substituto parcial. Antonio da Costa Teixeira, cidadão portuguez, commerciante, morador nesta cidade, requer a V. S. que se digne mandar citar a Viuva Cunha, Guerra & C., Domingos Carlos da Silva, Firmino, Leal & C., João Baptista Pinheiro, José Saraiva & C., João Antonio da Cunha Cartella, Pereira de Carvalho & C., para os termos de uma acção ordinaria em que o supplicante provará:

Primeiro que no dia 5 de Dezembro, as seis horas da tarde o supplicante foi preso pelo subdelegado de Santo Antonio o tenente Anacleto da Silva Ramos, como comprador de xarque furtado;

Segundo que apezar de calumniosa arguição e não tratando-se de crime de acção publica, foi conduzido para o quartel central da Guarda Municipal, onde foi recolhido ao xadrez, e posto incommunicavel, não se lhe permittindo communicar nem ao menos com o consul de Portugal, conforme pedira, não se lhe havendo dado nota de culpa, nem havendo precedido a tal procedimento nenhuma queixa ou outra qualquer formalidade;

Terceiro que no dia seguinte a tarde, conduzido ao andar superior do quartel, ahi, presente o subdelegado, o major commandante da Guarda Municipal, escrivão e soldados foi-me dito que a cidade estava em sitio, que não havia leis nem garantias para nacionaes ou estrangeiros, que a policia era soberana e que, ou assignaria sete documentos de 1:500$ cada um confessando-se obrigado como comprador de xarque furtado ás pessoas acima indicadas, ou, no caso delle supplicante recusar-se a assignar os documentos continuaria preso, incommunicavel e iria para Fernando de Noronha, onde já se achavam outros,

Quarto que ante a violencia formal e instante que soffria o supplicante, cujo estabelecimento commercial estava abandonado e havia sido varejado, a noite, não tendo a quem recorrer em tão cruel provação, pois a ninguem foi permittido fallar-lhe, assignou os preditos documentos, cuja grande resumbra da uniformidade de com que fôram escriptos um pelo advogado dos supplicados, outro pelo escrivão do subdelegado;

Quinto que ao supplicante nem ao menos foi permittido ler os citados documentos;

Sexto que no dia 7, a tarde, foi o supplicante posto em liberdade;

Setimo que nestas condições, ditos documentos, resultantes de uma violencia inqualificavel, de um acto criminoso, nenhum valor tem, pois, se os supplicados tinham direito a qualquer indemnisação, não era este o modo de objectival-a;

Oitavo que a carne (xarque) encontrada, em casa do supplicante, foi comprada a Antonio Francisco Rodrigues Praça.

Nestes termos pede que afinal sejam declarados nullos e invalidos os preditos documentos, nos quaes, alem da violencia, occorreu infracção do disposto na Ordenação livro 4.º titulo 57, sendo assim burlados os meios de que lançou-se mão para converter o supplicante, em devedor dos supplicados, por algum dos quaes foi injuriado, em presença do subdelegado.

Requer que, constando-lhe terem sido alguns destes documentos transferidos a terceiros, sejam estes, que são desconhecidos, citados e igualmente com o prazo de 30 dias para os termos da presente acção, sendo assim citados os que, por qualquer titulo ou motivo, tiverem ditos titulos em seu poder, ficando em qualquer caso, sujeitos aos effeitos e decisão da presente acção. Protesta por toda a prova que se fizer necessaria, inclusive exame de livros, depoimento dos supplicados, sob pena de confessos, sendo reveis. Recife, 14 de Dezembro de 1893—Dr. Ferrer.

Estava devidamente sellada. Em a primeira de ditas petições proferi o despacho seguinte:

Despacho—Distribuida como requer.—Recife, 16 de Dezembro de 1893 — A. P. Galvão. Em cumprimento do dito despacho o escrivão interino—Bazilio José Pereira Vianna passou o presente edital com o prazo de 30 dias pelo theor do qual chamo e cito e hei por citados aos terceiros desconhecidos a quem tenham sido transferidos os documentos, assignados pelo supplicante, a que se refere a petição supra transcripta, por todo conteúdo da mesma petição sob pena de revelia e os mais da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Dado e passado neste municipio do Recife, aos 20 de Dezembro de 1893.

Eu, Bazilio José Pereira Vianna, escrivão interino, o escrevi e assigno.

Recife, 20 de Dezembro de 1893.

O escrivão interino.
Bazilio José Pereira Vianna.
Antonio Pires Galvão.

## Recebedoria do Estado de Pernambuco

**EDITAL N. 1**

O administrador da Recebedoria do Estado faz publico que, tendo de se proceder a collecta dos impostos de classes relativos ao exercicio corrente e constantes da tabella B annexa á lei n. 64 de 6 de Abril do anno proximo passado, á Associação Commercial Beneficente, Sociedade Commercial Beneficente dos Merceeiros, Associação dos Artistas Mechanicos e Liberaes e todas as que nesta cidade, tiverem existencia legal, cabe a distribuição das respectivas quotas; e devendo semelhante serviço, nos termos da disposição peculiar, ser feito dentro de trinta dias improrogaveis contados da data do presente, convida para essa incumbencia as referidas associações.

No intuito de melhor orientar aos interessados, faz transcrever abaixo os artigos, que mais se prendem ao assumpto, das instrucções de 27 de Julho de 1883.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 2 de Janeiro de 1894.

O administrador,
Affonso de Albuquerque Mello Junior.

*Transcripção a que se refere o edital supra*

Art. 21 Arrolados todos os contribuintes de uma classe, se fará uma triplice divisão dos mesmos. Comprehender-se-hão na primeira todos aquelles, que, pelas proporções e extensão de industria, menores vantagens aufiram do seu negocio; na terceira os que provavelmente auferirem o duplo das vantagens dos da primeira e d'ahi para cima; e os que razoavelmente não poderem ser comprehendidos nem na primeira nem na terceira divisão formarão a segunda.

Art. 22. Feito este primeiro trabalho, se procederá a distribuição das quotas, de modo que os contribuintes da segunda divisão paguem o mesmo que os da primeira e mais metade, e os da terceira paguem o dobro do que pagarem os da primeira.

Art 23. Quando a industria ou profissão não admittir razoavelmente a tres divisões de que trata o artigo 21, farão duas divisões sómente; e, neste caso os da segunda pagarão o mesmo e mais metade que os da primeira. Quando occorrer, a industria ou profissão não permittir divisão alguma se distribuirá o imposto por todos os contribuintes igualmente.

Art. 24. O processo da distribuição das quotas ou taxas de repartição [illegible] de preferencia ás proprias [illegible] que pertencerem os contribuintes, [illegible] forem representadas por associações legalmente existentes, e como cidadãos.

Art. 25. Se as associações [illegible] incumbirem da distribuição de taxas de repartição, depois de fizerem [illegible] de que trata o artigo 21, [illegible] que os contribuintes de alguma classe [illegible] comprehendidos na terceira divisão [illegible] vantagens triplicidas das que provavelmente auferirem os da primeira divisão, poderão formar dos taes uma quarta divisão e collectal-os no triplo da quota que couber aos da primeira; e, neste caso, expenderão as razões do seu procedimento no trabalho que houverem de apresentar ao Consulado Provincial.

Art. 26. Si as differentes classes tributadas não se fizerem representar por associações especiaes, caberá á Associação Commercial a distribuição das quotas mencionadas na lei de orçamento para as que forem de classe commercial, e á Associação dos Artistas Mechanicos e Liberaes a das que recahirem sobre artes e officios.

Art. 27 Si no praso improrogavel, que lhes for marcado, as associações não apresentarem no Consulado Provincial as distribuições, que lhes competirem pelos artigos 24, 25 e 26, o Consulado Provincial as fará, tendo em vista os artigos 21, 22 e 23 das presentes instrucções.

Art. 28. Apresentado por escripto, no praso fixado, ao Consulado Provincial, o trabalho das associações, comprehendendo todos os contribuintes de cada classe e observadas as presentes instrucções, o Consulado se limitará a aceital-o.

Art. 29. Si na distribuição das quotas, porém, não houverem sido comprehendidos todos os contribuintes, ou o forem pessoas, que, em face da lei, não devam razoavelmente sel-o, ou, si finalmente, não se observarem as disposições dos artigos 21, 22 e 23, o Consulado Provincial, com as necessarias observações, devolverá o trabalho para ser incluido ou excluido quem deva sel-o, ou para serem observadas as presentes instrucções. Terminado o novo praso, que para isto for

MUTILADO

mercado, se o trabalho não voltar completo, o Consulado o fará.

Art. 33. Publicada a collecta, a proporção que se for fazendo por classes, o interessado poderá no praso improrogavel de quinze dias contados da data da publicação dirigir ao Thesouro, por intermedio do administrador do Consulado, quaesquer recursos contra a mesma collecta ou quaesquer reclamações em bem de seu direito.

Art. 34. Os recursos interpostos, ou reclamações, fóra do praso do artigo antecedente, não serão encaminhados ao Thesouro; e os que a este forem dirigidos, sem ser por intermedio do Consulado não serão attendidos, nem officialmente remettidos ao mesmo Consulado para informar, considerando-se desde logo prejudicados.

Nestes dois casos, não poderão ser providos os recursos, quaesquer que sejam as allegações, nem pela Junta do Thesouro, nem pelo presidente da provincia.

O Dr. João Alvares Pereira de Lyra, Juis de Direito do commercio da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da Lei, etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, especialmente a Leoncio de Sá Cavalcante d'Albuquerque, que por parte dos herdeiros Bowman—foi dirigida a este Juiso, a petição do theor seguinte:—Petição:—Illm Sr. Dr. Juis Substituto do commercio, em exercicio da jurisdicção parcial. Dizem os herdeiros Bowman, estabelecidos com fundição n'esta cidade, que sendo credores de Leoncio de Sá Cavalcante d'Albuquerque pela quantia de seis contos e cincoenta mil réis, principal de uma letra de terra por elle acceita aos supplicantes e vencida a 21 de Janeiro de 1889, além dos juros estipulados, vem protestar pela interrupção da prescripção da mesma letra; pelo que requerem que, tomado por termo o seu protesto, seja este por editaes intimado ao supplicado, visto—achar-se elle em lugar incerto e não sabido, o que os mesmos supplicantes justificaram no dia e hora que lhes forem designados.

N'estes termos e com urgencia—Pedem os supplicantes deferimento, procedendo-se em tudo na forma da lei, para o que juntam a esta a letra a que acima se referem e procuração.

Esperam—Receber Mercê.—Recife, 9 de Janeiro de 1894.

O advogado—J. V. Meira de Vasconcellos. (Estava sellada). E mais se não continha em dita petição, na qual foi proferido o despacho e teve a destribuição seguinte:—Despacho:—D. e A.—Como requerem; o Escrivão de igreja.

Recife, 9 de Janeiro de 1894.—Gomes Villar.—Destribuição: A Giraldes—Oliveira.

Em seguida o Escrivão competente lavrou o termo de protesto do theor seguinte: Termo de protesto—Aos 11 dias do mez de Janeiro de 1894, n'esta cidade do Recife, em meu cartorio—vieram os supplicantes herdeiros Bowman, por seu procurador o solicitador João Caetano de Abreu; e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disseram que renovam a termo o seu protesto constante da petição retro, que fica fazendo parte d'este.

E de como assim o disseram assignam o presente termo com as mesmas testemunhas.

Eu, Antonio Augusto da Frota Menezes, Escrivão interino, o escrevi.—João Caetano de Abreu—Francisco Ferreira de Mello—Innocencio Garcia Alvares—Depois do que, tendo os supplicantes justificado o allegado em sua petição, quanto a ausencia do supplicado, produzindo testemunhas—que depozeram coventemente, subiram os autos á minha conclusão, e n'elles proferi a sentença do theor seguinte:—Sentença:—Vistos etc.

Em face dos depoimentos das testemunhas—julgo procedente a justificação e provado a ausencia do justificado. O Escrivão passe editaes para o fim requerido.

Custas pelo requerente. Cidade do Recife, 13 de Janeiro de 1894.—João Alvares Pereira de Lyra.

E mais se não continha em dita sentença, em cumprimento da qual o respectivo Escrivão passou o presente edital, pelo theor do qual—chamo, cito e hei por intimado o supplicado—Leoncio de Sá Cavalcante d'Albuquerque, para que no praso de 30 dias compareça, querendo, ante este Juizo, requerendo e allegando tudo o que for a bem de seu direito e justiça; ficando afinal intimado por todo o conteúdo da petição, despacho termo de protesto, e sentença, que ficam transcriptos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, especialmente do supplicado Leoncio de Sá Cavalcante d'Albuquerque, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em 13 de Janeiro de 1894.

Pagou este 1200 réis de sello e 500 réis de emolumentos pela assignatura.

Eu, Antonio Augusto da Frota Menezes, Escrivão interino o escrevi.

*João Alvares Pereira de Lyra.*

De ordem do Illm. Sr., coronel commandante Superior interino da Guarda Nacional deste Municipio, convido os cidadãos abaixo declarados á comparecerem na Secretaria deste Commando dentro do praso de 3 dias a contar da publicação deste, das 9 da manhã ás 3 horas da tarde, para fazerem a promessa do estylo e tomarem posse dos postos, para os quaes foram nomeados por Decretos do Vice-Presidente da Republica, de 25 de Novembro de 1892, 10 e 22 de Fevereiro, 6 de Julho, 31 de Agosto, 16 de Novembro e 30 de Desembro do anno passado; os que não comparecerem serão considerados como não tendo acceitado os mesmos postos: Bernardino de Senna Pontual, Carlos da Silva Regadas, Horacio de Aquino Fonseca, Manoel de Medeiros, José Ferreira Marques, Alfredo Monteiro, Jorge Jacome Tasso Junior, Dr Fabio da Silveira Barros, João Bezerra Leite, Theodomiro dos Santos Selva, Antonio Juvencio da Fonseca Junior, Manoel Silvestre Ferreira Bastos, Francisco Dias da Costa, Fernando Pereira da Silva, Eneas do Rego Barros Falcão, Thomaz de Aquino Pereira, Carlos Alberto Burle, Dr. Constancio dos Santos Pontual, Dr. Manoel Clementino de Barros Carneiro, Candido Affonso Moreira, Luis José da Silva Guimarães Junior e Manoel Silvino de Barros Falcão.

Secretaria do Commando Superior do Municipio do Recife, 17 de Janeiro de 1894.

O secretario geral,
Tenente Coronel Joaquim Francisco de Moraes.

1ª Secção—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 15 de Janeiro de 1894.

**EDITAL**

De ordem do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento que baixou com o decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo, transcripto, pondo em concurso com o praso de sessenta dias os officios de escrivão do jury e execuções criminaes do municipio de Palmares.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima.

O Dr. José Jacintho Borges Dinis, juiz de direito deste municipio de Palmares, de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, aos que interessar possa, que se acham vagos os officios de escrivão do jury e execuções crimes deste municipio, creados em virtude da lei n. 271 de 3 de Dezembro de 1841, em virtude de renuncia do serventuario Luis Fernandes Caluête; convido pois, aos pretendentes aos referidos officios a apresentarem seus requerimentos dentro do praso de 30 dias a contar da data do presente edital e de conformidade com os decretos ns. 817 de 30 de Agosto de 1851 e 9344 de 16 de Desembro de 1884. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e delle se extrahirá copia para ser remettida ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, para o fim indicado no art. 157 do decreto n. 9420.

Dado e passado nesta cidade de Palmares aos 11 de Janeiro de 1894.

Eu, Ursino Teixeira de Barros, escrivão, o escrevi.—José Jacintho Borges Dinis. E mais se não continha no edital acima copiado do proprio original do qual extrahi a presente a que me reporto e dou fé. Palmares, era supra.

Eu, Ursino Teixeira de Barros, escrivão, escrevi e copiei. Certifico que pelo porteiro interino dos auditorios me foi entregue a certidão de affixação do edital acima, a qual é do theor seguinte: Certifico que affixei hoje no lugar do costume o edital convidando os pretendentes aos officios de escrivão do jury e execuções crimes deste municipio, vagos pela renuncia do serventuario Luis Fernandes Caluête.—Dou fé. Palmares, 11 de Janeiro de 1894. O porteiro interino, Theonillo Augusto de Figueiredo.

E mais se não continha em dita certidão acima copiada do proprio original, que dou fé.

Palmares, era supra.

Eu, Ursino Teixeira de Barros, escrivão, escrevi e copiei.

# DECLARAÇÕES

## Companhia Manufactora de phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realisarem, dentro de trinta dias, a contar da presente data, a terceira entrada de suas prestações, á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$000 por acção em mão do thesoureiro, á rua da Madre de Deus n. 22.

Recife, 24 de Dezembro de 1893.

O director secretario
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

## Irmandade do Glorioso Santo Amaro das Salinas.

MESA GERAL

### Eleição

Não se tendo reunido pela segunda vez numero legal de irmãos para ter logar a eleição dos membros que hão de compôr a nova mesa regedora para o anno compromissal de 1894 á 1895, de novo convido a todos os irmãos em geral, a comparecerem n'este consistorio quinta-feira 18 do corrente, pelas 7 horas da noite, afim de ter logar dita eleição, sendo que ella effectuar-se-ha com o numero de irmãos que comparecer, assim como tratar-se de assumptos que interessão á irmandade.

Em 15-1-94.

João Francisco d'Oliveira,
Escrivão interino.

## Companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco

Em observancia ao que dispõe o art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, ficam a disposição dos Srs. accionistas no escriptorio desta companhia, caes da Companhia Pernambucana n. 1, durante um mez, a contar desta data.

A) cópia dos balanços contendo as indicações exigidas por lei,
B) cópia da relação nominal dos accionistas com o numero de acções respectivas.
C) cópia da lista das transferencias de acções realisadas no decurso do anno de 1893.

Recife, 16 de Janeiro de 1894.

O director secretario
Dr. Manoel Portella Junior.

COMPANHIA

## Progresso Colonial

De accordo com o art. 5º dos estatutos, convido aos Srs. accionistas a realizarem a segunda entrada de 20 %, sobre o capital subscripto ou 40$000 por acção até o dia 20 de Janeiro proximo á rua do Commercio n. 36.

Recife 19 de Dezembro de 1893.

Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães
Director secretario

## Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente

Chamada de capital

De accordo com o art. 7.º dos Estatutos desta Companhia, são convidados os Srs. accionistas a realisarem a entrada de 10 % ou 10$000 por acção, até o dia 31 de Janeiro corrente, á rua Nova de Santa Rita n. 55.

Recife, 10 de Janeiro de 1894.

Pela Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente.

*Cornelio A. S. Gouveia.*
Director secretario.

## Companhia Usina Cansanção de Sinimbu'

De ordem da directoria, convido os Srs. accionistas desta companhia a realisarem a sexta prestação de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$ por acção até 31 do corrente, no Banco de Pernambuco, á rua do Commercio n. 40.

Recife, 2 de Janeiro de 1894.

G. C. Gatis
Director secretario.

## Companhia nacional de camisas e roupas brancas

5ª CHAMADA DE CAPITAL

Por ordem da directoria, convido os Srs. accionistas a realizarem, de hoje até o dia 25 do mez corrente, a 5ª entrada de suas prestações, á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$000 por acção, em mão do thesoureiro á rua de S. Francisco n. 26.

Recife, 10 de Janeiro de 1894.

O secretario,
Augusto Silva.

## Veneravel Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Afogados

De ordem do nosso irmão juis convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem em o nosso consistorio no dia 21 do andante mez, pelas 11 horas da manhã, afim de em mesa geral, eleger-se a regedora para o anno compromissal de 1894 a 1895.

Consistorio da irmandade, 16 de Janeiro de 1894.

O escrivão
Estevão Laurindo Coelho da Silva.

## Recife Drainage

A companhia faz publico para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Dezembro proximo passado, os apparelhos abaixo declarados:

Recife

Rua da Madre de Deus n. 35, apparelho n. 5,807, casa terrea.

Boa Vista

Rua D. Frei Vital n. 56, apparelho n. 11,036, pavimento terreo.

Item idem n. 57, apparelho n. 11,037, pavimento terreo.

Rua Visconde de Camaragibe n. 35, apparelho n. 11,055, 2º andar.

Rua Riachuelo n. 5, apparelho n. 11,058 pavimento terreo.

Recife, 2 de Janeiro de 1894

J. F. Mackintosh,
Gerente.

Felicitamos ao intelligente moço, Manoel P. Cavalcante, pela approvação plena em seus exames.

Oliveira Gomes.
Sergio Silva.
Costa Lima.

## Legião de Soccorros Mutuos dos officiaes da guarda nacional

De ordem do Sr. major presidente, faço chegar ao conhecimento dos Srs. officiaes pertencentes a esta sociedade, que está determinada a sessão ordinaria do corrente mez para a proxima sexta-feira 19, afim de tratar-se de assumptos de muita importancia, pelo que torna-se preciso o comparecimento de todos os socios na respectiva séde, ás 7 horas da noite.

Secretaria da Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional, em 16 de Janeiro de 1894.

O 1º secretario
Capitão Francisco F. [illegible]

## Sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

Sessão em assembléa geral de eleição

Por ordem da directoria convido a todos os socios effectivos desta associação para se reunirem em assembléa geral no dia 20 do corrente ás 6 1/2 horas da tarde, de conformidade com os preceitos dos estatutos á respeito, afim de reunidos em assembléa geral, proceder-se a eleição da directoria que tem de funccionar no corrente anno.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, 17 de Janeiro de 1894.—O 1º secretario,

Silvino Gomes Porto.

## Banco Popular

De conformidade com o art. 167 ns. 1, 2 e 3 do regulamento de 4 de Julho de 1891 acham-se a disposição dos Srs. accionistas, na séde social á rua do Bom Jesus n. 14:

1º Cópia dos balanços.
2º Cópia da relação nominal dos accionistas.
3º Cópia da lista das transferencias de acções.

Recife, 17 de Janeiro de 1894.

Albino Narciso Maia
Director secretario.

## Banco Popular

Os Srs. accionistas são convidados a vir receber o quinto dividendo relativo ao semestre de Julho a Dezembro proximo passado, a razão de 10 0/0 ao anno sobre o valor realisado das respectivas acções, do dia 22 do corrente em diante

Recife, 17 de Janeiro de 894.

Albino Narciso Maia
Director secretario.

## Companhia Refinadora Mercantil Assucareira

### 9.ª e ultima chamada de capital

De accordo com o que dispõe o art. 5.º dos Estatutos da Companhia são convidados os Srs. accionistas a realisarem a ultima chamada do capital subscripto á rasão de 10 % ou 10$000 por acção até o dia 16 de Fevereiro vindouro, no escriptorio desta Companhia, á rua do Dr José Marianno, n. 5. Outro sim previne-se aos Srs. accionistas que deverão exhibir suas cautelas para serem substituidas pelos titulos em fórma.

Recife, 15 de Janeiro de 1894.

*Manoel José Ferreira Cruz.*
Director gerente.

## COMPANHIA Tethys de Seguros Maritimos e Terrestres

Rua do Vigario Nº 1, primeiro andar

Directores
Barão de Souza Leão.
Thomaz Comber.
João Cesar Paes Barreto.

COMPANHIA DE

## Fiação e Tecidos de Pernambuco

Convida-se os Srs. accionistas a virem receber o vigesimo primeiro dividendo 2º semestre do anno findo, na razão de 10 0/0, no escriptorio da companhia a rua do Bom Jesus n. 49, primeiro andar, de 1 a 3 horas.

Recife, 15 de Janeiro de 1894.

José João de Amorim
Director secretario.

COMPANHIA

## Exploradora de productos calcareos

5ª chamada de capital

De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas subscriptores da segunda serie do capital desta companhia a realisarem a quinta entrada de 10 0/0 ou 2$5 por acção até o dia 25 do corrente no escriptorio da companhia caes do Apollo n. 73.

Recife, 0 de Janeiro de 1894.

Rodrigo Carvalho
Secretario interino.

## Companhia Ambitrite

De conformidade com o art. 17 dos Estatutos serão vendidas 10 acções desta Companhia de ns. 466 a 475.

Os pretendentes são convidados a apresentar suas propostas em carta fechada por intermedio do corrector geral até o dia 19 do corrente, ao meio dia no escriptorio desta Companhia.

Recife, 10 de Janeiro de 1894.

Os directores.
Arthur Augusto de Almeida.
José Antonio Pinto.
Joaquim Olinto Bastos.

## Alfandega de Pernambuco

Por esta repartição previne-se a todos os mercadores de fumo, de qualquer modo preparado, que até o dia 31 deste mez devem tirar licença, unica patente que lhe dá direito a esse commercio; ficando sujeitos á multa de 20$ a 50$, os que a não requererem, (art. 9 do decreto n. 1,103 B de 28 de Desembro de 1892).

1.ª secção, 3 de Janeiro de 1894.

O chefe, Cicero B. de Mello.

## Companhia Restilação e Tanoaria Mechanica Parahibana

Juros de Debentures

No escriptorio do agente desta companhia na praça de Pernambuco o Sr. Manoel Lopes de S., á rua do Vigario Tenorio n. 25, pagam-se desde o dia 2 do corrente mez os juros correspondentes ao 2º semestre deste impréstimo mediante a apresentação do respectivo coupon.

Parahiba, 9 de Janeiro de 1894.

Augusto Gomes e Silva
Director [illegible]

## Escola Normal de Pernambuco

MATRICULAS

Da ordem do Sr director desta escola faço publico a quem interessar que de accordo com o art 29 do Regulamento de 27 de Desembro de 1887, estarão abertas as matriculas dos 3 annos do curso e das aulas annexas, a contar de 15 do corrente mes a 3 de Fevereiro proximo.

A matricula nas aulas do 1º. anno, só será facultada aos individuos que provarem:

I. Idade maior de 8 annos, se forem do sexo masculino e de 16 annos do sexo feminino;

II. Isenção de culpa que motive a perda da cadeira de professor publico;

III. Ser de bons costumes;

IV. Não soffrer molestia contagiosa, nem ter defeito physico que os privem de bem exercer o magisterio;

V. Ter sido vaccinado ou revaccinado, recentemente;

VI. Habilitação nas materias professadas nos tres gráos do ensino primario, ou no exame que houver de fazer na escola.

As alumnas poderão ser dispensadas, a juizo do director, das provas ns II e III.

A matricula no 2º e 3º anno depende á somente da exhibição de certificados de approvação em todas as materias do anno anterior.

Outrosim declaro, que o mesmo Sr. Dr. director tem designado o dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, para effectuar-se o exame de habilitação á matricula do 1º anno, devendo os pretendentes requerel-o até o dia 27.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1894.

O secretario.
*Francisco Carlos da Silva Fragoso*

## Irmandade de Nossa Senhora do Terço

### Mesa geral

De ordem do nosso irmão juis, convido a todos os nossos irmãos a reunirem-se em nosso consistorio quinta-feira 18 do corrente pelas 6 horas da tarde; afim de constituida a mesa geral proceder se a eleição do thesoureiro e alguns mesarios, que recusaram os cargos para o qual foram eleitos.

Secretaria em 15 de Janeiro de 1894.

O secretario,
Joaquim José de Oliveira.
O thesoureiro interino,
Jovelino dos Santos Selva.

## Thesouro do Estado de Pernambuco

### Juro de apolices

Da ordem do Sr. Dr. inspector desta repartição, convido os possuidores de apolices da divida do Estado a receberem os juros relativos ao 2.º semestre do exercicio de 1893.

O pagamento se effectuará do dia 16 do corrente em diante das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 12 de Janeiro de 1894.

O escrivão da receita,
*Paulo Pereira Simões.*

IRMANDADE DO

## Glorioso Santo Amaro das Salinas

### Mesa geral

Eleição

Não se tendo reunido em segunda convocação numero legal de irmãos para proceder se a eleição da mesa regedora para o anno compromissal de 1894 á 1895, de novo convido a todos os irmãos á comparecerem em nosso consistorio, quinta-feira 18 do corrente pelas 7 horas da noite, certos de que se procederá a eleição com o numero de irmãos que comparecer, visto ser esta a 3ª convocação.

Consistorio da igreja de Santo Amaro das Salinas, 16 de Janeiro de 1894.

O escrivão interino
João Francisco de Oliveira.

# MARITIMOS

**Johnston Pater & C. consignatarios do vapor austriáco «Bathori previnem aos recebedores de carga por este vapor que tendo sido o dito vapor obrigado a seguir para Ilha Grande a fazer quarentena, procederão na cobrança de 25 °/o sobre o frete exarado nos conhecimentos.**

**Recife, 13 de Janeiro de 1894.**

## Messageries Maritimes

### O vapor Cordouan

E' esparado da Europa até o dia

**19 de Janeiro de 1894**

seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio da Prata

Este vapor entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por falta, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das a varengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas promptamente as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

AGENTES
**H. Burle & C.**
42—*Rua do Commercio*—42

## The Norton Line of Steamers

### O paquete Merida

E' esperado dos portos do sul até o dia 19 de Janeiro seguindo depois de pequena demora para

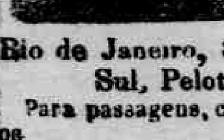
**Pará e New-York**

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, trata-se com os

Consignatarios
**Boxwell Williams & C.**
Rua do Commercio n. 26

## Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

### O vapor Babitonga



E' esperado dos portos do sul até o dia 29 de Janeiro e depois da demora indispensavel seguirá para o

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

Consignatarios
**Borstelmann & C.**
18—Rua do Commercio—18
1º andar

### O vapor Uruguay

E' esperado dos portos da Europa até o dia 18 de Janeiro seguindo depois da demora indispensavel para

**Bahia, Rio de Janeiro e Santos**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os
Consignatarios

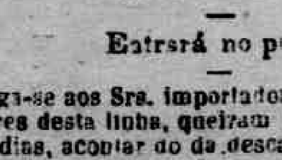
## CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

### O vapor Colombia

Commandante Viel



E' esperado da Europa até o dia 28 de Janeiro e seguirá depois da demora necessaria para

**Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos**

Entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, a tratar com o

AGENTE
**Auguste Labille**
9—Rua do Commercio—9

## Rio de Janeiro e Santos

O vapor austriaco

### Bathori

E' esperado da Ilha Grande até o dia 25 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para os portos acima.

Recebe carga para os portos acima a frete modico á tratar com os

Consignatarios
**Johnston Pater & C.**
15—Rua do Commercio—15

## Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMERS COMPANY

### O paquete Orcana

Commandante F. El Kike

E' esperado dos portos do sul até o dia 19 de Janeiro seguindo depois da necessaria demora para Liverpool com escala por

**Lisboa, Bordeaux e Plymouth**

Reducção nos preços das passagens

| | Ida | Ida e volta |
|---|---|---|
| A' Lisboa 1ª classe Outside | £ 19 | 30 |
| Idem idem inside | £ 19 | 28 |
| A' Liverpool 1ª classe Outside | £ 28 | 42 |
| Idem idem Inside | £ 24 | 36 |

Não ha passagem de segunda classe.

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a fretertrata se com os

AGENTES
**Wilson, Sons & C., Limited**
10—RUA DO COMMERCIO—10

## Companhia Pernambucana de Navegação

### Fernando de Noronha

### O paquete Jaboatão

Commandante Pereira

Seguirá para o porto acima indicado no dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
*Ao Caes da Companhia Pernambucana* n. 12

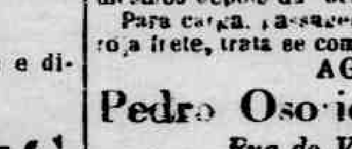
## Companhia Bahiana de Navegação a vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

### Marquez de Caxias

Commandante Julio de Lacerda



E' esperado dos portos acima até o dia 24 de Janeiro regressando para os mesmos depois da demora do costume.

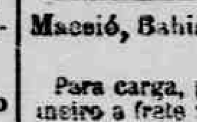
Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata se com o

AGENTE
**Pedro Osorio de Cerqueira**
*Rua do Vigario* n. 17
1º andar

## Royal Mail Steam Packet Company

### O paquete Thames

Commandante G. C. Hicks



E' esperado da Europa até o dia 24 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para

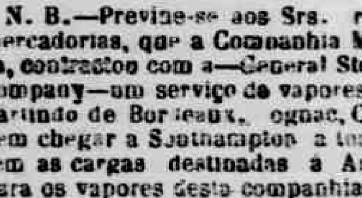
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O paquete

### Magdalena

Commandante H. C. Rigaud



E' esperado dos portos do sul até o dia 28 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para

**Lisboa, Vigo e Southampton**

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navigation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent, etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas a America do Sul para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

| | Ida | Ida e volta |
|---|---|---|
| A Lisboa 1ª classe | £ 20 | £ 30 |
| A'Southampton 1ª classe | £ 28 | £ 42 |

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

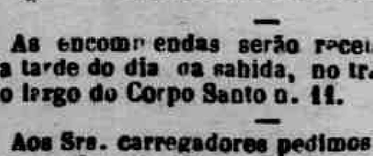
AGENTES
**Amorim Irmãos & C.**
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

## Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

### O paquete Manáos

Commandante F. A. Almeida



Espera-se dos portos do norte até o dia 23 de Janeiro seguindo depois da demora indispensavel para

**Maceió e Bahia**

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa ao largo do Corpo Santo n. 11.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

MUTILADO

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passag ns, fretes e encommendas trata-se com os

PORTOS DO SUL

O paquete

## Pernambuco

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 de Janeiro seguindo no dia 23 para a

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração Maranhão Pará Obidos e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n. 11.

Para carga, passagens, encommendas e valores tarta-se com os AGENTES.

AGENTES

Pereira Carn iro & C.

*6 – Rua do Co ercio – 6*

1º andar

## LEILOES

### 2.º Leilão

Da refinação e seus pertences do pateo do Paraizo n 3.

**Sexta-feira 19 do corrente**

A'S 11 H R S

O agente Martins levará segunda vez a leilão por man ado do Ill m. Sr. Dr juiz de dir ito do commercio a refinação acima pertencente a firma de L zaro Dourado & C.

### Leilão

De cavallos de corridas.

**Sexta-feira 19 do corrente**

AO MEIO DIA

Na praça do Commercio (Lingueta)

CONSTANDO DE :

B vo et, Congo, Maranguape, Timbauba e Garoto.

Por intervenção do

Agente Gusmão

## AVISOS DIVERSOS

— O advogado João Teixeira, mudou o seu escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 36, 1º andar.

— Na fabrica de moveis da rua de S. João precisa se de art tas

— Perdeu-se um recibo passado pelo Thesouro do Estado ao bacharel Victalino Cordeiro Lins, da quantia de 1:175$000 que depositou como um dos fiadores do collector do Rio Formoso : roga a pessoa que o achou o favor de entregar a rua da Palma n. 101.

— Precisa se de uma perfeita cosinheira e de uma criada para copeira e mais serviço de uma casa de familia ; á tratar na rua Marquez de Olinda n. 5.

### Criado

Precisa-se de um criado ; á rua do Paysandú n. 19

### Caixeiro

Precisa se com bastante pratica de padaria ; á tratar na rua da Imperatriz n. 41.

### Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro, á rua do Paysandú n. 19

## Attenção

O Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, inventariante dos bens deixados por seu finado sogro o Barão de Rodrigues Mendes, convida a quem se julgar credor do mesmo finado a apresentar, no praso de 8 dias, sua conta ou titulo ao seu procurador Afonso Jorge de Mello, á rua do Imperador n. 75.

Recife, 16 de Janeiro de 1894.

### Professora

Precisa-se contractar uma professora que queira encarregar-se da educação de cinco meninas de 9 a 14 annos. Exige se que saiba bem portuguez, francez, geographia, arithmetica, musica e piano. Residencia da familia : villa do Altinho, comarca de Caruarú. A' tratar com Wanderley & Bastos, rua do Bom Jesus n. 19, 1.º andar.

### Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 14 a 18 annos e idade dando fiador de sua conducta ; á rua de Santo Amaro n. 5.

### Caixeiro

Na mercearia da rua Capitão Lima n. 15 (Santo Amaro) precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com alguma pratica.

### Cosinheira

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e de outra para serviços leves ; no caes do Capibaribe n. 36.

### Ao commercio

A viuva Rabello com mercearia á rua Princeza Isabel n. 1, avisa que despedio o seu caixeiro Francisco de Paola Cordeiro, e que não pode receber conta alguma.

Recife, 16 de Janeiro de 1894.

Viuva Rabello.

### Ao commercio

A viuva Rabello com estabelecimento de molhados á rua da Princeza Isabel n. 1, avisa ao commercio que a unica pessoa encarregada das compras de seu estabelecimento é o Sr. José Alves da Silva.

Recife, 16 de Janeiro de 1894.

Viuva Rabello.

### Cosinheiro e ama

Precisa se de um bom cosinheiro e de uma ama ; á tratar na rua Barão da Victoria n. 15. segundo andar.

### Alfafa superior

Vende se fardos pequenos por menos preço do que em qualquer outra parte, em grosso e a retalho

Albino Azevedo & C.

Rua Barão de S. Borja n. 54.

Marcelino Fontes & C

Rua Marquez de Olinda n. 2

Recife

### Attenção

O abaixo assignado não querendo ferir a susceptibilidade de seus antecessores e futuros encarregados das despezas miudas deste arsenal, declara achar-se quites com a Alfandega, commercio e particulares, com quem teve transacções durante o espaço de cerca de dous annos, tendentes ao logar que exerceu.

Arsenal de Guerra de Pernambuco, 17 de Janeiro de 1894.

Antonio Teixeira Pimentel

Porteiro.

---

**Antonio José Pinto Osorio**

Setimo dia

Bemvinda Osorio e seus filhos, Maria Eugenia Corrêa e seu filho, Manoel M. Garcia, sua esposa e filho, Aquino Ribeiro da Cunha Oliveira, sua esposa e filhos, Belarmino José Pinto Osorio, sua esposa e filho, Antonio Faustino e A aujo e sua esposa, Manoel Pereira de Araujo e sua familia, Marcos Eugenio Pinto Ozorio e sua familia, José E Pinto Ozorio e sua familia (ausentes) confessam-se summamente gratos a todas pessoas que se dignaram acompanhar ao Cemiterio Publico os restos mortaes do seu caro esposo, pai sogro, avô, irmão, tio e cunhado, e de novo convidam as pessoas de sua amizade, para assistirem ás missas do 7.º dia que mandam rezar por alma do mesmo finado, no convento do Carmo, á 8 horas do dia 19 do corrente.

**Marcolina T. S. inheiro e Julia Barbosa**

Manoel Soares Pinheiro e sua mulher convidam aos parentes e amigos para ouvirem as missas que mandam rezar depois em suffragio do 1º anniversario da sua fallecida e as duas ultimas por alma da ultima finada, cujo enterramento teve logar no Porto a 18 de Setembro de 1893. Essas missas se realisarão sabbado, 20 do corrente, ás 7 horas da manhã no convento de S. Francisco. Desde já protestam a sua gratidão áquelles que assistirem a esse acto de religião.

**Fausto Rufino dos Santos**

João Rufino da Fonseca, Manoel Rufino dos Santos, Pedro Rufino dos Santos suas irmãs, Affonso A. Rego Vieira e José Pereira de Castro cunhados (ausente) convidam a todos seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu prezado irmão Fausto Rufino dos Santos mandam rezar na matriz de Santo Antonio, á 7 horas da manhã do dia 22 do corrente, trigesimo do seu passamento.

**Manoel do Nascimento Borges Leal**

Forlima de Manoel do Nascimento Borges Leal manda na familia rezar missa no convento de S Francisco, ás 8 horas da manhã de 20 do corrente, 30º do seu passamento convidando para assistirem a todos os seus parentes e amigos, antecipando desde já seu eterno reconhecimento.

**Bacharel Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão**

A viuva, filho, irmãos e sobrinhos do fallecido bacharel Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão, mandam rezar uma missa por sua alma, quinta-feira, 18 do corrente, ás 8 horas, na matriz da Graça, trigesimo dia de seu passamento e convidam seus parentes e amigos e os do finado para assistir a esse acto e religião e caridade, antecipando os seus eternos agradecimentos.

### Ama

Precisa se de uma mulher de bons costumes para servir de ama a uma criança ; á tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas ou na Casa Forte n. 5.

### Ama secca

Precisa se de uma para andar com menino : à rua do Bom Jesus n. 22.

### Ama

Precisa-se de ama ama que cosinhe bem. prefere-se que durma em casa. Rua de Pedro Affonso n. 43, 2º andar.

### Amas

Precisa se de duas amas, uma para cosinha e outra para salla : á tratar á rua Barão da Victoria n. 54 na antiga agencia de moveis.

### Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar ; na praça Maciel Pinheiro n 9. 2º andar.

### Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua velha de Santa Rita n. 83.

## Ama

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar ; á tratar na rua Duque de Caxias n. 88, pharmacia.

## *Para cosinhar*

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario».

## Cosinheira e copeira

Na Capunga, rua Joaquim Nabuco n 61, precisa-se de uma cosinheira e de uma copeira ; paga-se bem.

### Cosinheira e criado

Precisa se na rua da Palma n. 60.

### Professora

Precisa-se de uma habilitada para ensinar a primeiras lettras a tres crianças em um engenho á margem da via-ferrea de S. Francisco, no municipio de Gamelleira ; á tratar na rua do Bom Jesus n. 11, 1º andar, escriptorio de Vieira e Cunha.

### Vende-se

A mercearia á rua Barão de S. Borja n. 55.

## Modes Parisiennes

A Damour

Convido pelo presente as pessoas que tiverem chapeos encommendados ou concertos dos mesmos na minha casa, para retiral os antes do dia 20 do corrente mez, visto depois desta data não poderem ser attendidos, é a mesma data se fará a liquidação completa dos chapeos existentes na casa e por qualquer preço.

Pernambuco, 12 de Janeiro de 1894.

A. Damour.

### Canoa

Compra-se uma canoa pequena ; na rua do Vigario n. 31, 1º andar.

### Compra-se cajú

Qualquer quantidade e por melhor preço do que em qualquer outra parte : na fabrica do Simões, rua d'Assembléa n. 7, Forte do Matos Recife.

## WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos maiores armazens de molhados.

Pede Royal Blend marca VIADO cujo nome e emblema são registrados por todo o Brazil.

BROWNE & C.

---

*Falta de Forças, Doenças do Estomago*

*Anemia, Febres, etc.*

**QUINA-LAROCHE**

Recompensa de 16.600 francos — Sete Medalhas de OURO

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil

Paris, 22, rue Drouot. E em todas as Pharmacias

SAUDE PARA TODOS.

**PILULAS HOLLOWAY**

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sômente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533. Oxford Street, são falsificaçoes.

**AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA**

*Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo*

Para fazer *Boa Cosinha* é preciso *Boa Manteiga*

USAI, POIS, A

**MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY de BRETEL FRÈRES**

em VALOGNES (França)

A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO

Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.

GRANDE PREMIO *Exposição Univeral de Pariz 1889.*

**LICOR do Dr LAVILLE GOTTA RHEUMATISMOS**

Especifico provado da GOTTA e dos RHEUMATISMOS, acalma as dôres as mais fortes. — Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.

F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.

VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

*MEDICAÇÃO TONICA*

**PILULAS E XAROPE DE BLANCARD**

Com iodureto de ferro inalteravel

ANEMIA FLUXO BRANCO RAQUITISMO ESCROFULAS TUMORES BRANCOS etc., etc.

Exigir a firma e o sello de garantia

PARIS 40 — rue Bonaparte — 40

**VIN DE VIAL**

TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE — COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO DE CAL

*O Tónico* mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessôas fracas de Constituição.

*Composto* com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.

O VINHO DE VIAL é a Associação feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhéa atónica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos áquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervoso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispóstos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*

Depositos em Pernambuco : FRANco M. DA SILVA & Cia e em todas as Pharmacias e Drogarias.

**INJECTION CADET**

**Cura certa em 3 dias sem outro medicamento**

*PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS*

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

CURA CERTA *de todas as Affecções pulmonares*

BRONCHITES-TISICAS-CATARROS — CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER — Unicas Premiadas Na Exposição de Pariz em 1878 — Exija-se a banda de garantia firmada Fournier — Medalha de Ouro — Paris 1885 — Phie de la Madeleine PARIS rue Chauveau Lagarde 5

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brasil.

**ATKINSON'S WHITE ROSE**

O mais delicado dos perfumes. Suave como a propria rosa. Imitado em todas a parte sem poder ser igualado.

ATKINSON'S AGUA de COLONIA

Universalmente preferida ás sortes allemães. Empregar somente a de ATKINSON por ser mais fina, mais suave, mais persistente e muito mais refrescante de todas. Vendem-se em toda a parte.

J. & E. ATKINSON, 24, Old Bond Street, Londres.

Legitimas somente com o rotulo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

28 Rue Bergère CHABLE PARIS

CITRATO DE FERRO CHABLE — 300,000 Curativos de Gonorrhea — Fluxos brancos Perdas seminaes Debilidade dos Orgãos — EM TODAS AS PHARMACIAS

**FALTA DE FORÇAS**

*Anemia, Chlorosia, Debilidade Extenuação*

CURA RAPIDA E CERTA PELO PEPTONATO DE FERRO ROBIN

UNICO FERRUGINOSO *Reconhecido assimilavel e preferido pelos melhores medicos do mundo.*

Desconfiar-se das falsificações e imitações.

POR ATACADO : 13, Rue Grenier-S-Lazare, em PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

**Falta de Forças**

ANEMIA - CHLOROSE

O FERRO BRAVAIS

Experimentado pelos primeiros medicos do mundo, passa immediatamente na Economia sem occasionar incommodos. Restitue ao sangue a sua côr, reconstituindo-o e dando-lhe o vigor necessario.

*Desconfiar-se das Imitações e Falsificações.*

Vende-se por atacado em Paris, 40 & 42, Rue St-Lazare E EM TODAS AS PHARMACIAS

**BELLEZA DO ROSTO**

— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, TEZ CRESTADA PINTAS-RUBRAS, BORBULHAS ROSTO SARABULHENTO E FARINACEO RUGAS

& torna e conserva a cutis lisa e clara.

---

## Mathematicas Elementare e Escripturação Mercantil.

Venancio Labatut tem conseguido os melhores resultados com applicação do methodo intuitivo que adopta no ensino de Escripturação Mercantil sendo que em menos de 30 lições tem preparado theorica e praticamente, pessoas que eram completamente extranhas ás transacções commerciaes.

Continúa a leccionar as materias acima á rua Duque de Caxias n 72, 1º andar.

Escriptorio Commercial

DUQUE DE CAXIAS N 72 1º ANDAR

Venancio Labatut & C.

Telephone n. 144

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — LABATUT

### Criado

Precisa se de um criado na rua 15 de Novembro n. 40 armazem

### Chaves achadas

No becco Largo (Recife) foram achadas seis : escriptorio, 1º andar n. 73, rua do Imperador.

### Velocipede

Vende-se em velocipede quasi novo, de duas rodas, para homem ; na rua Nova n. 30, no Aristheo.

### Vende se

Uma parte do engenho Bom Successo, sitoado no municipio de Escada ; á tratar com Fabio Ramos da Silva, á praça da Independencia n.os 13 e 15.

### Cosinheira e criada

Na Capunga, rua Joaquim Nabuco n. 61, precisa-se de uma cosinheira e de uma criada que preste a lavar e engommar para crianças.

### Ao commercio

O abaixo assignado declara que vendeu ao Sr. Antonio Pereira Lyra o seu estabelecimento de seccos sito á rua Larga do Rosario n. 5, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus : quem se julgar credor até a presente data dirija-se ao abaixo assignado.

Recife, 4 de Janeiro de 1894

Joaquim José de Oliveira.

### Ao commercio

O abaixo assignado declara que comprou o estabelecimento de seccos sito á rua Larga do Rosario n. 5, ao Sr. Julio José de Oliveira, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus.

Recife, 4 de Janeiro de 1894

Antonio Pereira de Lyra.

### Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira ou cosinheiro paga-se bem ; á tratar na rua Barão de S Borja n. 23.

## Loja do Coelho

**56—Rua da Imperatriz —56**

Recebeu o que ha de melhor em

Sedas pretas.
Sedas de côr.
Crépons-novidade.
Phantasias.
Guarnições pretas.
Guarnições de côr.
Galões pretos.
Galões de côr.
Fitas de velludo.

E muitos outros artigos especiaes de modas escolhidas a capricho pelo chefe de nossa casa

### Bom negocio

Vendem-se duas casas com bastantes commodos para familia, em terreno proprio, sendo uma dellas a fórma de chalet, nova ; á travessa do Marques, no Encanamento ; á tratar nas mesmas n. 6.

## *Doce de cajú*

Vende-se excellente doce de cajú secco, feito a capricho. Na ladeira da Ribeira sobrado n. 28, na cidade de Olinda.

Não se vende a retalho.

## A Reginaris

Acha-se de novo no mercado esta excellente agua de reputação universal, e superior a todas as outras até hoje conhecidas.

Unicos agentes

COSTA LIMA & C.

37 — Rua do Amorim — 37

### Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de familia de tres pessoas, preferindo-se que durma em casa ; na rua da Concordia n. 19.

### Socio

Precisa-se de um, para tomar conta de uma mercearia bem afreguezada, na freguezia de Santo Antonio ; para informações, á rua de Santo Bento Am ro n. 5

### Mobilia de junco

Pessoa que se retira vende uma excellente mobilia de junco e outros miudos objectos de casa de familia ; rua nova 37, 1º andar.

### Casa

Precisa se comprar uma casa para familia regular, preferindo se com sitio ; á tratar na rua da Moeda n. 24.

---

# GRANDE FABRICA

DE

Ladrilhos e Mozaicos de

Emanuele Cresta & C.

Rio de Janeiro e S Paulo

Esta fabrica perfeitamente montada, executa o mais exigente pedido que lhe seja feito, por quem quer desejar, uma sala, corredor, quarto, terraço ou passeio, perfeitamente limpo e de duração eterna. O mozaico nacional da casa Cresta não é frio e tem sido preferido a outros ladrilhos, porque é hygienico, limpo, evita tapetes ou esteiras e é eterno !

Chama-se attenção dos Srs. constructores para o catálogo e amostras em casa de PAULINO MAIA, á rua do Commercio n. 22, 1.º andar.

Preços e qualidades, sem competencia.

## Para engenhos e usinas

**Guimarães & Valente** continuam a manter em seus armazens grande e permanente deposito dos artigos abaixo descriminados, os quaes são importados directamente e vendem a preços

**Sem competencia**

Cal de Lisboa.
Dita de Jaguaribe.
Cimento Portland Hemoor e Piramyd.
Oleo de mocotó.
Dito de ricino.
Dito mineral, para machinas em barris e latas.
Azeite de carrapato.
Dito de peixe.
Dito de Coco.
Potassa da Rusia em latas caixas e barricas.
Graxa do Rio Grande em bexigas e barricas.
Peixe em latas e barris.
Gaxeta de diversas qualidades
Trisulphito de cal para clarificar assucar.

**Formicida capanema**

o remedio mais efficaz para a completa extincção da

## Regulador

Automatico de pressão

PARA

**Moendas de cannas**

Cardoso & Irmão, unicos representantes neste Estado dos engenheiros L. de Castilho e E. Rutherford, para a introducção do REGULADOR AUTOMATICO de PRESSÃO, pedem aos seus amigos e freguezes a fineza de virem ao seu escriptorio á rua do Barão de Triumpho n. 1, afim de examinarem e dito apparelho que resolve perfeitamente o problema da completa expressão sem perigo de especie alguma por passagem de corpo estranho entre os cylindros.

O apparelho póde ser applicado a todas moendas qualquer que seja o systema e tamanho, e póde ser montado sem interrupção da moagem.

Os abaixo assignados com longa pratica de montagem e trabalhos de usina, garantem aos seus numerosos freguezes e amigos que segurar vantagens com a introducção no REGULADOR AUTOMATICO de PRESSÃO, o que não fariam se por ventura não estivessem perfeitamente certos disso.

As encommendas do REGULADOR sendo feitas com urgencia podem prestar ainda na presente safra grandes serviços, sendo tres ou quatro vezes pago o seu custo só com o augmento da extracção que elle permitte

Recife, 17 de Outubro de 1893.

Cardoso & Irmão.

### MARAVILHA CURATIVA

DO CELEBRE

**Dr. Humphreys de Nova York**

A Verdadeira Maravilha do Seculo.

APPROVADA E LICENCIADA

pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para as Pisaduras, Machucaduras, Contusões, Torceduras, Cortaduras, ou Lacerações. Allivia a dôr, estanca o sangue, faz parar a inflammação, reduz a inchação, tira o descoramento, e faz sarar a ferida como por encanto.

A Maravilha Curativa é allivio prompto e cura rapida para Queimaduras, Escaldaduras, e Queimadura do Sol, e é superior a qualquer outro remedio.

A Maravilha Curativa é impagavel para todas as Hemorrhagias, seja do Nariz, das Gengivas, dos Pulmões, do Estomago, ou as Hemorrhoidas ou almorreimas—cura sempre e nunca falha.

A Maravilha Curativa é um allivio prompto par. Dôr de Dentes, de Ouvidos, da Face, ... da Face e Nevralgia.

A Maravilha Curativa é o recurso prompto e precioso para Dôres rheumaticas, Aleijão, Dôres Rigidos nas Juntas ou Pernas.

A Maravilha Curativa é o grande remedio para Esquinencia, Angina, Amygdalas inchadas ou inflammadas—sempre seguro, sempre efficaz.

A Maravilha Curativa é de muito valor como injecção para o Catarro, a Leucorrhea ou as Flores Brancas, e outros corrimentos debilitantes.

A Maravilha Curativa é impagavel para curar Ulceras, Chagas antigas, Apostemas, Panaricios, Callos, Frieiras Joanetes e Tumores

A Maravilha Curativa é remedio prompto para Diarrhea simples, e de Diarrhea chronica.

A Maravilha Curativa é excellente nas Estrebarias e Cavallariças, para Torceduras, Dôres, Pisaduras, Escaldaduras, Contusões, Lacerações, &c.

Especialidades do Dr. Humphreys.

Remedios Especificos, Unguento Maravilhoso, Remedios Syphiliticos, Remedios Veterinarios.

O Manual do Dr. Humphreys 144 paginas sobre as Enfermidades e modo de cural-as se dá gratis, pedindo-o ao boticario.

HUMPHREYS' MEDICINE CO., 109 Fulton Street, NEW YORK.

UNICOS AGENTES

Para vendas em grosso em Pernambuco

Faria Sobrinho & C.

## Fabrica de gelo

**Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades**

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, caragão, abacaxis, granadina, groselha, framboeza-baunilha, hortelã-pimenta etc. etc.

12 A — CAES D CAPIBARIBE — 12A

ILEGIVEL

MUTILADO

**Salsaparrilha de Ayer**

*Para a cura efficaz e prompta das*
Molestias provenientes de impureza do Sangue.

E' uma loucura andar a fazer experiencias com misturas inferiores compostas de drogas ordinarias ou de plantas indigenas cuja efficacia não é confirmada pela sciencia, emquanto que a molestia vai ganhando terreno. ... sem demora, de um remedio garantido cuja efficacia seja facto ... e inquestionavel!

O Extracto Composto Concentrado de Salsaparrilha de Ayer é conhecido e recommendado pelos medicos mais intelligentes dos paizes adiantados, ha durante 40 annos.

Centenas de milhares de doentes têm colhido beneficios do seu emprego e são outras tantas testemunhas da sua efficacia positiva e incomparavel.

Preparado pelo
DR. J. C. AYER & CA.
Lowell, Mass., Est.-Unidos.

---

**Taverna**

Vende-se a bem afreguezada taverna na Varzea, sita ao do Amboé n. 4, com commodos para familia; o motivo da venda se dirá ao comprador.

---

**Massa para sopa**

Vende-se macarrão, aletria e talharim a 140 o kilo; no pateo do mercado n. 12.

---

**Saccos de algodão**

Para 53 kilos de farinha; vende-se na rua Direita n. 89 a 8$ o cento.

---

**Obras de Vime como sejam**

Sestas para compras (Tamanhos diversos.)
*Berços*
Balaios para papel.
ROUPEIROS.
CADEIRAS o que se póde desejar de mais aperfeiçoado.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9
**Poças Mendes & C.**

---

**Sementes Novas de Hortaliças e Côres**

Recebemos por este ultimo vapor um completo sortimento de sementes de Hortaliças e de flores.
**Poças Mendes & C.**
Rua Estreita do Rosario n. 9

---

**Vinho da Serra da Estrella**

Não tem rival esta qualidade de vinho proprio para mesa é uma especialidade.
POÇAS MENDES & C.
**Rua Estreita do Rosario n. 9**

---

Completo sortimento de generos de 1ª qualidade e preços os mais resumidos.
Rua Estreita do Rosario n. 9
**Poças Mendes & C**

---

**SEDAS**

Brancas, pretas e de côres, lisas e lavradas, grande variedade.
**Au Paradis des Dames**
38—Rua Barão da Victoria—38

---

**CORTES DE VESTIDOS**

Em seda, lã e cambraia bordada, o que ha de mais *chic*.
**Au Paradis des Dames**

---

**FAZENDAS E MODAS**

Sortimento impossivel de descrever-se bem recebido de Paris
**Au Paradis des Dames**

---

**LÃS COM SEDAS**

Lisas e em côres *Changeants*, ultima novidade.
**Au Paradis des Dames**

---

**ESPLENDIDO!!!**

E' o sortimento que em cortinados para camas e janellas e colchas de seda e de renda tem
**Au Paradis des Dames**

---

# GRANDE LIQUIDAÇÃO

# A LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS

Convida a seus freguezes para que venham aproveitar os saldos que ficaram do anno passado, e que se estão liquidando no anno novo, visto como o que se receber este anno custará o dobro do que se vende; a saber:

Cortes de Linon bordados a 15$000 e 20$000.
Ditos de cachemira ricamente enfeitados a veludo a 25$000 e 30$000.
Ditos de cretone de alsacia a 12$000.
Cachemira de duas larguras de 2$000 a 800 reis o covado.
Mantelete americano a 10$000 a peça.
Dito com um metro de largura a 14$000.
Voiles lindissimos desenhos a 200 reis o covado.
Meltons para roupa de homem a 1$500 o covado.
Casemiras inglezas a 2$000 e 3$000 o covado.
Ganga para coberta a 240 reis.
Cretone de 700 a 320 reis.
Guardanapos de 6$000 a 3$000 á duzia.
Bramantes de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.
Fichús a 500 reis um.
Babados bordados de côr a 600 e 800 reis cada peça.
Cortes de fustão para collete a 1$000.
Lindissimos tecidos arrendados de cor para cortinados de 4$000 a 1$000 e 1$200 o metro.
Algodão americano á 5$000 6$000 e 7$000 a peça.
Espartilhos para senhoras a 4$000.
Idem para meninas a 2$500.
Toalhas de fustão a 6$500 reis a duzia.
Flanella para vestidos, lindos desenhos a 400 e 500 reis.
Merinós pretos com duas larguras de 2$000 a 800 reis o covado.
Sarjelina de todas as côres a 240 reis o covado.
Linons de côres, lindissimos padrões a 240 reis o covado.
Flanella de quadros a 500 reis o covado.
Fustão branco lindos desenhos de 2$000, 800 e 1$000.
Rendas Escocezas a 320 reis o covado.
Panno da Costa listrado para mesa a 1$600 o covado.
Cortinados de crochet a 10$000 e 8$000.
Setins de cores a 800 e 1$000 reis.
Cobertores a 1$200 ...

Assim como muitos outros artigos que se vende com grande reducção de preços.

Grande quantidade de retalhos de chitas, brins e lans.

## Loja e armazem das Estrellas

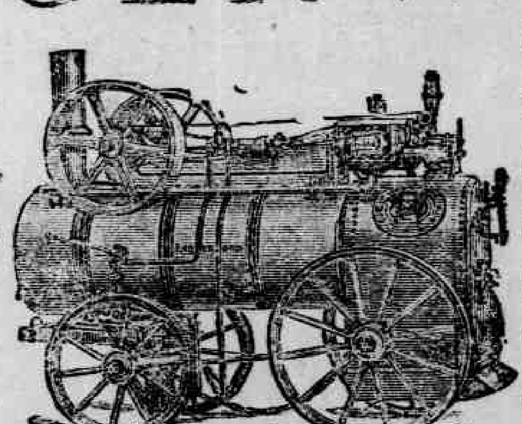
56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

## Telephone n. 210

---

# MACHINAS PARA BENEFICIAR CAFÉ
## E OUTROS FINS
# LIDGERWOOD

Rodas d'agua
Torbinas
Engenho de Serra
Moendas de Canna
Moinhos de Fubá
Debulhadores
Separadores



Machinas a vapor
Portateis
Lavadores
Despolpadores
Descascadores
Ventiladores
Mambiques

Brunidores, Conductores, Catadores, Evaporadores a vapor Defecadores de triple effeito, Vacuos e todos os machinismos pertencentes ao fabrico do assucar, caldeira Multitabular para queimar bagaço ou casca de café. Prensas Hydraulicas, bombas de todos os tamanhos, Carneiros Hydraulicos para levantar agua, Arados de plantar milho, etc. etc. Engenho completo de fabricar farinha e engenho completo para beneficiar arroz.

Correias de sola e de borracha de qualidade superior. Oleo especial para machinas. Pertences e peças avulsas para as machinas.

**ESCRIPTORIO**
95—Rua do Ouvidor—95
**134 e 136—Rua da Saúde—134 e 136**
**Lidgerwood Mf'g C. Lima**
**CAPITAL FEDERAL**

---

# THEO. JUST.
## Casa de commissões e representações
**62—RUA DO BOM JESUS—62**
# EXPOSIÇÃO
**DUM COMPLETO SORTIMENTO DE AMOSTRAS CATALOGOS E DESENHOS**

de innumeras fabricas de todos os paizes da Europa e das duas Americas, de toda especie de mercadorias, de machinas e materia prima.

Deposito do afamado «CREOLIM» o melhor desinfectante conhecido.

Deposito da bem conhecida «ODONTINA» do Dr. H. Rirdet.

---

# XAROPE DE SUMARÉ'

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses recentes e antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e finalmente contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.
Convem como lenitivo aos tysicos.

COMPOSIÇÃO DE
FIRMINO CANDIDO DE FIGUEIREDO
Approvado pela Respeitavel Junta de Hygiene
**BAPTISTA & FIGUEIREDO**
A vende na Pharmacia de Braga & Machado, outr'ora de Bartholomeu & C
Rua Larga do Rosario n. 34

---

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Continua a manter em seus depositos completo sortimento de utensilios para lavoura vendendo sempre por preços modicos;
MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos, de Robinson e outros fabricantes, e de 2 a 12 cavallos
CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher, para funccionar com o fogo das fornalhas das tachas.
CALDEIRAS A VAPOR Cornish e type locomotiva para funccionar com lenha e bagaço
RODAS para agua.
BOMBAS de motuo-continuo.
MOENDAS e meias moendas, garantidas.
TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.
ARADOS de differentes systemas.
CRIVAÇOES para fornalhas.
MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadores á vontade dos agricultores.
Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clark, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores, pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de usinas funccionando neste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade de assucar;
APPARELHOS e meios apparelhos de vacuo,
DISTILLAÇOES completas para alcool e aguardente, a vapor e a fogo nú, para grandes e pequenas fabricas.

52—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—52
PERNAMBUCO
RECIFE

---

**WILH. RIEGER**

O mais fino.
O mais perfumado.

*Oleo Parzival*

O mais elegante.
O mais barato.
Para à toilette.

**WILH. RIEGER**
Frankfurt a. M.

---

DELICADO
AGUA FLORIDA
PERFUME AROMATICO — REFRESCANTE E
PURA RICA — SEM RIVAL

**MURRAY & LANMAN**
Mantem sempre a sua popularidade. Cautela com as imitações.
DURADOIRO

---

**Licores de Marie Brizard**

anisete, curaçáo, cacao a la vanille creme de Thé Marrasquino etc., COGNACS de diversas marcas e procedencia vende-se na
**Adega Portugueza**
Rua das Larangeiras n. 4

---

**Puro azeite de Oliveira**

Superior de 1.ª sorte
vende-se em LATINHAS de litro e GARRAFADO na
**Adega Portugueza**
Rua das Larangeiras n. 4

---

**Vinhos tintos de mesa**

**Collares, Palhete e Alvaralhão**
e muitas outras acreditadas marcas acaba de chegar para o já bem conhecido armazem de vinhos
**Adega Portugueza**
Rua das Larangeiras n. 4

---

**Vinhos do Porto finos**

em 10° e engarrafados vende-se por preços rasoaveis na
**ADEGA PORTUGUEZA**
Rua das Larangeiras n.

---

# Cal Virgem de Jaguaribe

Em barricas para o fabrico de assucar vende a Companhia Exploradora de Productos Calcareos.
**Preço 8$000 por barrica**
Caes do Apollo n. 73

---

*Vende-se*

Uma refinaria bem montada; á tratar no largo do mercado n. 11. A razão da venda é ter estar o dono doente e querer retirar-se para fora.

---

**Bichas de Hamburgo**

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 14

---

**Aos proprietarios**

Que desejam fazer calçadas e ladrilhos no interior das casas e armazens, avisa-se que acharão um grande sortimento de pedras proprias, no armazem do Caes de Capibaribe n. 35, e amostras na rua da Cruz n. 48 armazem.

---

**Seraphina**

Vende-se uma em perfeito estado, systema moderno: para ver e tratar no estabelecimento de pianos à rua da Imperatriz n. 32.

---

**Taverna**

Vende-se uma na rua das Trincheiras n. 23 livre e desembaraçada de qualquer onus. O motivo da venda é o dono não poder administral-a.

---

**FOLHETIM** 34

# MAR BRAVO

POR

**PIERRE MAEL**

—

SEGUNDA PARTE

II

PEDESTAL E ESTATUA

(Continuação)

Este segundo anno que começava dava á sua generosa empreza a consagração de um facto consummado. O que estava feito já não era uma experiencia, e a hospitaleira habitação tinha-se tornado o centro, o *rende-vous* de todos os soffrimentos.

Mas Joanna teria querido encontrar perto de si o incitamento de que carecia. Nesta via de continuo bemfazer sentia a necessidade de uma recompensa immediata. Não tinha a grande serenidade de Armelle. Generosa e desinteressada, a terra ainda a prendia, e fazia-lhe falta aquelle applauso que a teria fixado nas suas obras caritativas.

Um dia, ao voltar de uma visita ás religiosas de Plogoff, ficou espantada de não encontrar em casa sua sobrinha.

Interrogou Anaik, que respondeu:

— A menina foi para o lado do pharol. Creio que se foi encontrar com Mlle. Guérnoch, a filha do guarda em chefe.

Joanna olhou para o céo. Estava coberto de nuvens brancas, mas cortadas de manchas azues. Um sol muito pallido deixava-lhe os raios consoladores. Era um dia acceitavel. O mar devia estar bellissimo, depois de ter sido durante quinze dias batido pelo nordeste e pelo sudoeste. A vaga, quando não ha sol, apresenta sempre um espectaculo soberbo.

A Sra. Desnoels nem sequer tirou o seu chapéo e correu direita ao pharol.

Conheciam-na bem alli, e havia muito tempo. Justamente o guarda Guérnoch, á volta d'um mez na *Vieille*, estava á porta. Cumprimentou respeitosamente a senhora, que lhe perguntou:

— A sua filha deve estar com a minha sobrinha, não é assim, Sr. Guérnoch?

— Sim, minha senhora. Foram dar uma volta para o lado do cabo. O tempo está bom e o panorama é digno de ser visto.

Joanna agradeceu ao velho guarda e atravessou, a correr, o cerrado que cerca o grande pharol, para sahir pela porta aberta debaixo do pequeno pharol. E' alli, depois do murosinho que limita o cerrado, que começa a ponta de Raz.

Guérnoch tinha-o dito; valia a pena ver aquelle panorama.

Dos tres pontos cardeaes que o terrivel promontorio domina, o mar lançava-se sobre a terra em vagas gigantescas.

A' direita rebentava na bahia dos Mortos, com uma altura média de cinco metros. Viam-no lamber os pés do Yan com as suas linguas gottejantes de espuma, escalar Tevennec em feixes que cobriam a parte da ilhota, subir ás ordas da *Vieille*, enrolando-se em torno do cylindro de pedra e tocando na lanterna do pharol.

Joanna parou fremente.

O que seria na base mesmo do cabo, nos abysmos do *Inferno* e da *Escada*?

Mas a sublimidade do espectaculo attrahio-a. Quiz ver de mais perto o cabo; conhecia-o bem. Vinte vezes já o tinha percorrido, primeiro guiada, amparada pelo braço rijo de Korval e de sua mulher, mais tarde só e em companhia d'Armelle, tendo se ambas acostumado a esses caminhos de cabras, que causam vertigens, mas a que uma pessoa acaba por se habituar.

Mas esses passeios nunca os tinha dado senão nos dias de verão, com tempo soberbo.

Hoje, as condições eram outras. Havia tres semanas era o primeiro dia de calmaria. A rocha ainda estava escorregadia com a humidade das brumas e das chuvas. Era um passeio cheio de perigos; bastava um passo em falso para causar uma queda mortal.

Que idéa tinha tido Armelle de escolher semelhante dia para a sua excursão?

Joanna sentio apoderar-se de terror ao pensar no perigo que sua sobrinha estava affrontando. Resolveu trasel-a a todo o custo, e sem mais demora dirigio-se resolutamente para a ponta.

Emquanto se está no nivel do pharol não se percebem as difficuldades. O cabo tem, com effeito, neste ponto, uma largura de cerca de duzentos metros; é uma especie de plataforma que termina de cada lado, ao norte e ao sul, em gigantescas paredes a pique, com cento e dez metros de altura, sob as quaes ha umas escavações que formam grutas, outras maravilhas que se não podem visitar senão quando a maré está alta. A falta de pontos de comparação torna a vertigem impossivel, e só o vento nos dias de tempestade pode impedir que os passeantes alli passem.

Mas logo que se dêem trinta passos fora do muro do cerrado, o aspecto muda completamente.

A plataforma desce rapidamente n'uma rampa que vai na direcção do sudoeste ao nordeste. Ao mesmo tempo estreita, o rectangulo torna-se triangulo, desapparece a herva, deixando o rochedo a nú, apenas coberto de um musgo miseravel. Anda-se assim sobre as rochas, que se inclinam cada vez mais, escondendo sempre o abysmo que se ouve rugir por baixo.

E, de repente, escancara-se a muralha de granito, apparece o abysmo.

Está alli, sinistro, fervendo, attrahindo, a cem metros abaixo. Os clamores sobem pelas fendas, e, antes que o olho o tenha descoberto, já se adivinhou que alli está o temivel poço perpendicular que a imaginação dos pescadores tão justamente designou: «Inferno de Plogoff». Lá está elle dominado por uma cornija que tem dous metros de largo.

E esta cornija sem balaustrada, sem parapeitos, abraça-o, acompanhando a costa de alto a baixo, para deixar contemplar melhor as paredes de micaschisto, de granito, de grés vermelho, de marmore e de jaspe. E estas paredes infernaes não são asperas, são lisas. O mar polio-as sob o incessante roçar das suas vagas; falte o pé, e é morte certa.

Este abysmo vê-se bem. A gente da terra lá desce, a maior parte das vezes sem cordas, por vezes, sem outro auxilio, além dos seus dedos de ferro, semelhantes a balrôas.

A natureza, por uma medonha ironia lançada á miseria humana, talhou nos flancos do abysmo uma escada de gigantes, digna de Briareos ou d'Encelado, como para facilitar o accesso.

Mas, ó cumulo de chasco! mesmo no meio da espiral, faltam tres degráos—tres degráos que fazem uma lacuna de seis a sete metros—ou, mais depressa, estes degráos cederam, inclinaram-se, tornaram-se obliquos, tanto que o pé já não encontra onde assente, e que, uma vez nesse nivel, é necessario, forçosamente, voltar para o ponto de partida.

Deste ponto de partida, até ao angulo da *Escada do Diabo*, a vista abraça o conjuncto do *Inferno*. Descobre, mesmo defronte, o rochedo que valeu a Plogoff a sua designação de «Plogoff o *Monge*».

E' alli que se estende um monolitho curioso que, seja de que lado for que se examine, representa um monge amortalhado e deitado no seu burel.

O capuz está cahido sobre a cara, que tem o angulo facial muito pronunciado, assim como as mãos juntas e os pés levantados sobre o lençol rigido, petrificado pelos seculos.

No quadro maravilhoso e pavoroso que o cerca, ha uma legenda a respeito deste rochedo.

E' alli que reposa, dizem, o corpo de um eremita, companheiro dos Gildas, dos Bieuzy, dos Gonstan, dos Guenolé, dos Corentin, que tendo vindo para combater o druidismo, vio o demonio de Sein arremessar-se sobre a costa cujas bases abalava. Por virtude do signal da cruz, o religioso precipitou Satanaz no abysmo sempre bramiado.

Depois, para aguardar esta entrada, foi, quando chegou a sua hora, dormir alli o somno eterno.

Hoje, o mar bate-lhe nos pés, o inferno ruge á sua cabeceira. Mas o ermita de pedra dorme impassivel; só tem de se levantar ao appello da trombeta suprema, no julgamento dos mortos.

Tal é a legenda.

Joanna tinha-se aventurado no atalho. Tinha seguido a cornija. Estava agora de pé no prodigioso engrossamento, na sacada vertiginosa que domina a *Escada do Inferno*. Tinha ido até alli sem grande difficuldade, inclinando-se para a esquerda, pousando obliquamente os pés nas fragosidades das pedras, agarrando-se com as mãos ás arestas de granito. Mas as botas de sola fina não eram feitas para esta ascensão. A cada segundo escorregavam na parede humida, e a joven senhora comprehendia bem que lhe seria impossivel ir agora mais longe.

E, eis que, emquanto estava nesta perplexidade, uma cousa a fez estremecer.

Em frente della, no ponto culminante do cabo, n'um pedaço de granito com as arestas lapidadas, estava Armelle, em pé, de chapéo na mão, os cabellos soltos, soberba de audacia invencivel, contemplando o mar.

Armelle, sim, Armelle, sua sobrinha, que ella vinha arrancar aos perigos do abysmo.

Estava alli, radiante de mocidade e de belleza, tendo por pedestal este promontorio gigante, sobre esse bloco, cuja posição mostrava bem que não se conservava naquelle lugar senão por um milagre de equilibrio. Era a estatua viva desse soco titanico, e, ao vel-a, lembravam involuntariamente as prophetisas dos tempos longinquos, que do alto desse cabo medonho conjuravam as tempestades ou chamavam a si os furores dos vendavaes.

Mas, ao contemplal-a melhor, via-se bem que a graciosa apparição não tinha nenhum dos terriveis attributos das suas antecessoras, e que, se um milagre desconhecido tinha alli evocado algum genio das aguas, este não podia ser senão de perdão.

Armelle não prestava attenção nenhuma ao que se podesse passar em redor della. Todo o seu olhar, toda a sua attenção se dirigiam para este ponto do oceano, onde a ilha selvagem de Tevennec erigia o seu cone arido, crivado de fendas e de angulos pavorosos.

(*Continúa*).

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42

MUTILADO